O SOVIETE SUPREMO DA U. R. S. S. ESTUDA O ORÇAMENTO PARA 1970 (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 891 ANO 49.º PREÇO 1$50

mundo da canção

À VENDA EM TODO O PAÍS

ENTREGUES OS PRÉMIOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

A sala Artur Portela da Casa da Imprensa encheu-se, esta manhã, de um público ruidoso e alegre. Jovens «artistas» e futuros «escritores» (com idades entre os três e os catorze anos) viveram a festa de consagração dos méritos revelados no concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» promoveu, com extraordinário êxito, pela décima segunda vez consecutiva.

Foram centenas de crianças as que estiveram na agradável sala da Rua da Horta Seca, ao Camões, onde, desde hoje e durante quinze dias, toda a gente poderá apreciar alguns dos trinta mil e tal trabalhos de outros tantos «autores» que participaram na interessante iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo elevado interesse pedagógico tem sido geralmente reconhecido.

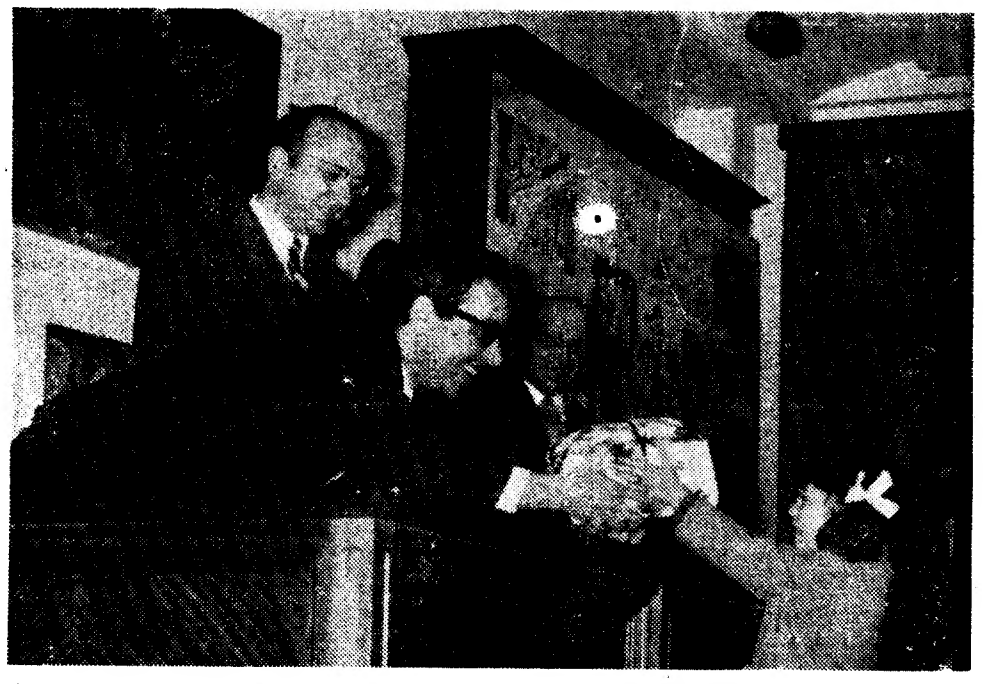
A festa presidiu o sr. dr. Elmano da Cruz Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, representando o sr. ministro da Educação Nacional, que estava ladeado, á direita, pelos srs. drs. António Pedro Ruella Ramos, director do nosso jornal, e Gonçalves da Cruz, em repesentação dos elementos dos júris, e, á esquerda, pelos srs. drs. António Manuel Gonçalves, pela Fundação Gulbenkian, e César Afonso, pela Casa da Imprensa

O discurso do nosso director

Falou, em primeiro lugar, o nosso querido director, dr. António Pedro Ruella Ramos, que disse:

Cumpre-me antes, em nome do «Diário de Lisboa», agradecer, penhoradamente a presença de V. Ex.as nesta sala, presença que denota de uma forma inequívoca o interesse que

(Continua na 15.ª página)



O momento em que o nosso director entregava o prémio a uma das concorrentes. Ao lado, vê-se o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos

1970 é ano de eleições das Juntas de Freguesia e o recenseamento faz-se a partir de 1 de Fevereiro

(Ler na pág. central)

Forças egípcias de prevenção

Possível tentativa para interceptar as cinco vedetas israelitas

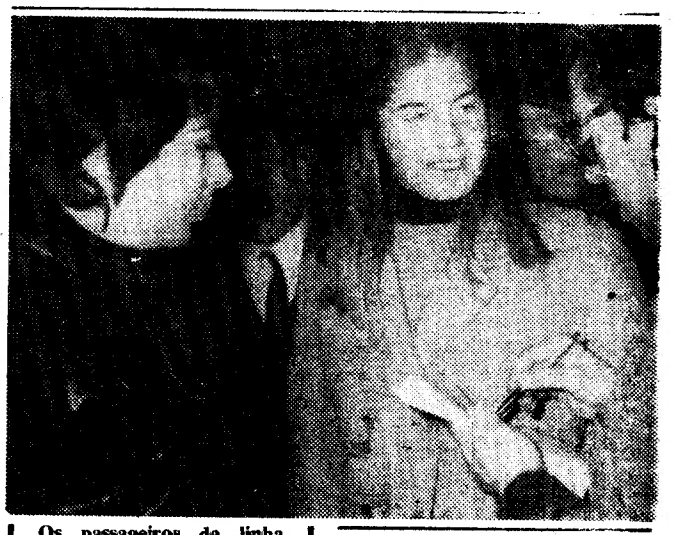
LONDRES, 29 — (F. P.) — As forças navais egípcias com base em Alexandria e em Port Said foram colocadas de prevenção, a noite passada, para tentarem eventualmente interceptar as cinco vedetas israelitas se o alto comando egípcio assim o decidir, indica o correspondente do «Daily Telegraph» em Beirute.

Segundo o jornalista, a rota das canhoeiras deve ter sido calculada para as fazer passar de noite na zona mais perigosa, ao largo da costa egípcia.

É pouco provável, porém, que a Marinha egípcia tente uma operação nocturna em que se arriscaria longe das suas bases. É de

(Continua na 10.ª página)

Este é o Palácio de Pombal, intimamente ligado à vida do Marquês, do nascimento à morte. Ali viveu antes e depois da sua carreira política — ali, naquele palácio situado em pleno «sítio pombalino», que ia da velha ermida das Mercês ao convento a Jesus, contando com Calçada dos Caetanos. (Reportagem na 2.ª página).



Os passageiros da linha ferroviária Lisboa-Cascais-Lisboa, andaram esta manhã de cara aborrecida. «É que os novos horários não beneficiaram ninguém, antes pelo contrário» — disseram-nos estas e outras senhoras, como se regista na página central

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º **19** DO NOSSO CONCURSO

ÁLBUM DE LISBOA

UMA LEGENDA POPULAR

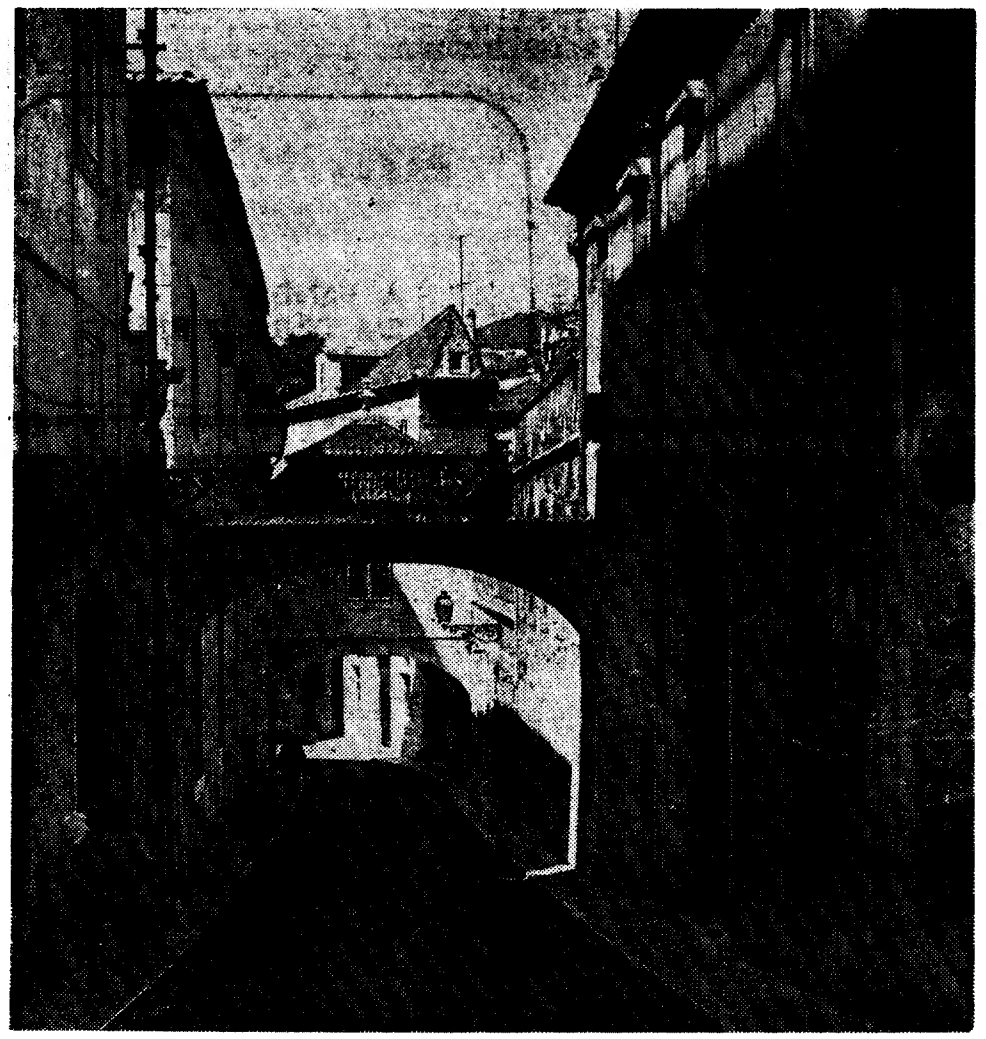
NORBERTO DE ARAÚJO escreveu um dia: «Lisboa é toda ela uma legenda. E a legenda reparte-se em mil, tal como um espelho feito em pedaços e nos quais, em cada um deles, a imagem se reflecte com nitidez e em profundidade. Tudo ascende e rescende. Visões de beleza, evocações de passado, perfume dos casarios populares, um passo de crónica, uma redondilha, dois versos de uma balada que se perde na noite das lendas e dos costumes». Tendo a cidade como tema, relevando-a nos seus aspectos históricos, pitorescos e tradicionais a quantos a não conhecem bem, o «Álbum de Lisboa» tornou-se, rápidamente, uma legenda popular. O êxito da nosso iniciativa excedeu todas as perspectivas. De facto, muitos milhares de pessoas estão a participar no nosso concurso. De norte a sul do País é enorme o entusiasmo despertado entre os leitores do «Diário de Lisboa» pela nossa iniciativa, aberta a concorrentes de todas as idades e, também, aos retardatários. De facto, ainda não é

(Continua na página seguinte)

«Diário de Notícias»

Entra hoje no seu 106.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias», dos mais antigos e conceituados órgãos da Imprensa portuguesa. Por tal motivo, apresentamos as nossas cordiais saudações ao seu director, sr. dr. Augusto de Castro, e a quantos trabalham naquela casa.

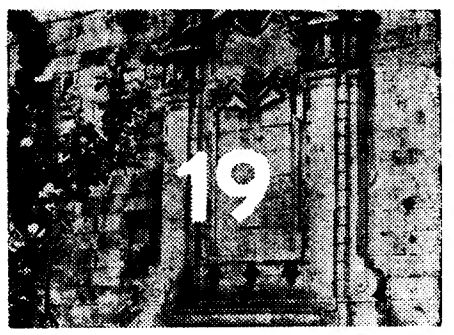
Edição da noite



Todo o lado esquerdo da Rua da Academia das Ciências, pràticamente, estava compreendido no «sítio pombalino». Os Arcos da Rua foram conservados. O de baixo possui um torreão setecentista

Album de Lisboa

Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 19 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

ÁLBUM DE LISBOA

«O SÍTIO POMBALINO»:

«Água boa e bonita...» poderia ser este o pregão de tantos chafarizes de Lisboa e entre eles o chafariz da «Rua Formosa...»

LEITOR: deixa a balbúrdia da cidade, a vertigem dos automóveis, dos «eléctricos», das pessoas afogadas na pressa dos minutos. Deixa a Calçada do Combro, deixa o seu formigueiro comercial. Propomos-te uma breve derivação, uma incursão pela **Rua Formosa**...

O leitor, sempre atento, seguiu o conselho e ficou de boca aberta para os letreiros das artérias. Não deu com a Rua Formosa. E não podia dar, por muito grande que fosse a perspicácia dele. A «Rua Formosa» desapareceu. Chama-se hoje «Rua do Século»...

Segue, pois, pela «Rua do Século». De subito, encontras-te envolvido numa aventura histórica. Repara na figura majestosa que vês sair do grande solar, figura de ombros largos, que, depois, na História vivia a provar possuir também umas costas largas...

Olha bem para ele. Tem uns olhos de águia. Vê longe. Agora é um homem maduro. Já não se mete em aventuras, no turbilhão da vida juvenil. E para mais está nos seus domínios, no seu «sítio». Ali, manda ele. Um gesto — e tudo está resolvido. Dentro de poucos anos, o seu «sítio» não ficará reduzido àquela pequena zona de Lisboa. Dentro de pouco tempo, o seu «sítio» será do Minho ao Algarve, passando pelo Grão-Pará...

Estamos a referir-nos ao marquês de Pombal, como já se deve ter percebido. Sabe-se que seu pai, Manuel de Carvalho de Ataide, pequeno fidalgo de medianos haveres, possuía o morgado da Rua Formosa. A rua onde nos encontramos agora, não te esqueças, leitor. O marquês de Pombal nasceu a 6 de Junho, na freguesia das Mercês. Onde e como morreu, não interessa agora, para evitarmos falar em coisas tristes.

Pois na Rua do Século lá está o palácio Pombal. Lá viveu Sebastião José antes e depois de entrar na carreira diplomática. A lápida fala do caso. Não te esqueças de a ler. E então poderás respirar pombalinamente fundo. Desde a antiga ermida das Mercês ao cunhal do Arco de Jesus, com os terrenos confinantes ao Convento de Jesus (hoje Academia de Ciências, a veenrável) e passando pela antiga Calçada dos Caetanos, tudo era da família Pombal, tudo estava incluído no citado morgadio.

Pois tinha o nosso austero marquês 34 anos quando veio para o nosso País um engenheiro chamado Carlos Mardel. Era hungaro e vá lá saber-se o que trouxe ao nosso País! Talvez a doçura do clima, que é a explicação mais plausível para actos desta natureza. Quando cá chegeu, trazia o posto de capitão engenheiro. Veio a servir no posto de coronel, posto em que morreu, no Outono de 1763. Foi arquitecto das Águas Livres, naquele tempo escrevia-se «Agoas». Deus, que progressos nós fizemos desde então!, da Casa de Bragança, medidor das obras das fortalezas da barra de Lisboa, fez o palácio de Salvaterra, o Convento de S. Domingos, o Colégio dos Nobres, o Palácio Pombal, em Oeiras (gulbenkiânico, hoje) e... Misericórdia! Quem quiser saber mais pormenores a respeito do arquitecto Carlos Mardel procure numa enciclopédia, de lá se retiraram estas notas.

Libertemo-nos, pois, da enciclopédia. Regressemos á vida, que é muito mais saborosa e possui muito mais vitaminas. Regressemos á vida — e ainda na companhia de Carlos Mardel.

Fiquem sabendo o que ainda não lhes dissemos: foi ele o autor do belíssimo chafariz conhecido por «chafariz da Rua Formosa» — e embora mudem os nomes e os tempos, não se mudam as figuras. O chafariz lá está, á nossa espera, leitores.

Diz-se (ah, os eternos boatos!) que o engenheiro teria afirmado que esta Lisboa merecia não apenas «água boa, mas água bonita». Se o afirmou em português ou em zingaro, ignora-se. Mas a sua actividade na construção de chafarizes obedeceu a esse lema. Pertencem-lhe a autoria dos chafarizes da Esperança e deste de que estamos falando. «Água boa e bonita»? Sim, senhor. Boa não era com ele, mas bonita sim. De modo que te convocamos, leitor, a travar conhecimento com o chafariz da Rua Formosa — e daí o nosso conselho de abandonares por momentos a vertigem da cidade para seguires pela Rua do Século...

Alto, imponente, encostado á muralha seguríssima (parece, pelo menos) o chafariz sugere uma figura de coluna vertebral bem firme, bem direita. Ali, não é apenas a água que cor-

(Continua na 4.ª página)

UMA LEGENDA POPULAR

(Continuação da pág anterior)

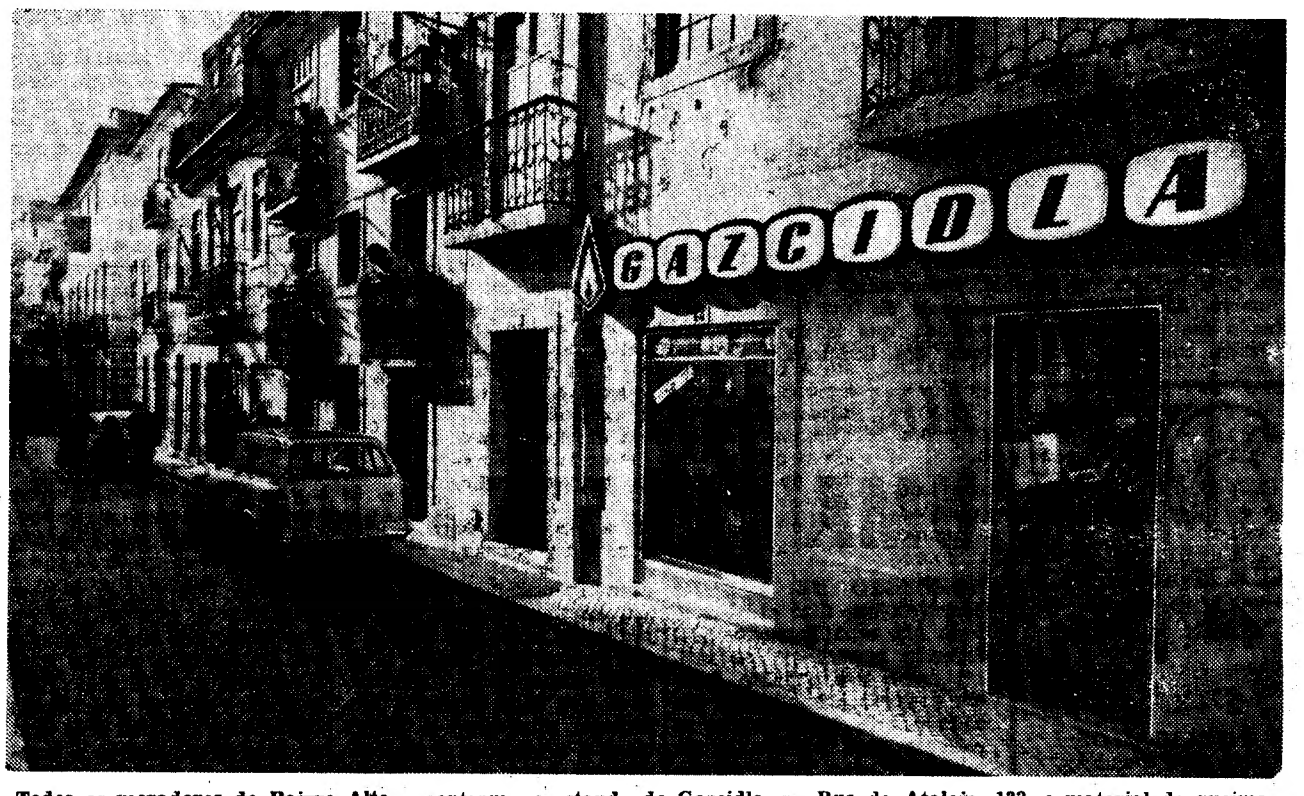
tarde para concorrer. Os nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa, atenderão rápidamente os pedidos de «Álbuns» e jornais atrasados que, por se terem esgotado, justificaram novas tiragens.

Quem queira ainda participar no nosso concurso, ou decida habilitar-se ao sorteio com outro «Álbum de Lisboa», poderá fazê-lo bastando, para isso, dirigir-se, pessoalmente ou por carta, aos nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa, com a certeza de ser prontamente atendido.

Óptimos prémios estão reservados aos participantes do «Álbum de Lisboa»: um confortável apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade panorama, nos blocos de prédios já construídos pela Realimo, S.A.R.L.; um magnífico automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100, de que são representantes Salvador Caetano, S. A. R. L. e distribuidores em Lisboa e no Porto, Transmotor, S. A. R. L.; 5 excelentes televisores Siemens, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem da Siemens ao nosso País, máquina de lavar, frigoríficos, radiorreceptores, também Siemens — (a qualidade alemã vem da Siemens); e álbuns de discos «long-play» com peças clássicas dos maiores autores, colaboração da Philips Portuguesa.

Magníficas oportunidades se oferecem, pois, aos participantes do «Álbum de Lisboa». Os prémios são excelentes e a forma de concorrer extremamente fácil. A sorte pode estar á sua espera.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



Todos os moradores do Bairro Alto encontram no «stand» do Gazcidla, na Rua da Atalaia, 133, o material de queima **de que necessitem e completa assistência técnica**

O Soviete Supremo da U. R. S. S. examina o orçamento para 1970

MOSCOVO — As duas câmaras do Soviete Supremo continuam o exame do plano e do orçamento da U. R. S. S. para 1970, que lhes foram apresentados por Baibakov, presidente do Gosplan, e Garbouzov, ministro das Finanças.

O processo seguido pelo Soviete Supremo e as exposições apresentadas por Baïbakov e Garbouzov dão, acima de tudo, uma impressão de continuidade, se não de rotina. Esta impressão, é, aliás, voluntàriamente criada. Insuficiências e êxitos são assim apresentados de maneira equilibrada para darem uma imagem de conjunto correspondente aos objectivos do plano quinquenal, e, em diversos casos, superior ao planeado. A avaliarmos pelos numeros citados, fizeram-se progressos importantes. Os rendimentos reais dos soviéticos aumentarão de 32,5 por cento no final do presente quinquénio «isto é, em fins de 1970) contra apenas 19 por cento no decurso do anterior.

ECONOMIA E AUSTERIDADE

Contudo, no ano que vem, parece subliminhar-se a necessidade de economia ou mesmo de austeridade. Mais do que nunca, os responsáveis pelas finanças soviéticas insistem na necessidade de uma melhor utilização dos recursos nacionais. Anunciam mesmo, a despeito de um orçamento global em aumento, certas restrições de créditos em categorias de despesas julgadas improdutivas (nomeadamente gestão administrativa) e fixam, em vários domínios, taxas de crescimento (por exemplo para os investimentos industriais) sensìvelmente inferiores ás do ano passado.

Uma apreciação séria dos progressos económicos da U. R. S. S., no decurso do ano passado, é muito difícil tanto mais que os numeros reais de 1969 não são ainda conhecidos. O unico domínio onde se fizeram já cálculos bastante claros é o da agricultura. As condições metereológicas foram excepcionalmente difíceis, no ano passado. A despeito deste óbice, Baïbakov afirma que a produção de cereais para o ano de 1969 chegará aos 160,5 milhões de toneladas, ou seja, um pouco menos do que estava previsto no plano, mas mais ou menos o numero médio dos quatro anos anteriores. Contudo, o recuo é sensível em relação aos 169,5 milhões de toneladas conseguidas em 1968. Mais geralmente, o valor total da produção agrícola da U. R. S. S. para 1969 não ultrapassará 79 mil milhões de rublos. Ora o objectivo fixado era de «quase 85 mil milhões», ou seja, um aumento de um pouco mais de 6 por cento em relação aos 80 mil milhões realizados em 1968. Propõem-se doses duplas para recuperar um atraso que não será devido apenas a condições meteorológicas desfavoráveis. Um aumento de 8,5 por cento da produção agrícola é anunciado para 1970. Contudo, uma vez mais — e a despeito do carácter pressionante da situação — a agricultura não chega a obter um tratamento verdadeiramente prioritário e Garbouzov admitiu que os investimentos de capitais, que lhe seriam adjudicados em 1970, seriam *«um pouco inferiores aos volumes previstos pelo plenário de Maio (1966) do Comité Central»*.

Por ALAIN JACOB
Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

O ACENTO SOBRE OS BENS DE CONSUMO

Para os outros sectores da Economia e das Finanças Publicas, Baïbakov e Garbouzov falaram sobretudo de intenções, limitando-se a dar aqui e ali umas indicações fragmentárias sobre a situação presente. No referente á industria, a taxa de aumento da produção prevista para 1970, isto é, 6,3 por cento, pode parecer modesta em relação ás fixadas para os anos anteriores (6,8 por cento, em 1968, e 7,3 por cento, em 1969). A hipótese de uma certa «compressão» não pode ser excluída, se tivermos em conta, por um lado, o afrouxamento assinalado em vários ramos da produção industrial, e, por outro, o facto mencionado pelo próprio Baïbakov: há demasiadas empresas que não retiram as devidas vantagens que, em princípio lhes oferece a aplicação da reforma económica. Ora esta atinge hoje estabelecimentos que garantem 83 por cento (91 por cento em valor) da produção industrial.

UMA PRDUTIVIDADE INSUFICIENTE

Como no ano passado, também no decurso do próximo exercício o acento recairá na produção dos bens de consumo corrente, a qual irá crescer mais rápidamente que a dos bens de produção. Muito continua por fazer, é certo, neste domínio, e assinalam-se insuficiências, por exemplo, nos móveis, frigoríficos e veículos automóveis. Para estes ultimos prevê-se, em 1970, um aumento de 9,6 por cento, graças, nomeadamente, ás novas fábricas Togliati no Volga, em cooperação com a Fiat e donde deveriam sair, no próximo ano, 30 mil carros (elevando assim a produção nacional total a 922 000 veículos). Os investimentos, adjudicados para a expansão da industria ligeira e alimentar elevam-se de 9,3 por cento em vez dos 4,9 por cento para o conjunto da industria (no ano passado, essas percentagens tinham sido fixadas respectivamente em 20 por cento e 14,2 por cento).

Ainda no capitulo da industria, daremos alguns numeros citados por Baïbakov, no domínio, especialmente da energia. Os hidrocarburetos liquidos e gasosos representam hoje 60 por cento dos combustíveis produzidos na U. R. S. S. contra 51,3 por cento, em 1965. Uma produção de petróleo de 350 milhões de toneladas está prevista para 1970 e a da electricidade atingirá os 740 mil milhões de quilovátios-hora.

A ideia de uma quebra de ritmo surge a propósito de outros dados. Assim verifica-se, por exemplo, que a elevação do rendimento nacional não será em princípio apenas de 6 % em 1970, quando, em 1968, tinha chegado aos 7,2 por cento. Quanto ao salário médio o nível de 121 rublos (incluindo prémios) previsto para o próximo ano representa um acréscimo de 3 por cento em vez dos 7,6 por cento, em 1968. Para os kolkhozianos, o objecto do acréscimo de rendimento está fixado em 4,6 por cento, em vez de 7,5 por cento para o ano anterior.

O projecto de orçamento

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

BOAS-FESTAS

QUAL SERÁ O DESTINO dos cartões de boas-festas? Não queremos dizer dos cartões em si, materialmente dos cartões, vinhetas ou cromos, que esses vão mais ou menos tranquilamente morrer no cesto dos papéis, mas do hábito quase mecânico do seu envio, feitos às dúzias iguais para serem indistintamente metidos depois em sobrescritos endereçados separadamente. É exagero isto? Pode parecer cruel, mas não é exagero. Poderá parecer cruel como uma autópsia, mas não há maneira de ver as coisas por dentro sem o trabalho, ainda que desagradável, de as dissecar.

Nalguns países os correios têm chegado a ficar de tal modo bloqueados pelas remessas de boas-festas que o serviço das distribuições ordinárias sofre grandes atrasos. Prejuízos disto? Ignorá-lo seria, na verdade, ignorar o sentido e valor da existência de um serviço público, qualquer que ele seja, das razões e condições que tenham determinado a sua criação. Essas razões são, fundamentalmente, a sua necessidade. Ignorar essa necessidade, entravar a sua satisfação, impedir por uma utilização excessiva e desnecessária que o serviço funcione satisfatòriamente, tudo parecem práticas de contrariar.

Já algumas grande empresas, mesmo entre nós e desde há anos, decidiram pôr ponto final na máquina das boas-festas, passando a aplicar em desígnios de beneficência as importâncias, não tão pequenas como isso, habitualmente destinadas a esse fim. E nem sequer nisto haverá algum desvio de finalidades orçamentais, pois tanto a distribuição de cartões com os votos das empresas como a distribuição de fundos com tais características são, feitas as contas, simples operações publicitárias. Com tal espírito, fica o trabalho de medir a uma e a outra o grau da sua eficiência.

Tudo estaria dito se não fosse a possibilidade de extrair daqui apenas um valor de exemplo. Quer dizer, muitas coisas há que de todo perderam o sentido mas que continuam a fazer parte da nossa vida, dos nossos costumes, das nossas preocupações por simples força de rotina. E sabemos o que é a rotina, a força paralisante que ela significa e representa, a sua insidiosa e penetrante capacidade de impor a sua presença onde deixou de ser um simples estorvo para passar a ser uma acção nefasta, força que se opõe ao raciocínio, à análise e à interpretação crítica.

Os cartões de boas-festas, tal como a sua multiplicação os convertera, tinham caído de todo num verdadeiro anonimato. Nem as recomendações dos serviços de Correio, no sentido de se despacharem antecipadamente as remessas de Natal, puderam contribuir eficazmente para uma distribuição escalonada e tanto quanto possível normal. Pelo contrário, o que sucede é que, nos dias mais próximos das festas, forma-se a grande cheia, com as correntes que vêm de todos os lados. É a inundação, a aglomeração na origem, a aglomeração no percurso, a aglomeração nos postos, a aglomeração no destino. Um propósito de boa vontade converte-se, afinal de contas, numa prática tormentosa de que cada um gostaria simplesmente de se defender. Será que o rei vai nu?

RECTÂNGULOS DA VIDA

A VELHA DO GATO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A velha (velhinha nunca, era uma pessoa áspera e desagradável, ninguém gostava dela), a velha, portanto, vivia sòzinha com um gato, na sua grande casa escura, com renda de há cinquenta anos. No prédio e na rua chamavam-lhe a velha bruxa, a velha do gato, a velha, **muito simplesmente.** Bruxa porque era antipática e nunca fizera nada por se tornar agradável, velha porque o era mesmo — 80 anos já feitos —, velha do gato porque não tinha ninguém senão um gato.

O gato chamava-se Menino e isso queria dizer muito, se as pessoas quisessem entender. Menino como uma criança que precisa de protecção, menino como um filho, um neto, ou até, na sua idade, um bisneto. Mas a velha nunca casara e fora filha única. Não tinha, portanto, ninguém no mundo, e o próprio mundo, lá fora, fora, por assim dizer, rejuvenescendo com entusiasmo, à medida que ela envelhecia implacàvelmente. A música desagradava-lhe, por isso era raro abrir a telefonia; as pessoas, as que avistava da janela ou aquelas por quem passava quando — raramente — saía, pareciam-lhe agressivamente, cansativamente, jovens. A própria mulher a dias que lhe ia fazer o almoço a incomodava cantarolando coisas estúpidas e gritadas, que lhe faziam dores de cabeça. Às vezes passava os olhos pelo jornal — comprava-o por hábito —, e pensava que dantes tudo era diferente e tranquilizador. Agora até à Lua tinham ido, para quê? Para fazerem melhor as guerras? Para matarem definitivamente os sonhos?

Pensava e às vezes até falava alto. «Para quê, Menino Para fazerem melhor as guerras? Que te parece? Era tão bonita, a Lua!»

A orelha do gato semiadormecido movia-se muito de leve, e a velha sorria. Era quanto lhe bastava. Alguém, um ser vivo, ouvia a sua voz embora não a entendesse. Mas precisaria ela de que a entendessem?

O Menino era feio e antipático, talvez por mimetismo. Também já se movia com dificuldade porque era muito velho, mais ainda do que ela. Chegara àidade provecta dos gatos em que a morte entra sem bater á porta. Era deitar-se e morrer. Foi o que fez uma noite. Deitou-se de lado e deixou de respirar.

Quando na manhã seguinte a velha se levantou, ia tropeçando no pequeno corpo duro do Menino, e ajoelhou-se junto dele a chorar. Aos anos que ela não chorava. Chegara a pensar que as lágrimas tinham secado antes dela, e afinal... Ali esteve de joelhos, porque não conseguiu mais levantar-se, até que a mulher a dias chegou. A mulher meteu o gato numa caixa e meteu tudo aquilo no caixote do lixo, embora tivesse prometido á velha levar a caixa e enterrá-la no quintal da sua casa. Mas tinha mais que fazer, não é verdade? Contou a história da velha de joelhos e das lágrimas a toda a gente com quem falou. E todos riram muito ida velha bruxa ou da velha muito simplesmente, já que o gato desaparecera. Ninguém pensou na terrvel solidão em que ela vivera e vivia.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

GALERIA REAL
SÃO PEDRO — SINTRA — Telefones 981661/2/3
RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR
ALMOÇOS — CHÁS E JANTARES
ALTA COZINHA
BANQUETES — LANCHES DE CASAMENTO
«REVEILLON»
MÚSICA PARA DANÇAR ☆ CEIA ☆ SURPRESAS
DIA DE ANO NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
Lembramos a conveniência da reserva de mesas
A DIRECÇÃO

Milhão e meio de contos

— Orçamento Municipal hoje aprovado na reunião da Câmara

«A previsão para 1970 apresenta, em relação á receita orçada em 1969, um acréscimo da ordem dos 176 281 contos. É de 1 542 692 500$00» — disse, esta manhã, o general França Borges, na reunião municipal para apresentação e votação do orçamento da edilidade para o próximo ano.

Pormenorizando, o general França Borges disse que a *receita ordinária* somava 1 011 922 00$00; a *extraordinária* ascendia a 522 846 500$; e a procedente de *turismo* alcançava a cifra de 7 924 000$.

Quanto ao cômputo das despesas foi apresentado o seguinte quadro: *Despesa ordinária* — 923 043 400$00; *Despesa extraordinária* — 611 725 100$00; e *Zona de turismo* — 7 924 000$00.

Aludindo ao acréscimo de 176 281 contos o general França Borges afirmou que, para este incremento concorrem os recursos normais do Município, com 54 196 contos, repartindo-se esta contribuição principalmente pelos Impostos Directos com mais de 29 000 contos, cabendo ao imposto de comércio e industria 22 000 e aos adicionais ás contribuições e impostos gerais do Estado 5000 contos».

O aumento do pessoal levou à redução de várias dotações

O presidente referiu ainda que *«se reduziram substancialmente as dotações solicitadas pelos serviços municipais, atendendo aos novos encargos com o aumento de vencimentos do pessoal, tendo-se optado pelos empreendimentos inadiáveis e pelas dotações indispensáveis ao regular funcionamento dos serviços, relegando-se para outra oportunidade as que não puderam ser agora consideradas»*

Um computador ao serviço do Município

Mais adiante, o general França Borges afirmou que *«o Município, procurando acompanhar as técnicas modernas de mecanização e reconhecendo a necessidade cada vez mais premente de evolução das suas estruturas, vem estudando a possibilidade de instalar um computador nos serviços, como elemento de suporte de uma informática indispensável á gestão actual»*.

«Assim — subliinhou — *espera-se que, em inícios de 1970, esteja já a funcionar o computador IBM-360-20»*.

Defesa dos parques de campismo

Os jornalistas foram também informados de que *«durante o ano de 1970 cinsidera-se prioritáriamente, dadas as características vulneráveis dos Parques de Campismo, a efectivação de um plano preventivo de defesa e vigilancia para a instalação do qual se prevê um custo de 500 000$00: montagem de um sistema eléctrico de alarme em toda a rede que envolve o Parque; estudo e remodelação do sistema de ronda eléctrica; esquematização do serviço de fiscalização e vigilancia do Parque; e construção de um murete de cimento na parte inferior da rede de vedação junto ao solo»*.

Piscina olímpica no Restelo

«Prevê-se também a inauguração, no Restelo, de uma piscina olímpica para o ano de 1970 com a realização de uma série de festivais de natação com a colaboração, se possível, de nadadores estrangeiros» — disse o general França Borges.

Estátuas a inaugurar

No ambito da acção cultural do Município, é provável que, no próximo ano, sejam inauguradas as seguintes esculturas: estátua de D. João I, do escultor Leopoldo de Almeida; estátuas decorativas (10) para as pracetas da Avenida dos Estados Unidos da América; estátuas de navegadores para o arrelvado junto da Torre de Belém; e monumento a Henrique Lopes de Mendonça.

Turismo

Em face dos resultados animadores que de ano para ano se têm vindo a verificar no cumprimento do plano de actividades da Zona de Turismo e do numero crescente de turistas que afluem a Lisboa, *«admite-se* (anunciou o presidente) *que seja possivel realizar o seguinte: propaganda turistica de carácter gráfico; propaganda turistica de carácter fotográfico e cinematográfico; propaganda turistica através da Imprensa, Rádio e Televisão; propaganda turistica através de um centro e de postos de informação; etc.»*

No final da reunião, o presidente, os dois vice-presidentes e os vereadores trocaram cumprimentos de fim-de-ano. Antes, porém, o vereador dr. Santos Labisa teceu algumas considerações sobre o orçamento apresentado.

O orçamento russo para o próximo ano

(Continuação da pág. anterior)

apresentado por Barbouzov prevê um aumento de mais de 7 por cento das despesas do Estado, que passam de 133,8 mil milhões de rublos no orçamento de 1969, para 144,5 mil milhões, no de 1970 (sendo as receitas previstas para estes dois anos de respectivamente 134 e 144,8 mil milhões de rublos). Por outro lado, o ministro das Finanças proclama a sua intenção — conforme as recomendações já emitidas pelo Comité Central do partido no mês de Outubro — de reduzir os gastos de administração. Parece, na verdade, que se trata, sobretudo, de retirar certos créditos de um sector para os adjudicar a outro. E assim, vai reduzir-se a construção dos imóveis administrativos ou «de prestigio» em benefício de um programa de alojamentos avaliado em 12,5 mil milhões de rublos para 1970 (13 milhões de metros quadrados), ou seja, um aumento de 13 por cento em relação ao ano anterior.

Analisemos agora os numeros do orçamento das despesas militares. Estas, em 1970, elevar-se-iam a 17,9 mil milhões de dólares. O valor de uma tal indicação é, como se sabe, muito relativo, e gostaria de se saber, na U. R. S. S., como noutros países, a parte que na verdade pertence á defesa nacional dos créditos, inscritos por exemplo, no capitulo da investigação cientifica, contudo, podemos comparar os numeros de um ano com os do outro. O aumento em valor absoluto de 200 milhões de rublos do orçamento da defesa representa, em relação a 1969 uma diminuição relativa bastante sensivel do quinhão dos militares nas despesas totais do Estado, pois, passam de 13,2 por cento para 12,4 por cento Primeiro, há poucas duvidas de que no orçamento se acentuaram as despesas civis e de que esta escolha corresponde a intenções politicas. Por outro lado, a conjuntura internacional justifica, pelo menos que a U. R. S. S. se apresente sob uma luz tão pacifista quanto possivel. Assim os russos poderão pregar, nas conferências soviético-americanas e sino-soviéticas, a segurança, o desarmamento e o desanuviamento. Quer os numeros citados correspondam ou não á realidade exacta, o certo é que seria bastante inoportuno que, nestas circunstancias, a U. R. S. S. desse a impressão de que continuava um intenso esforço de guerra.

AS GRANDES MASSAS DE DESPESAS DE HÁ TRÊS ANOS PARA CÁ

Eis as principais massas de despesas, previstas, nestes últimos três anos, pelo orçamento da U. R. S. S. (em mil milhões de rublos):

	Economia nacional	Despesas sociais e culturais	Defesa	Administração
1968	58,4	48,7	16,7	1,6
1969	58,3	51	17,7	1,6
1970	63,4	54,8	17,9	1,7

Exposição de Artesanato no Estoril

Como já é nabitual nesta quadra do ano, a Junta de Turismo da Costa do Sol promove, num dos seus salões, no Estoril, uma Exposição de Artesanato Português.

Na exposição deste ano, que pode ser visitada todos os dias, o visitante tem oportunidade de apreciar (e adquirir) tapetes de Niza, barros de Bizalhães, louças de Alcobaça e das Caldas da Rainha, artigos de madeira, do Minho, cestaria e outros artigos do Algarve, ceramicas de Rosa Ramalho, taperos de Bizalhães, loucas de Barcelos, fumilaria de Braga, etc.

Especialmente destinado aos turistas estrangeiros, o certame tem tido grande afluência de publico, pois constitui uma interessante mostra da capacidade criadora dos nossos artistas populares, a completar a Feira do Artesanato que o mesmo organismo realiza anualmente no mês de Agosto.

A exposição está aberta das 10 ás 22 horas e a entrada é livre.

HOUVE 221 «TREZES» NO TOTOBOLA

No Totobola de ontem acertou-se muito... e ganhou-se pouco, como é de regra em tais casos. Assim, em todos os resultados acertaram 221 concorrentes, dos quais 199 da Metrópole, 13 de Angola e 9 de Moçambique. Cada «treze» vale 12 988$00.

Houve, por outro lado, 4804 «dozes», sendo 4223 na Metrópole, 354 em Angola e 227 em Moçambique. Cada «doze» tem direito a 597$40 de prémio.

ora diga-nos...

— Tem frigorífico em casa?

«Na sociedade de consumo o frio tem diversas marcas» **pensamento gélido de repórter de sangue quente.**

● *Seguidamente, recolhemos o depoimento da sr.ª D. Laurinda Passos Baptista, doméstica:*

— Não tenho e nunca tive. Mas não me faz grande falta. Bem vê, sou sózinha... E mais a mais nem no Verão bebo coisas frescas. Para falar verdade, até lhe digo uma coisa: não bebo água. A unica coisa que bebo é café. E desse gosto, mas é bem quentinho...

● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje a sr.ª D. Ana da Conceição, empregada da cantina do Banco de Portugal:*

— Tenho, sim senhor. Mas há pouco tempo. Só há dois ou três meses. Mas olhe que é uma beleza. Só quem já teve frigorífico pode imaginar a utilidade daquele aparelho. A gente compra coisas e mete lá dentro e pronto, fica descansada. E no Verão deve ser uma beleza.

● *Por ultimo, declarou-nos o jovem Vitor Carlos Cardoso, empregado da secretaria de «Os Belenenses»:*

— Sim, lá em casa há frigorífico. E a vantagem é esta: por exemplo, o meu pai foi hoje à Ribeira e comprou comida para a semana inteira. Ora como seria isto possível sem frigorífico?

ÁLBUM DE LISBOA

(Continuação da 2.ª pagina)

re: corre também a luz. Festival de claridade e de tranquilidade onde a água corre mansamente, ainda sem a mania dos vedetismos que ataca tantos dos nossos artistas.

O cronista sonha, enquanto a água corre. Sonha que nem só de água vive o homem. Há outras sedes, sedes que a água não mata. A sede de poesia, de teatro, de arte, enfim. E que belo local, aquele do chafariz da Rua Formosa, para se realizar uma festa de arte para o povo! As condições acusticas estão todas recebidas. A sala está pronta. A imaginação nem precisa de trabalhar á força toda: Tem ali os elementos todos. Está marcado o local do palco, das plateias. Falta só dizer ao povo: «sentem-se, meus senhores, e atenção que vamos assistir á representação do...»

Não, isto nem chega a ser antecipação cientifica. Esta vai ser uma realidade num futuro que está ao vosso alcance. Lisboa, cenários e cenários desaproveitados! Casas de espectáculo, para o povo? Mas estão feitas, á mão de semear! Falta a varinha de condão que traga o teatro, a poesia, a musica, para a rua, para os largos e jardins de Lisboa. Cidade que parece ter sido feita para sermos felizes nela? Sem duvida. Falta só construir a vida com o mesmo espirito que levou Carlos Mardel a construir os seus chafarizes: uma vida boa e bonita...

S/AUTOMÓVEIS PARTICULAR

Empresto em 1/2 hora s/ fiador s/ hipotecar s/ vender. Facilito seguro até 40 meses. R. Arco São Mamede 18, 2.º. Telef. 663697.

MOTORISTA

PRECISA FIRMA DE LISBOA, DESLOCAÇÕES EVENTUAIS PROVÍNCIA. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO. INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES REFERENCIAS E ORDENADO PRETENDIDO RESPOSTA A ESTE JORNAL A N.º 650

EMPREGADO COM CARTA DE «SCOOTER»

PRECISA FIRMA DE LISBOA PARA DISTRIBUIÇÃO, DE PREFERENCIA COM CONHECIMENTO DA CIDADE. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO. INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES, REFERENCIAS E ORDENADO PRETENDIDO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 651

UNIVERSITÁRIOS

(De Matemáticas e Económicas)

Em «part-time» admite grande Empresa. Formação e estágio remunerados. Resposta a este jornal, indicando ano de curso e idade.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

"REVEILLON" com

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

PATRICIA HARRISON

The Kims

DORISS DANCERS

CONJUNTO BOBBY CAMPOS com ERIKA HOLM
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra

TAMARA KISS
SO NO WONDER BAR

No Salão Restaurante (Trajo de noite) Entrada 400$00 com direito a ceia ou 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa às 0 horas. M 17

No Wonder BAR Entrada 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa a 1 e 30. M 21

No Bar Americano Entrada 150$00 com direito a 50$00 de consumo

TAXAS E IMPOSTOS NAO INCLUIDOS

a reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas

FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
(M. 12 ANOS

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL, COM:
PATRICIA HARISON
ROVIT
LÍDIA RIBEIRO
DORISS DANCERS

BOLO-REI
FABRICO «TIQUE-TAQUE»
BRINDE ZIP-ZIP
Pastelaria — Sala de Chá — Snack-Bar
SERVIÇO DE RESTAURANTE
AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 77 03 25

TEATRO MARIA MATOS

«TOMBO NO INFERNO» ENTROU NA ÚLTIMA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES

Entrou na ultima semana de representações a peça de Aquilino Ribeiro «Tombo no Inferno», que estará em cena, no Teatro Maria Matos, só até ao próximo domingo, 4 de Janeiro.

A magnífica obra de Aquilino Ribeiro que inaugurou o Teatro Maria Matos e esteve em cena durante três meses, com invulgar êxito, dará lugar, em 9 de Janeiro, á «Relíquia», de Eça de Queiroz, que Stau Monteiro e Artur Ramos adaptaram e último dirigiu, com cenários de João Abel Manta.

«Tombo no Inferno» é desempenhada por um excepcional elenco de que fazem parte Costa Ferreira Ruy Furtado Lurdes Norberto, Mário Pereira, Emília Pedro, Adelaide João, Armando Venancio, Vasconcelos Viana, José de Carvalho, Gilberto Gonçalves, Luís Machado, Ladislau Ferreira, Cremilda Gil, Elvira Velez, Hermínia Tojal, Maria Sargedas, Madalena Braga, Pedro Pinheiro, Julio Cleto, Fernando Soares, Emílio Correia e Igrejas Caeiro.

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)
4.ª-FEIRA, 31
NOITE DO FIM DE ANO
(Maiores 6 anos)
DIA DE ANO NOVO
2 Espectáculos á tarde 2 às 14.30 e 17.15
À NOITE, às 21.30

Nascida em Sonseca (Toledo) a cançonetista Lia Uya já actuou em palcos de 28 países, só agora aparece no cotejo discográfico, mercê da gravação das melodias «Oh happy day» e «Que lo sepan todos» (esta ultima da própria autoria da intérprete). As viagens de Lia Uya compreenderam apresentações nos mais reputados palcos mundiais, como é o caso do «Palm-Beach» (em Cannes), «Lido» (Helsinquia), «Lorensberg» (Goteborg), Casino Estoril, «Neraida» (Atenas), «Condado Beach» e «Sheraton» (San Juan de Puerto Rico), Hotel Phoenicia (Beirute), «El Chico» (Nova York), até ao «show» de Renny Ottolina, na Televisão de Caracas (Venezuela). Lia (cujo nome próprio é Eulália Uyá Vargas Machuca) nasceu a 17 de Novembro de 1937. Tem o curso de bailarina clássica e estudou composição com Jacques Brel. Fala italiano, francês, inglês e, lógicamente, o espanhol. Os artistas que mais admira são Barbra Streisand e Tom Jones, além de «todos os palhaços de circo que são fenomenais em improviso». O que mais preocupa Lia Uya: a educação dos jovens, a fome no mundo e a liberdade de cada ser humano

Espreite lá para dentro

Veja o que a Pan Am oferece aos importadores

Pensava que a importação aérea era demasiado complicada para si?
Isso foi antes de conhecer a Pam Am, e as vantagens que lhe oferece. Ligações rápidas com 81 países, dos quais pode importar mercadorias. Com o apoio técnico de especialistas de «marketing» em 119 cidades através do Mundo — sem pagar mais nada... E a tranquilidade de saber a sua mercadoria entregue à Pan Am! Vigiada desde o local de embarque até ao destino, pelo nosso pessoal especializado em carga aérea.

Já pensou como os seus negócios podem ser facilitados? Basta escrever **Pan Am** na sua próxima ordem de importação, e cruzar os braços... Nós fazemos o trabalho por si. E verá como nos tornaremos companheiros inseparáveis!

Pan Am é uma boa ideia.

Transporte mais carga aérea em todo o mundo

Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. — Tel. 362161, ou ao Aeroporto da Portela — Tel. 726462

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

No Restaurante — M/21 anos
No Salão Nobre — M/17 anos

ELEGANTE FESTA DE PASSAGEM DO ANO

(TRAJO DE NOITE)

Requintado serviço de CEIAS
Baile por 3 magníficos conjuntos

SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

Além de todo o «Show» do Casino, actuará também o consagrado cançonetista português

TONY DE MATOS

e, ainda,
como convidada de honra a escultural cançonetista do «music-hall» internacional

ELIANA PITTMAN

a noiva brasileira do

Prof. CHRISTIAN BARNARD

PREÇOS: No Salão Nobre 400$00) com direito
No Restaurante 450$00) a ceia

Reserva de Mesa (4 pessoas) 200$00 c/ direito a 1 garrafa de Espumante Assis Brasil

MARCAÇÕES: Até 29 do corrente, pelo telefone 920238

DIVIRTA-SE, passando o ano no
CASINO DE ESPINHO

No SNACK-BAR — (M/21 anos)
(ACESSO LIVRE)

EM FUNCIONAMENTO AS

«SLOT MACHINES»

O FORNO BAR — BOITE SESIMBRA

PASSAGEM DO ANO 1969/70

Marcações — Telefone: 535485 — LISBOA

M/ 17 anos

RESTAURANTE-TÍPICO

TIMPANAS

GRANDE REVEILLON

MÚSICA — FADOS — ALEGRIA

MARCAM-SE MESAS — T. 676655

BICO DOURADO

BOITE NUIT

DE

REVEILLON

MARCAM-SE MESAS — T. 368649

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

LIGA DOS AMIGOS DA MÚSICA CORAL E ORGANÍSTICA

— INICIATIVA DO PÁROCO DE SÃO VICENTE DE FORA QUE PROCURA APOIO

nacionais e, quanto possível, também com artistas estrangeiros; contratar um organista privativo e exclusivamente dedicado ao serviço deste órgão com obrigação de formar e dirigir o grupo coral; assegurar a boa conservação e funcionamento do órgão mediante avença com um organeiro-afinador competente.

Entretanto, o rev. José Correia da Cunha procura os meios financeiros necessários para a criação da liga, nomeadamente através de uma campanha para conseguir sócios fundadores que pagarão a quota mínima mensal de 20 escudos. Os interessados poderão dirigir-se à Igreja Paroquial de São Vicente de Fora, Lisboa-2.

Por iniciativa do pároco da freguesia de São Vicente de Fora, rev. José Correia da Cunha, foi agora lançada a ideia da fundação de uma liga de amigos da música local e organística.

A iniciativa parte do facto de existir naquele templo um dos melhores órgãos da Europa e da possibilidade de recrutar na paróquia os elementos necessários para formar um bom grupo coral.

Como principal objectivo, a liga pretende contribuir para a promoção cultural da juventude do bairro a que pertence a freguesia de São Vicente de Fora. Em princípio competiria à liga promover concertos com artistas

JAMES BOND VOLTOU!

007

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

ADULTOS

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

LEO TINO

«ZOO»

«BEATNICKS»

«EMOTIONS»

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas 150$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas 300$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

Só se respeitam marcações de mesas até às 12 horas do dia 31.

teatro VARIEDADES TELEF. 32 80 37

ENTRE O ANO COM O PÉ DIREITO
Dia 31: Às 20.45 e 23 horas
Dia 1: MATINÉE às 16 horas
À NOITE, às 20.45 e 23 horas

HOJE
às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ
Não há espectáculo

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA
CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

ADULTOS

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

ANNIE BRIGHT

ROVIT * LÍDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW com GEORGE ANTHONNY

Música constante por três conjuntos, um dos quais privativo do «Terraço das Estrelas», com MANUEL VIEGAS

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

REVEILLON BALTUM

HOTEL BALTUM — ALBUFEIRA

COM O ACORDEONISTA EDUARDO RIBEIRO ACOMPANHADO PELO BATERIA EDUARDO FERNANDES

ALEGRIA • ANIMAÇÃO • SURPRESAS

PREÇOS ESPECIAIS: De 31-12-69 (jantar) a 4-1-70 (almoço), em pensão completa:

1 PESSOA ..... Esc. 650$00
2 PESSOAS ..... Esc. 1.150$00

(Taxas incluídas)

Ceia de fim do ano. Para clientes hospedados será cobrado um suplemento de Esc. 80$00 por pessoa. Para passante o preço é de Esc. 180$00 por pessoa com taxas incluídas e espumante. Vinhos extra.

PARA RESERVAS CONSULTE O HOTEL BALTUM
TELEF. 306/7

HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da seleccionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».

ALMOÇO DE AMANHÃ:

DOBRADA À MODA DO PORTO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA

XV
Exclusivos Triunfo

Da lista de programação de *Exclusivos Triunfo* para a temporada de 1969/70, destacamos primeiramente:

— A FELICIDADE (Le Bonheur), de Agnés Varda, com Jean-Claude Dronot e Marie-France Boyer.

— GUERRA A TV, de Jean-Pierre Mocky, com Bourvil, Jean Poiret e Francis Blanche.

Para além destas duas películas certamente importantes a mesma lista anuncia ainda

— O GENDARME CASA-SE (Le Gendarme de Marie), de Jean Girault, com Louis de Funés e Jean Lefebvre (já estreado).

— O GRANDE GOLPE DE NICE, de Mario Caiano, com Gerard Landry e Frank Wolff.

— O VINGADOR MASCARADO, de Pino Mercanti, com Guy Madison e Lisa Gastoni.

— A VINGANÇA DE SPARTACUS, de Michele Lupo, com Roger Browne e Gordon Mitchell.

— MACISTE, O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO, de António Leonviola, com Mark Forest e Moira Orfei.

— RINGO E GRINGO CONTRA TODOS, de Bruno Corbucci, com Raimondo Vianello e Laudo Buzzanca.

— O SÉTIMO DE CAVALARIA, de Herbert Martin, com Edmund Purdon e Paul Piaget.

— A IRA DE AQUILES, de Mario Girolami, com Gordon Mitchell e Christina Gaioni.

— URSOS NA TERRA DO FOGO, de Giorgio Simonelli, com Ed Fuir e Claudia Mori.

TODAS AS NOITES NO VARIEDADES: «PEÇO A PALAVRA!»

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Variedades, a engraçada revista «Peço a palavra!», um exemplo de graça e crítica, como há muito não acontecia no nosso teatro ligeiro.

À frente de um categorizado elenco, estão os artistas Aida Baptista, Carlos Coelho, Eloína, Spina, Max, Anita Guerreiro, Helena Cardinaldi e Vítor Espadinha, com um grande «ballet» internacional, que intervém em todo o espectáculo.

Servida por uma luxuosa montagem, a revista «Peço a palavra!» conquistou, desde a primeira noite, as boas graças do publico, que não se cansa de aplaudir os bons momentos do espectáculo, que está levando Lisboa inteira ao popular teatro do Parque Mayer.

Em virtude de a próxima quarta-feira ser o último dia do ano, o descanso da companhia é transferido, excepcionalmente, para amanhã.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

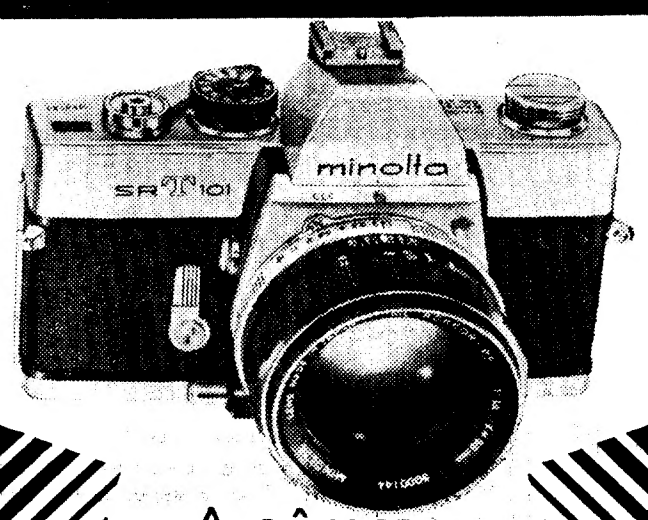
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

TEATRO VILLARET
PORQUE O RISO É CONTAGIOSO E OS ACTORES DA ALEGRE COMÉDIA
«O VISON VOADOR»
estão cansados de rir com o público que deles e da comédia ri, Vasco Morgado sustendo o riso, informa o público que a Companhia hoje descansa
AMANHÃ, 2 SESSÕES, às 21 h. e às 23 horas (Adultos)

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
— Maiores 7 anos —
HOJE
DESCANSO DA COMPANHIA
Amanhã, às 21.45 horas, em 3.º mês e até 4 de Janeiro
TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
com direcção de IGREJAS CAEIRO

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO no MARIA VITÓRIA
para descanso da Companhia
AMANHÃ CONTINUA O SEU TRIUNFAL ÊXITO
EM 3.º MÊS
A COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA
ADULTOS
2 SESSÕES 2 20.45 e 23 H.
5.ª-FEIRA, DIA DE ANO NOVO MATINÉE ÀS 16 HORAS

minolta
SR T 101



A câmara REFLEX (35 mm) de rendimento total (OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS)
A máquina fotográfica de objectivas intermutáveis que reúne TODOS os aperfeiçoamentos da técnica moderna, além de características exclusivas.
A mais completa linha de acessórios e ainda toda uma gama de objectivas.
Peça TUDO em fotografia a este MINOLTA. Ela corresponderá.
Minolta
o máximo em fotografia
REPRESENTANTES GERAIS HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA 520/A
COIMBRA RUA MARTINS DE CARVALHO, 26 1.º
LISBOA RUA FILIPE FOLQUE, 2.º e D
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ, ÀS 21.45 H.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
— Adultos —
SÁBADO E DOMINGO TARDE ÀS 16 HORAS

INTEGRADO NAS REALIZAÇÕES DO I CONCURSO NACIONAL DE MARIONETAS, A
CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel 677299
tem o prazer de apresentar nos dias 29 e 30 às 22 horas e «matinée» no dia 28 às 17.30 horas
FREDERICO GARCIA LORCA
O Amor de Dom Prelimplim com Beliza em seu Jardim
e extra concurso: Polichinelo
pelo grupo de teatro
DOM FANTOCHE
Com direcção de José Baptista Sousa
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Maiores de 6 e 12 anos

ABC As 20.45 e 23 h Adultos
ENA, JÁ FALA!

chalgás
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

Modelos INFRA-VERMELHOS e CATALÍTICOS com arranque eléctrico
POTÊNCIA INF. VERM. - 3 825 KCAL/H
CATALÍTICO 2 800 « «
SEGUROS • PRÁTICOS • ECONÓMICOS
REPRESENTANTES SABEL Rua de D. Estefânia, 98 A LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209 PORTO

OURIVESARIA «ALGÉS»
(1946 — 1969)
Grande sortido em OURO—JÓIAS—PRATAS e RELÓGIOS
Compra e venda de OURO e JÓIAS em 2.ª MÃO
Boas Condições de Preços
Av. dos Combatentes, 13-A — ALGÉS — Tel. 21 25 23

«MONTECARLO» (ORQUESTRA ESPANHOLA) VEM ACTUAR A LISBOA

Tem tradição o baile de fim-de-ano promovido pelo Centro Espanhol, constituindo sempre uma festa de bom nível, onde se reune a maioria dos espanhois residentes em Lisboa. Pois o próximo «reveillon» do Centro Espanhol vai ter um atractivo de tomo: a presença de uma orquestra do país vizinho — a orquestra «Montecarlo» constituída por cinco musicos exímios e um excelente vocalista. Esta orquestra, muito popular na Estremadura espanhola, desloca-se propositadamente a Lisboa para actuar no referido baile.

Os seis componentes da orquestra espanhola «Montecarlo»

«Esperteza Saloia» — quarto mês

Está prestes a entrar no 4.º mês de representações a revista «Esperteza Saloia», que continua a ser o grande cartaz do Teatro Maria Vitória.

À frente do elenco, estão os artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal, com a valiosa colaboração de Vítor Mendes, Dina Mama e Cristina Cassola, além de um gentil grupo de jovens actrizes e de um escultural e alegre «ballet» internacional. Como atracção, a «vedeta» do fado Helena Tavares e o «duo» filipino «The Melodies».

Hoje não há espectáculo, por ser dia de descanso da companhia.

«Estrelas» da canção mundial

JIMMY WEBB: HÁ FESTIVAIS VOLTADOS PARA O ASPECTO COMERCIAL DA MÚSICA

Jimmy Webb (nascido em Elk City, a 15 de Agosto de 1946) é filho de um pastor baptista e foi muito apoiado pelo pai na carreira artística que desejava trilhar: quando tinha 13 anos, recebeu de presente um piano. E, daí a meses, era organista na sua igreja.

— *Em 1964, matriculei-me no «San Bernardino Valley College». E, na época seguinte, desemboquei em Hollywood, para tentar fortuna.*

Jimmy é arrogante. Com uma personalidade muito firme. Nota-se (ele próprio faz questão em destacá-lo) que triunfou na vida graças a muito esforço. Muita perseverança. O que lhe deu uma espantosa auto-confiança.

— *Comecei a trabalhar no «hall» de um estúdio de gravação, orquestrando (baratinho) para os cançonetistas que ganhavam (também) poucochinho. Eu era, então, uma espécie de «engraxador». Estava quase sentado no chão, á frente de uma pequena mesinha, horas e horas á espera do cliente que se seguiria.*

Nessa altura, Jimmy Webb escreveu uma composição denominada «By the time I get to Phoenix». Um amigo gostou da canção e mostrou-a a Johnny Rivers e este comprou-a e gravou-a. O grupo do amigo de Webb transformou-se no «Fifth Dimension» que também foi contratado por Johnny Rivers, deixando a Webb a escolha do material para os próximos discos.

Webb compôs, então, «Up, up and away» apenas em 35 minutos, inspirando-se num anúncio de cachorro quente que oferecia como prémio um passeio de balão. Venderam-se milhão e meio de exemplares deste «compacto» e Jimmy ficou lançado.

Com o dinheiro ganho apenas com esta gravação, Jimmy Webb organizou a sua própria companhia musical.

— *Escrevi sempre histórias biográficas. Não gosto da ficção* — acrescenta. *E «trabalho muito. Escrevo duas ou três novas canções em cada semana»*

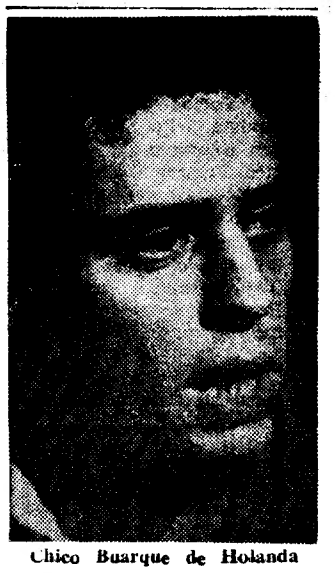
Webb considera-se um romântico, um homem que gosta de melodias simples, de acordes fáceis. «*Olho sempre a vida pelo lado cor-de-rosa*» — comenta aquele a quem os meios musicais dos Estados Unidos denominaram de «*Mozart da musica popular*», autor favorito de nomes como Sinatra, Andy Williams, Glenn Campbell, Henry Mancini e Ed Ames.

Em 1968, duas das suas canções conseguiram oito prémios «Grammy» (o máximo no campo de melodias ligeiras da América do Norte). E tem êxitos como «MacArthur Park», «Wichita Lineman», «The worst that could happen» e Galveston».

— *Acabei de escrever «A tramp Shining» e «The Yard went on forever», para Richard Harris. Preciso sempre de muito dinheiro* — acrescenta, sorridente, enquanto saboreia o seu «cocktail» preferido: rum com sumos vários(de laranja, cereja e uva), açucar e soda.

Sobre festivais de canções:

— *Foram feitos para serem encontros informais de intérpretes e autores, em busca de novos horizontes para a sua arte. Aprimorar, inovar e revolucionar a corriqueira expressão em voga. Afinal, o que se passou no Rio de Janeiro (como em San Remo) é que eles estão voltados para o aspecto comercial da música, da aceitação por parte do público. E os seus promotores esquecem-se que a verdadeira função de um Festival é mostrar coisas novas.*



Chico Buarque de Holanda

CHICO BUARQUE CHEGA A LISBOA NO DIA 30 À TARDE

A vinda a Portugal de Chico Buarque de Holanda, para vedeta do «réveillon» do Casino Estoril, pode considerar-se uma agradável surpresa para os numerosos «fans» do popular compositor e cançonetista brasileiro.

O jovem e inspirado autor de «A Banda» encontra-se presentemente em Itália, onde tem obtido êxitos compatíveis com as suas reais qualidades. Ao mesmo tempo que actua em salas de espectáculos, provando a sua popularidade entre o publico italiano, Chico Buarque grava em Roma as suas mais recentes criações. Convidado pelo Casino Estoril para a noite de fim-de-ano, o jovem artista acedeu, apesar dos numerosos contratos que ainda lhe falta cumprir em Itália. Por isso, Chico Buarque permanecerá apenas cerca de 48 horas entre nós, chegando a Lisboa a meio da tarde do dia 30, de avião, vindo directamente de Roma. Após a sua actuação no Casino regressará a Roma.

Jimmy Webb (ao piano) rege a orquestra no decorrer de um ensaio para o ultimo Festival da Canção, no Rio de Janeiro

KELVINATOR
apresenta as suas novas
Bio-lavadoras
COM 18 PROGRAMAS DE LAVAGEM

detergente recomendado skip

Sim a nova super-automática Kelvinator é uma **autêntica** bio-lavadora.
A nova super-automática Kelvinator não é apenas uma máquina que permite lavar com detergentes biológicos mas sim uma máquina na qual está incorporado um autêntico **ciclo de lavagem biológica.**
A nova super automática Kelvinator dispõe de **18 programas de lavagem:** 6 programas de lavagem biológica e 12 programas de lavagem normal, **todos** completamente automáticos.

6 kg de capacidade!

não é mais cara... e é KELVINATOR

A ÁGUA QUE LISBOA BEBE NASCE A 114 QUILÓMETROS

As principais nascentes que abastecem Lisboa estão contidas num raio de 150 quilómetros em torno da capital e confluem para o aqueduto do Alviela: 114 247 metros de alvenaria, com a secção transversal ovóide e a parte de maior raio de curvatura voltada para o lado inferior, com as dimensões máximas de 1,80 metros (no sentido vertical) e 1,20 metros (no horizontal).

A mais importante nascente abastecedora de Lisboa denomina-se «Olhos de Água» e situa-se num rochedo de calcário jurássico a dez quilómetros da aldeia de Pernes (concelho de Santarém) e a dois quilómetros a oeste do lugar de Amiais de Baixo. Esta nascente que, durante certas épocas de Inverno, chega a produzir um caudal diário de um milhão de metros cúbicos, tem meses (na temporada estival) em que não atinge produção superior a trinta metros cúbicos.

Em 1925, para aumentar a quantidade de água fornecida a Lisboa, realizou-se uma captação na Ota e duplicou-se o número de sifões compreendido entre essa localidade e a capital, proporcionando desse modo um caudal quase duplo do anteriormente obtido. No boletim informativo da C. A. L. o eng. Amilcar de Melo efectua um detalhado estudo do aqueduto do Alviela chegando ao apuramento de que, naquele canal, existem 77 480 metros de zona em trincheira, 3640 metros sobre arcadas ou pontes, 17 537 metros em túnel e 15 590 metros em canalização pressionada. Mais números esclarecedores: o canal do Alviela tem 50 sifões, 106 pontes (ou arcadas) e 891 arcos. A arcada mais extensa é de 343 metros e o arco mais alto elevar-se-á 12 metros acim

[illegible]s do aqueduto do Alviela foram dirigidas pelos engs. José Joaquim Paiva Cabral Couceiro e Joaquim Pires de Sousa Gomes, durando oito anos: de 1873 a 1880. Inúmeras dificuldades rodearam esse trabalho, executado em péssimas condições, já que os veículos de maior velocidade para o transporte de materiais eram os carros de bois e as carroças puxadas por muares. Toda a pedra de construção era britada e quase se desconhecia o uso do cimento. Os tubos de ferro fundido eram transportados, de França para Portugal, em veleiros que por seu turno, descarregavam no Tejo para fragatas que seguiam rio acima até eventuais pontos de desembarque.

Um trabalho realmente notável (de engenho, de persistência, de esforço) feito em condições pouco mais do que rudimentares. Mas que, quase 90 anos decorridos, persiste como da maior utilidade.

Rotary Clube de Almada

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada, que foi presidida pelo sr. Alexandre de Campos Nogueira, secretariado pelo sr. Rogério Craveiro, terminou a palestra «Mutação das armas de guerra desde a pré-história até á actualidade», da autoria do rotário almadense comandante Álvaro Monteiro Bastos. Foram projectados dispositivos a ilustrar as principais passagens do estudo, que abarcou desde as primeiras armas de que se conhecem elementos históricos (3000 anos a.C.) até aos tempos actuais de foguetões, mísseis, etc.

VIDA MUSICAL

O CONJUNTO «SANREMO 172» MUDOU DE NOME (APÓS 12 ANOS)

O conjunto musical «Sanremo 172» que, desde há doze anos, vem actuando em casas de espectáculos, hotéis, «boites», etc. passou a chamar-se «Impacto».

A mudança de nome justifica-a o próprio conjunto invocando «uma melhor valorização musical mais de acordo com as tendências musicais».

Participe
no esforço de
desenvolvimento
económico-social
do país, aplicando as suas economias na criação de maior riqueza e bem-estar geral.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano,
isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS
LISBOA
Rua Braamcamp,5
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Actualidade internacional

Aumenta o prestígio do presidente Nasser

CAIRO, 29 — (R.) — O presidente Nasser é esperado hoje no Egipto, com o seu prestígio aumentado após uma recepção entusiástica na nova e revolucionária Líbia.

A recepção em Benghazi foi de tal maneira tumultuosa que um discurso que o presidente devia proferir num comício teve de ser adiado para hoje. Nasser partirá para o seu país logo que acabe de falar.

A agência noticiosa do Médio Oriente comunicou de Benghazi que o cortejo do presidente demorou quatro horas a chegar ao centro da cidade, o que tornou impossível a realização do comício.

No dia do Ano Novo, o presidente Nasser visita o Sudão, a terceira parte das conversações com êxito em Tripoli acerca de medidas contra Israel.

Segundo dois jornais cairotas, os sudaneses estão a planear, também, uma grande recepção e operários, estudantes e agricultores estão já a concentrar-se em Khartum, a capital.

A despeito das medidas inevitáveis para elos mais íntimos entre o Egipto e os seus dois vizinhos próximos e dos seus novos regimes altamente pró-palestinianos, observadores do Cairo julgavam que era ainda demasiado cedo para prever a profundidade que atingiriam esses acordos.

O compromisso no sentido de uma solução militar não é ainda absoluto. A divisão de Rabat «iluminou a cena», como observou em Tripoli o dirigente sudanês, general Jafar El Nimeiry.

Na opinião de alguns diplomatas do Cairo, iluminou, também, o caminho de Nasser, a voz mais influente do mundo árabe, para dar nova consideração a propostas de paz das grandes potências — até agora encaradas friamente pelo Cairo — se o desejasse.

«Erosão» das relações EUA-Israel

JERUSALÉM, 29. — (F. P.) — No discurso de política estrangeira que irá hoje proferir no Parlamento, a sr.ª Golda Meir poderá abordar a questão das relações franco-israelitas perante o caso das cinco vedetas de Cherburgo.

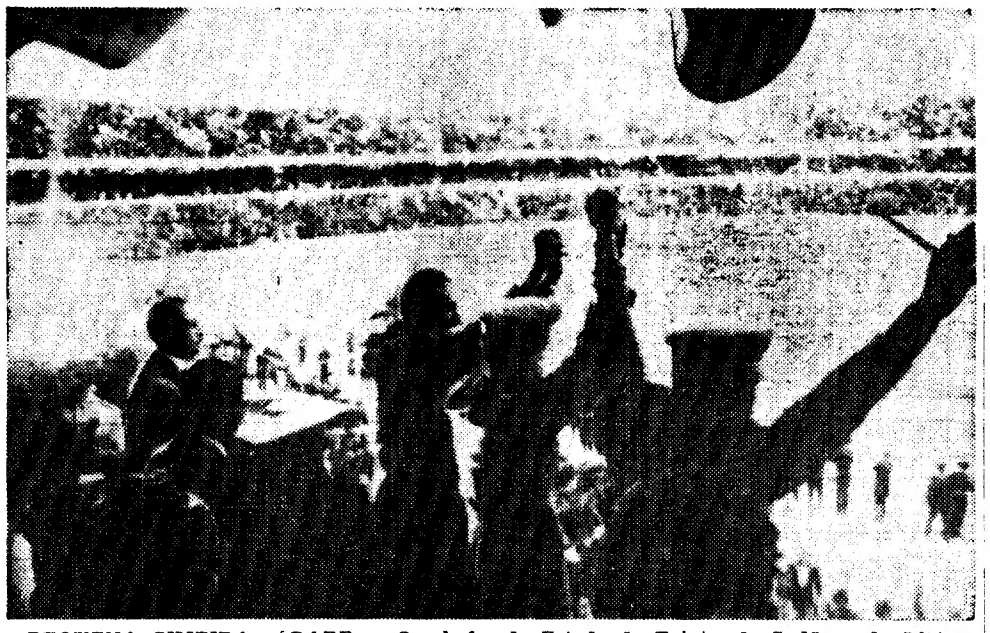
O discurso do primeiro-ministro deveria referir-se unicamente á «erosão» das relações israelo-norte-americanas e á rejeição categórica das propostas dos E. U. A. com vista a uma solução do conflito entre Israel e o Egipto e entre Israel e a Jordânia. Admite-se, porém, que, em face da entrevista de ontem entre o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Maurice Schumann e Eltan Ron, ministro conselheiro da embaixada de Israel em Paris, a sr.ª Golda Meir considera útil evocar as relações franco-israelitas.

A Imprensa israelita continua a evitar qualquer comentário acerca do caso das canhoneiras, limitando-se a reproduzir informações de fonte estrangeira. Os jornais publicam, todavia, artigos técnicos relativos á importância deste tipo de barcos para os pequenos países e, em particular, para Israel, que tem um extenso litoral a defender

Cinco mortos no ataque à Jordânia

AMMAN, 29 — (R.) — Quatro soldados mortos e sete feridos, um civil morto e uma criança ferida é o balanço de um «raid» efectuado a noite passada pela aviação israelita na região de Ajloun, a 50 quilómetros ao norte de Amman.

Um informador militar jordano, citado por Rádio Amman, precisou que o ataque começou ás 22 e 30 locais, prolongando-se por três horas. Seis aparelhos inimigos bombardearam e metralharam em vagas sucessivas a região de Ajloun.



«PEQUENA CIMEIRA» ÁRABE — Os chefes de Estado do Egipto, do Sudão e da Líbia saudam a multidão que os aclama no final da reunião de Tripoli. Segundo o comunicado publicado no termo da «pequena cimeira», «o advento da revolução na Líbia e no Sudão criou condições objectivas para a realização da unidade árabe»

YIGAL ALLON CRITICA O ÚLTIMO PLANO DE PAZ NORTE-AMERICANO

NOVA YORK, 29 — (R.) — O ultimo plano norte-americano para uma paz árabe-israelita acabou com qualquer esperança de compromisso, segundo afirmou o vice-primeiro-ministro de Israel, Yigal Allon, numa entrevista que concedeu nesta cidade.

A proposta de onze pontos discutida na semana passada pelo secretário de Estado americano, William Rogers, era «um convite a outra guerra porque criará novas ilusões entre os árabes de perspectivas de vitória» teria declarado Allon no ultimo numero da revista «Times».

A respeito da proposta para que Israel retire para as fronteiras antes da guerra de 1967, Allon disse: «Necessitamos de fronteiras que nos dêem a possibilidade de verdadeira autodefesa... Não apenas fronteiras reconhecidas, mas seguras, que sejam defensáveis com barreiras naturais».

O vice-primeiro-ministro asseverou, também, que fazer regressar centenas de milhar de refugiados palestinianos, outro ponto do plano, seria «convidar a uma guerra civil em Israel porque eles constituíram uma quinta coluna».

Allon acrescentou que um tratado de paz e um acordo de segurança mútuo eficaz eram as unicas formas de chegar a um ajuste permanente que tornaria improvável qualquer guerra futura.

Matou a tiro seis elementos da sua família e suicidou-se

BENONI (ÁFRICA DO SUL), 29 — (A. N. I.) — O operário de construções de origem húngara Lios Feher, de 33 anos, matou seis elementos da sua família e depois suicidou-se — informa a Polícia. Foi o pior caso deste género jamais registado na África do Sul.

Feher matou a mulher, Lynn, de 26 anos, e os seus dois filhos, Zoltan, de 3 anos, e Miklos, de 11 meses, enquanto dormiam. abateu depois o seu cunhado, Cornelius Strydom, de 33 anos, que era detective da Polícia, e os dois filhos de Strydom: Gillian, de 6 anos e Joanne, de 4.

Foi encontrado morto, tendo perto duas pistolas automáticas e dois carregadores cheios nas algibeiras.

Ao que parece, sofria há tempos de depressão ou desiquilíbrio mental.

A mulher de Strydom, Dianne que ficou gravemente ferida, conseguiu rastejar para um apartamento adjacente e gritar por socorro.

- Feher chegou há duas semanas a Benoni, vindo da província do Cabo, para passar algum tempo em casa do cunhado.

FORÇAS NAVAIS EGÍPCIAS DE PREVENÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

excluir igualmente uma intervenção nocturna da aviação, já que os pilotos não poderiam localizar as vedetas navegando provàvelmente com todas as luzes apagadas.

Por sua vez, o «Daily Express» em notícia do seu correspondente em Roma, indica que um grande número de barcos israelitas se concentram actualmente ao largo da Sicília para darem escolta ás cinco vedetas vindas de Cherburgo e que três barcos soviéticos andam naquelas paragens para tentarem localizar as vedetas.

ESCOLTA QUE INCLUI SUBMARINOS

BEIRUTE, 29 — (F. P.) — As cinco vedetas de Cherburgo estão a ser escoltadas, na sua rota para Haifa, por unidades da Marinha de guerra israelita, sobretudo submarinos — anuncia-se nalgumas esferas árabes de Beirute.

A presença de vasos de guerra teria aliás obrigado as vedetas israelitas, que se encontrariam no estreito da Sicília, a abrandar a sua velocidade. A chegada ao porto de Haifa verificar-se-ia durante a noite.

MULTIDÃO DE CURIOSOS EM HAIFA

HAIFA, 29 — (R.) — Centenas de pessoas, armadas com binóculos treparam hoje a vertente ocidental de monte Carmelo na esperança de poderem ver as cinco vedetas construídas em França e que se diz estarem a caminho de Israel.

Os israelitas continuam a manter silêncio sobre o caso dos barcos que saíram misteriosamente de Cherburgo durante o Natal.

As vedetas, encomendadas por Israel estavam detidas naquele porto francês em consequência do embargo ao fornecimento de armas a Israel.

A MILÉSIMA SEGUNDA NOITE?

TEL-AVIV, 29 — (A.N.I.) — Em Israel, as autoridades continuam a evitar quaisquer considerações sobre o caso das lanchas de Cherburgo, mas o grande público continua confiante em que os barcos cheguem sem novidade ao seu destino.

Em entrevista, ontem á noite, transmitida pela Rádio, o antigo chefe dos Serviços Secretos israelitas, brigadeiro Chaim Herzog, limitou-se a comentar que «o Médio Oriente é a terra das histórias das mil e uma noites. Pode muito bem acontecer que esta seja a milésima segunda.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Prevê-se grave crise franco-israelita

TEL-AVIV, 29 (F. P.) — O vespertino «Maariv» publica hoje em grandes títulos uma informação do seu correspondente em Paris, segundo a qual é de prever uma grave crise nas relações entre a França e Israel.

Admite-se com efeito que a França se decida a chamar o seu embaixador em Israel, deixando ali apenas um encarregado de negócios, o que obrigaria evidentemente Israel a fazer outro tanto.

«EPISÓDIO ROCAMBOLESCO»

PARIS, 29 — (F. P.) — Os jornais de Paris comentam largamente o caso das vedetas israelitas.

«La Nation» observa: «Estes curiosos acontecimentos registam-se num momento em que a França define e organiza a sua política árabe e um tal caso, a não ser prontamente elucidado, poderá comprometer as aproximações em curso (...). Paris procede neste momento a um fortalecimento da presença francesa no Mediterraneo, designadamente no Mediterraneo Ocidental. Quem se snete contrariado com isso?»

Na opinião do «Figaro», «esta entrega vergonhosa, numa noite sem lua (...), reflecte as dificuldades da diplomacia francesa em ladear um embargo que subsiste como doutrina oficial, mas que embaraça cada vez mais os próprios encarregados de o aplicar (...). Este episódio rocambolesco — acrescenta — assinala o termo de uma era nas relações franco-israelitas.»

O «Combat» assevera que o Governo francês não pode deixar de reagir.

Finalmente, na opinião de «L'Humanité», «muitos pontos continuam sem explicação na «escamoteação» das cinco canhoneiras.»

Festival dos «underground films»

NOVA YORK, 29 — (F.P.) — Com uma duração de duas semanas, está a decorrer o festival dos «Underground films», com obras de Michael Snow, Kenneth Anger, Walter Futman, Andy Warhiol, Ken Sacobs, Jonas Mekas.

No programa destacam-se: «A imitação de Cristo», seis horas de projecção de Andy Warthiol; «A razão antes da paixão», do canadiano Joyce Wieland, em homenagem ao primeiro-ministro Pierre Trudeau; e «A filha do mercador de uvas», primeira longa metragem de Walter Gutman, o financeiro que se tornou cineasta, e que os frequentadores das pequenas salas de cinema proclamam a melhor das comédias eróticas produzidas pelo movimento «underground».

JAPÃO: Resultados das eleições

TÓQUIO, 29. — (R.) — Os resultados oficiais das eleições gerais japonesas realizadas no sábado passado foram hoje publicados e são os seguintes:

Partido Liberal-Democrático—288 lugares—22 381 566 votos — 47,63 por cento.

Partido Socialista — 90 — 10 074 099 — 21,33.

Komeito — 47 — 5 124 666 — 10,01.

Partido Socialista Democrático — 31 — 3 636 591 — 7,74.

Partido Comunista — 14 — 3 199 030 — 6,81.

Independentes — 16 — 2 492 559 — 5,30.

De Gaulle: o homem mais admirado pelos franceses

PARIS, 29 — (F. P.) — Segundo uma sondagem do Instituto francês da opinião pública, incluída hoje no «France Soir» o homem vivo que os franceses mais admiram é o general de Gaulle. Seguem-se o prof. Chris Barnard, os três cosmonautas da Apolo-11 (Aldrin, Collins e Armstrong), o Papa Paulo VI, Pompidou, von Braun (NASA), os cantores Tino Rossi, Maurice Chevalier, o corredor de bicicleta Jacques Anquetil e o biologista Jean Rostand.

Dean Rusk em xeque

ATLANTA (Georgia), 29 — (F. P.) — A nomeação de Dean Rusk, antigo secretário de Estado norte-americano sob a presidência de John Kennedy e de Lyndon Johnson, para a cadeira de Direito Internacional da Universidade da Georgia suscitou violenta controvérsia no Conselho de Educação Superior do Estado, que conta alguns membros hostis a Dean Rusk.

Foi convocada para hoje uma reunião extraordinária do conselho, a fim de estudar as razões que impeliram Fred Davidson, presidente da Universidade, a oferecer essa posição a Dean Rusk.

Alguns dos 15 membros do conselho censuram Davidson por não os ter consultado antes de tomar aquela decisão. Outros membros exprobariam ao antigo secretário de Estado as suas opiniões políticas liberais e ainda o facto de sua filha ter casado com um negro.

TROPAS DOS EUA RETIRAM DO VIETNAM DO SUL — Uma unidade militar norte-americana embarca para Okinawa. Atribui-se ao presidente Nixon um plano de redução das forças «yankees» empenhadas na guerra, de forma a não ultrapassarem 40 mil homens em 1972

Ataque dos guerrilheiros a 33 km de Saigão

SAIGÃO 29 — (R.) — Tropas sul-vietnamianas sofreram pesadas baixas em consequência de um ataque desencadeado ás primeiras horas de hoje pelos guerrilheiros contra uma aldeia apenas a 33 quilómetros a leste da capital, quando informadores militares em Saigão anunciavam um recrudescimento da actividade bélica, durante o fim da semana.

Um informador militar descreveu as baixas entre as forças que defendiam a aldeia como «pesadas», mas não forneceu numeros. Contudo, fontes militares disseram que foram mortos cinco soldados, três ficaram feridos e mais 13 foram dados como desaparecidos.

Reforços militares seguiram com urgência para a aldeia de Suoi, na província de Bien Hoa, uma hora depois do ataque. No entanto, comunicaram não ter estabelecido contacto com os guerrilheiros.

Entretanto, um informador norte-americano anunciou que aviões B-52, aparelhos a jacto e helicópteros armados atacaram ontem e ás primeiras horas de hoje áreas perto da fronteira cambodjana, após guerrilheiros terem disparado contra helicópteros.

Os helicópteros ripostaram ao fogo e pediram apoio da aviação e da artilharia. Os cadáveres de 46 guerrilheiros foram encontrados mais tarde.

Rapto acidentado num restaurante

NICE, 29 — (R.) — Um garoto, de cinco anos, foi raptado a noite passada de um restaurante desta cidade por um homem e uma mulher, quando o pai se encontrava nos lavabos.

A Polícia, que estabeleceu imediatamente barreiras em todas as estradas que saem de Nice, informou que o casal arrebatara o rapaz, Jean-Marc Lions, após pôr sem sentidos o dono do restaurante, batendo-lhe com uma garrafa na cabeça.

Quando o pai do garoto, Marc Lions, de 28 anos, voltou dos lavabos, deparou-se-lhe o dono do restaurante no chão, sangrando da cara, e a mulher do agredido gritando: «Jean-Marc raptara.m Jean-Marc».

As autoridades disseram ainda que Lions sairá, a correr, do restaurante, com uma garrafa na mão, e fora encontrar um automóvel verde prestes a partir. Quebrou uma das janelas do carro com a garrafa e agrediu ainda com ela o motorista na cabeça, mas o veículo afastou-se.

Lyons declarou à Polícia que não via qualquer motivo para o rapto do filho, visto não ser rico. Embora viva-se separado da mulher, ela não podia estar relacionada com o incidente.

«Não foi minha mulher quem fez isto. Tudo o que ela teria de fazer era vir ter comigo e pedir-mo», declarou Lyons à Polícia.

As autoridades francesas estão ainda a investigar o rapto de Sophie Duguet, de três anos, que ocorreu há dois meses.

A garota foi levada num automóvel em Soissons, ao norte de Paris, mas voltou a aparecer depois do pai ter pago um resgate de um milhão de francos

O HOMEM DO ANO NOS EUA: O NORTE-AMERICANO MÉDIO

NOVA YORK, 29. — (F. P.) — O homem do ano, para o semanário «Time», é o «americano médio», aquele que enviou o seu semelhante — Richard Nixon — para a Casa Branca, concedendo ao mesmo tempo quase tantos votos a outro seu semelhante, Hubert Humphrey, que financiou o envio de duas tripulações á Lua em 1969, que não é rico nem pobre.

«A América média» — escreve a «Time» — «é antes de mais nada um estado de espírito, uma moralidade, um conjunto de valores e de preconceitos. O homem e a mulher do ano representam uma vasta fraternidade inorganizada, mas cimentada por uma mesma maneira de ver as coisas. Têm a noção que são ignorados enquanto as minorias açambarcam a actualidade e a atenção do Governo»

«Nestes ultimos anos — prossegue a «Time» — os norte-americanos médios tiveram a sensação de que começam a perder a vantagem que tinham no seu pais: os jovens revoltam-se, os problemas da droga tornam-se cada vez mais frequentes».

«1969 proporcionou-lhes a oportunidade de se reafirmarem. Primeiro foram descobertos pelos políticos, depois pela Imprensa e em seguida por eles próprios. Através das vozes dos membros do Governo, em especial das do vice-presidente e do ministro da Justiça, através das proezas e das personalidades dos seus astronautas, do descontentamento crescente, começaram a manifestar-se novamente. Foi a sua interpretação do patriotismo que levou o presidente Richard Nixon a prosseguir uma retirada gradual da guerra. Pela sua presença silenciosa influenciaram o Governo na sua legislação e empreenderam modificar a face do país perante o mundo».

EM POUCAS LINHAS

■ MORTE DE UM REFUGIADO POLÍTICO DE CORAÇÃO NOVO

PARIS, 29. — (R.) — Círculos informados anunciaram hoje que faleceu durante a noite, José Fores, refugiado politico de Espanha, que há 13 meses tinha sido submetido a uma transplantação cardiaca.

■ GENERAL PRESO NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 29. — (R.) — Foi preso no sábado passado o general Suadi, governador do Instituto de Defesa Nacional da Indonésia, por estar em ligação com um grupo de oficiais superiores que pretendiam reconduzir ao poder o ex-presidente Sukarno.

■ CRIMINOSOS EXECUTADOS EM LUTA ENTRE GRUPOS RIVAIS

SYDNEY, 29. — (R.) — Os jornais «Sydney Sun» e «Daily Mirror» anunciaram que, pelo menos, seis criminosos parecem ter sido «julgados» e executados numa luta entre grupos rivais.

Ambos os jornais trazem noticias na primeira página sobre tribunais secretos e esquadrões de execução nocturnos que começam a ser descobertos pela Polícia.

■ PALAVRAS DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 29. — (A. N. I.) — «A caridade cristã, a iniciativa privada, a espontanea preocupação das pessoas pelo seu próximo continuam a desempenhar papel preponderante na sociedade moderna» — afirmou ontem o Papa Paulo VI, falando aos peregrinos e turistas concentrados na Praça de São Pedro para receberem a benção dominical.

Tocado pela miséria que viu num «bairro de lata» dos arredores de Roma, no Dia de Natal, o Papa alertou mais uma vez as consciências para o facto de ser grande o numero dos que não podem viver em habitações condignas.

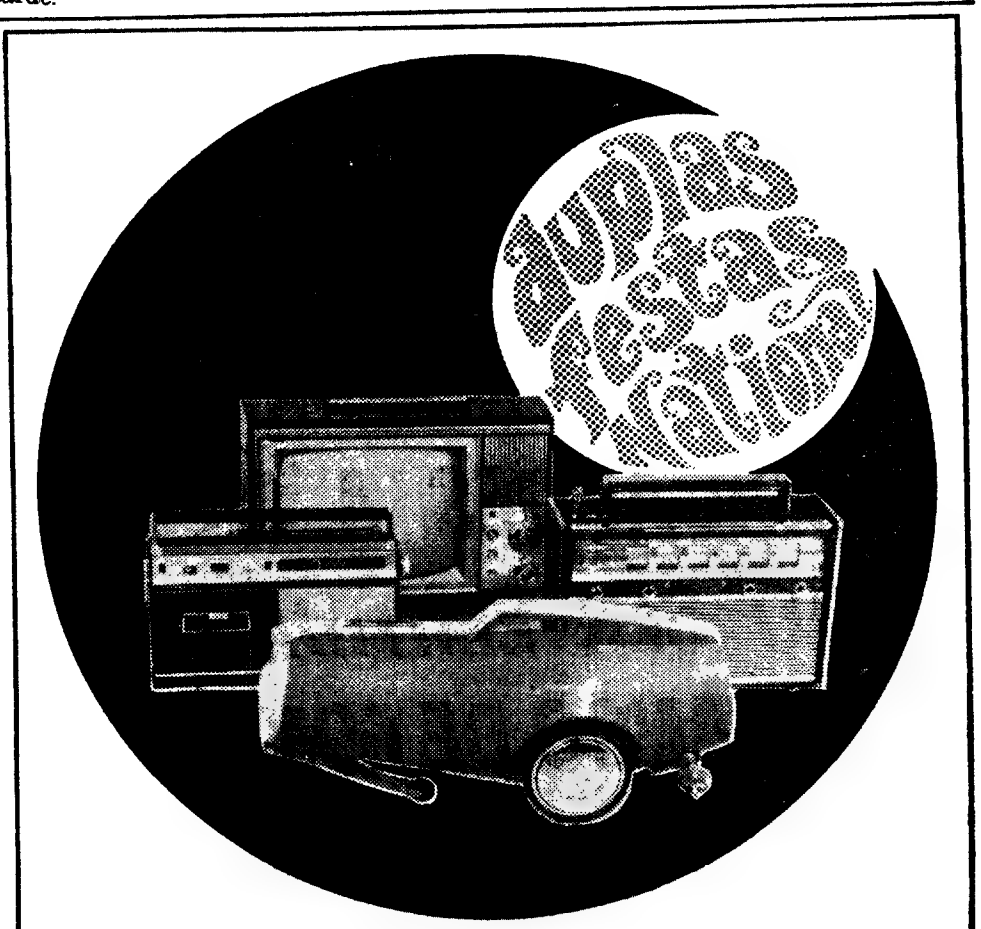
A VIAGEM DE SPIRO AGNEW COMPARADA À DE ROCKEFELLER

MANILA, 29 — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos chegou hoje a esta cidade, para uma visita oficial de cinco dias, com que inicia uma viagem a 10 países do continente asiático e do Pacífico.

Seguidamente visitará a Formosa, Tailândia, Nepal, Afeganistão, Federação da Malásia, Singapura, Indonésia, Austrália e Nova Zelândia.

O vice-presidente comunicará os planos de Nixon para uma colaboração regional quando acabar a guerra no Vietnam.

Em Hong-Kong o semanário de economia «Far Eoastern» afirmou hoje que a escolha de Agnew para enviado á Ásia é talvez tão má como a de Nelson Rockefeller para a América Latina.



CONCORRA!...

CONCURSO NATIONAL

e vá ao JAPÃO

À FEIRA MUNDIAL DE OSAKA

National

NA COMPRA DE MATERIAL NATIONAL ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1970, ENVIE O «POSTAL-CERTIFICADO DE GARANTIA» QUE ACOMPANHA O APARELHO, FICANDO HABILITADO AO SORTEIO QUE SE REALIZA NO DIA 6 DE MARÇO DE 1970, PARA ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS:

1.º VIAGEM AO JAPÃO • 21 DIAS
2.º TELEVISOR NATIONAL • TR 932
3.º GRAVADOR NATIONAL • RQ-231 S

ATENÇÃO: É favor notar que as datas de recepção dos «Postais-certificados de garantia» e do sorteio ao lado indicadas, substituem as anteriormente publicadas, 27 de Março e 8 de Abril de 1970, respectivamente.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

NUM artigo de Jean Bertolino, publicado na revista «L'Actualité», com o título «Fim-de-Semana Negro em Milão», recolhem-se opiniões sobre a presente crise italiana. Um pequeno industrial da região milanesa diz, por exemplo: «Já não acreditávamos na possibilidade do fascismo em Itália, mas ùltimamente têmo-lo visto renascer. Está agora mesmo muito implantado em Pisa e em Florença e até começa a dar que falar em Milão.» Bertolino contactou com alguns militantes da extrema direita, desde os de cabeça rapada, ignaros e ferozes, com um fortíssimo orgulho de casta, filhos de grandes famílias, aos que, mais matizados, levam para as manifestações o crucifixo numa mão e cacete na outra. Um destes, fascinado pelo regime grego e deixando entender que a sua organização era discretamente patrocinada por Atenas, disse a Bertolino: «De um regime como o dos coronéis era do que precisávamos durante uns cinco ou seis anos para sanear esta sociedade, fazer entrar o povo nos eixos, aniquilar o marxismo que rói o nosso país.» Parece-nos que estas afirmações dispensam todo e qualquer comentário.

★

O desdém que algumas pessoas crescidas acacianamente exprimem com frequência pela mocidade revolta e cabeluda, pelas raparigas de calças, pela falta de experiência dos jovens, etc., etc., é um triste sinal de envelhecimento prematuro. «No meu tempo é que era bom... No meu tempo é que havia homens... No meu tempo é que as mulheres...» É claro que faz pena, mas este género de saudosismo, ligado à aversão pelo que é novo, pode tornar-se grave. Ouçamos o que diz, com carradas de razão, Olivier Cotinaud: «Assim como existem jovens cuja mentalidade é semelhante à das pessoas de idade, também existem adultos, já a caminho da velhice, que sabem manter o essencial da juventude. Além disso, podemos também constatar que «pessoas crescidas» podem conduzir-se como crianças e que algumas crianças mostram uma maturidade espantosa. Deste modo, as fronteiras entre a infância e a idade adulta não podem ser fixas, e a maturidade do indivíduo não é um palanque a que se sobe um dia para nunca mais se sair de lá.»

★

ENTRE as frases que a juventude americana, no seu torvelinho de contestação, cola nas paredes, encontram-se importantes afirmações, que podem obter ou não a aprovação de quem as lê, mas que, de qualquer modo, merecem atenção e consideração. Eis duas delas: «Não há outro remédio contra o nascimento e a morte que não seja aproveitar o melhor possível o período que os separa» e «A fé religiosa é apenas uma desculpa para a fraqueza moral do homem.»

★

O Cohn-Bendit dos camponeses franceses, actualmente em plena fase de contestação, não é um homem de carne e osso, mas uma personagem de folhetim, levada ao conhecimento das massas através de um filme da Televisão: «La Veillée des Chaumières», que tem por herói **Jacqnou le Croquant** ou **Jacqnou le Rouge**, que se pode traduzir aproximadamente em português por Tiago Vermelho. Os deputados parisienses arrepelam-se. Parecia que as **jacqueries** (revoltas de camponeses) tinham passado de moda, desde a Idade Média, e eis que nas marchas de operários agrícolas aparece o emblema «Jacqnou». O impacto dos meios de comunicação audiovisuais é, de facto, importantíssimo no mundo moderno. Calcula-se que 84% dos telespectadores assistiram ao filme em séries de Stellio Lorenzi, o mesmo realizado de um folhetim televisivo sobre os Cátaros que há havia, há três anos, despertado inesperadamente a sensibilidade oxitona.

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIU AO CONSELHO DE MINISTROS

De acordo com os preceitos constitucionais, reuniu-se esta manhã, extraordinàriamente, o Conselho de Ministros, para apreciação e aprovação do Orçamento Geral do Estado para 1970. A reunião efectuou-se no Palácio de Belém, sob a presidência do Chefe do Estado.

Às 16 horas, e já no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros voltou a reunir-se sob a presidência do prof. Marcello Caetano.

Ao desembarcarem no Cais do Sodré os passageiros da Sociedade Estoril ... caras muito alegres

NOVOS HORÁRIOS NOS COMBOIOS LISBOA-CASCAIS-LISBOA

Descontentamento g dos passageiros da «li

Na linha ferroviária Lisboa-Cascais-Lisboa começaram hoje a vigorar novos horários. Primeira impressão recolhida: descontentamento geral dos passageiros.

— Moro há seis anos em Carcavelos. Agora, na hora de almoço, tenho de sair em Oeiras e meter-me num carro para casa — disse-nos o sr. Guilherme Alexandre. — *A Companhia, além de ter procedido por livre arbítrio, nem sequer teve a gentileza de editar horários para que os passageiros, que para ela contribuem, saibam ás quantas andam...*

Junto ás cinco linhas válidas da estação do Cais do Sodré (nas restantes agrupa-se material circulante incapaz de circular...) registaram-se grandes agrupamentos de passageiros, que lavravam bem alto os seus protestos pela *«desconsideração da Sociedade Estoril, que nem sequer pôs ainda á venda os impressos com os novos horários».*

D. Rosa Vicente, funcionária em Lisboa (na Avenida 5 de Outubro) declarou-nos:

— Moro no Estoril e costumava apanhar o comboio que saía de Cascais ás 9 e 18 e chegava ao Cais do Sodré ás 9 e 46. Agora sou obrigada a tomar o comboio que parte de Cascais ás 9 e 22. Já viu a hora a que desembarquei no Cais do Sodré? São 10 horas e 1 minuto. O que vou dizer no meu emprego?

Por seu lado, um comerciante (o sr. Caron Garcia) insurgiu-se contra o facto de terem sido suprimidos os «rápidos» entre S. João do Estoril e Cais do Sodré.

— Ainda por cima não puseram mais comboios em funcionamento. Continua a ser o mesmo numero, sem comodidades, com as pessoas amontoadas, todas a espreitarem as estações sem saberem se o comboio lá pára ou continua a marcha.

Mais adiante, um magote de pessoas rodeia duas senhoras que desabafam:

—Eu, que moro em S. João, sou nìtidamente prejudicada. Entre as 8 e as 9 horas retiraram uma série de «rápidos». Tenho de me levantar muito mais cedo e vir estagiar para a estação.

—E eu — respondeu-lhe a amiga — *saí do Estoril no comboio que devia aqui estar ás 9 e 44 e só chegou ás 10 e 5. Esteve que tempos parado na linha.*

Outra senhora (D. Fernanda Santos Dias) dirigiu-se a funcionários da Sociedade Estoril a indagar quando estavam á venda os novos horários.

— Não sabemos, não sabemos nada... Só sabemos que «isto» vai durar 4 ou 5 dias a normalizar-se, porque só aos domingos o horário será sensìvelmente o mesmo que já vigorava.

— Mas não têm uma ideia de quando poderemos adquirir os horários?

— Ó minha senhora, a unica ideia que temos agora é «despachar» esta «coisa» de qualquer maneira. Ninguém nos paga as horas extraordinárias que vamos ser forçados a cumprir nestes dias. E, ainda por cima, se «eles» não ficarem satisfeitos apanhamos uns castigos como «broas»...

D. Rosa Pombo, residente em Carcavelos, também estava indignada:

— Não há direito! Pago 120 es... guém ... zão é ... Algés ... comboi... tra na ... partir... tar-se ... manhã... sem di...

— Tan... Marque... miu em ... protest...

— *A... trar no ... cheinh... aqui e... das 8 ... pôr-me ... de um ... gne pa... vagos. ... guém ...*

Por ... satisfa... teves, ... jornais ... do Cai...

— *F... As pe... olhar ... cobrem ... um b... jornal. ... gunda-... mais ... tempo ...*

OBRIGAÇÕES A MÉDIO PRAZO VÃO SER EMITIDAS (ATÉ AO MONTANTE DE 150 MIL CONTOS) PELO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sob a presidência do sr. dr. António Cândido Mouteira Guerreiro, em representação do Estado, reuniu-se, hoje, a assembleia geral extraordinária do Banco de Fomento Nacional, para apreciar uma proposta sobre emissão de obrigações a médio prazo, a qual foi aprovada por unanimidade.

O governador do Banco, prof. Daniel Barbosa, pronunciou um importante discurso, no qual salientou ser esta a segunda vez, em mais de quatro anos, que a assembleia geral reunia extraordinàriamente.

E afirmou:

«Começarei por lembrar que a emissão de obrigações aprovada pela assembleia geral extraordinária de 1965 visava, sobretudo, a obtenção de meios indispensáveis ao incremento, que se tinha em vista, das operações activas do Banco de Fomento Nacional. A nossa actividade creditícia situava-se, então, a um nível que não podia considerar-se compatível com o papel importantíssimo que ao Banco incumbe naturalmente desempenhar no desenvolvimento da economia do País. Impunha-se, por isso, dinamizá-la, aumentando, tanto quanto possível, o apoio a conceder ao investimento em todos os sectores compreendidos na nossa esfera de acção. Sucedia, porém, que, em virtude de diversos condicionalismos legais e de facto que caracterizavam, na altura, o mercado português de capitais, os depósitos a prazo tinham, no conjunto dos meios financeiros de que dispunhamos, um peso muito modesto, não se vendo, em face dos aludidos condicionalismos, possibilidades reais de extrair desse instrumento de captação de poupança um rendimento mais amplo e significativo. A emissão de títulos de dívida apresentava-se, por conseguinte, como a solução mais aconselhável, permitindo captar aforro, que de outra maneira não aflui-

(Continua na 18.ª página)

Brancura de granizo nas ruas do Porto

PORTO, 29 — Pouco antes das 9 horas da manhã caiu sobre a cidade e arredores uma forte saraivada que, por alguns instantes, deixou as artérias citadinas cobertas por um manto de brancura.

Por tal motivo, o trânsito, intenso àquela hora, fez-se com o maior cuidado e lentamente, e muitos foram os que chegaram mais tarde aos seus empregos.

Durante as Festas vai melhor com Hertz

De terça-feira à tarde a segunda-feira de manhã, poderá ter um Ford Escort ou um Wolkswagen 1.300, por 980$00 (quilometragem ilimitada) ou 720$00 (incluindo 200 km. grátis).

Escolha a modalidade que lhe convier e reserve o seu carro Hertz pelos telefones — Lisboa 32 82 47 ou Porto 33 4 55.

Hertz

vai melhor com Hertz

AS JÓIAS, AS PRATAS DA Ourivesaria da GUIA SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1875

RUA D. DUARTE, 4-B (EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Estoril não traziam hoje

OA

geral
linha»

120 escudos por mês e ninguém me explica por que razão é que eu tenho de ir a Algés ou a Oeiras apanhar o comboio. A minha filha entra na escola ás 9 horas. A partir de hoje tem de levantar-se lá para as 6 e meia da manhã. Cortaram-nos a zona sem dizer água vai!

Também D. Margarida Marques Morgado se exprimiu em vigorosos termos de protesto:

— *Agora nem podemos entrar no comboio. Ele já vem cheiinho lá de trás... Até aqui eu apanhava o «rápido» das 8 e 3. Agora tenho de pôr-me de plantão á espera de um qualquer que se digne parar... e tenha lugares vagos. Mas os aumentos ninguém se esqueceu...*

Por ultimo, uma unica de satisfação: a de D. Alice Esteves, que há 42 anos vende jornais e revistas na estação do Cais do Sodré.

— *Foi bom, foi muito bom. As pessoas ficam aqui a olhar para os horários, descobrem que têm de esperar um bocado e compram o jornal. Olhe: esta foi a segunda-feira em que vendi mais «papel» de há muito tempo para cá ...*

1970 É ANO DE ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

E O RECENSEAMENTO FAZ-SE A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO

Começam no próximo dia 2 de Janeiro, prolongando-se pelo espaço de dois meses e meio — até 15 de Março inclusive —, as operações de recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, que se hão-de repetir em idênticos períodos dos três anos seguintes.

Um mês depois, a 1 de Fevereiro (e terminando também no dia 15 de Março), inicia-se o recenseamento dos chefes de família que elegerão os vogais das quatro mil freguesias do País. Qualquer destes recenseamentos deve fazer-se na Junta de Freguesia respectiva.

Nos termos da legislação em vigor, são eleitores da Assembleia Nacional todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas; e bem assim os cidadãos portugueses que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham no entanto já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28-5-946, desde que satisfaçam os requisitos fixados neste diploma.

A notar que os cidadãos já recenseados transitam automàticamente dos cadernos eleitorais de 1969 para os de 1973, ano em que será escolhida a próxima Assembleia Nacional.

A prova chamada «de ler e escrever» tem quatro modalidades para fazer-se:

1 — pela exibição de diploma de exame publico, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

2) — por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

3) — por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida em 1) —, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

4) — pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei n.º 2015 (caso dos funcionários publicos e dos membros das Forças Armadas).

O cidadão que vai recensear-se obterá todos os esclarecimentos na respectiva Junta de Freguesia.

Quem não pode ser eleitor

Entretanto há cidadãos que não podem ser eleitores. Segundo a legislação em vigor, são eles:

— *os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;*

— *os interditos por sentença com transito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;*

— *os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;*

— *os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com transito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena, e ainda que gozem de liberdade condicional;*

— *os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;*

— *os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;*

— *os que professem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente e á disciplina social;*

— *os que notòriamente careçam de idoneidade moral.*

Juntas de Freguesia

O direito de eleger as juntas de freguesia, que há quatro anos interessou um milhão e quatrocentos mil cidadãos, pertencente «privativamente ás famílias representadas pelos respectivos chefes», conforme o art. 199.º do Código Administrativo.

— Quem é o *chefe de família?* Três hipóteses:

— o cidadão com família legitimamente constituida que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

— a mulher viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou ainda solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

— finalmente o cidadão maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios (caso de muitos homens solteiros, por exemplo, para não falar de outras situações).

Entretanto, também para este recenseamento se prevêem certos impedimentos, que são quase coincidentes com os já referidos para o candidato a eleitor da Assembleia Nacional.

No seu art. 204.º o Código Administrativo estipula que á própria Junta de Freguesia compete elaborar, conservar e *rever anualmente* o recenseamento dos chefes de família da freguesia. Exceptuados os funcionários publicos com domicilio necessário, que serão inscritos em seguida á nomeação ou transferência, só serão inscritos neste recenseamento os chefes de família residentes em freguesia há mais de um ano (e que declarem ser sua intenção permanecer nela. Outras condições: a inscrição voluntária no recenseamento de uma freguesia implica a escolha de domicílio nessa freguesia; ninguém pode estar inscrito no recenseamento de mais de uma freguesia.

A inscrição no recenseamento faz-se de duas maneiras: oficiosamente (quando por iniciativa da própria Junta, em face das informações e declarações por ela directamente colhidas ou em consequência dos mapas organizados pelos serviços publicos) ou por via de requerimento.

Há duas espécies de requerimento:

— **escrito** ou verbal **do próprio interessado, pedindo a inscrição no recenseamento, com o fundamento de que reune os requisitos legais para ser inscrito;**

— **assinado por dois ou mais chefes de família já eleitores,** pedindo a inscrição de cidadãos residentes na freguesia **(não importa o numero) que, realizando as condições de capacidade eleitoral, não se encontrem ainda inscritos.**

Esta segunda modalidade de requerimento é dirigida ou apresentada ao presidente da Junta de Freguesia, indicando, além do nome, idade, estado, profissão e morada das pessoas cuja inscrição se pretende, e declarando ou confirmando a declaração, feita pelo recenseado, de que é sua intenção permanecer na freguesia.

Para quem reclamar

O recenseamento geral da freguesia, por ordem alfabética dos eleitores, terá de estar pronto no dia 1 de Abril. Da inscrição ou falta desta pode o interessado ou qualquer chefe de família eleitor reclamar para o presidente da Camara Municipal *(em Lisboa ou Porto para os administradores dos bairros)* nos cinco dias imediatos ao do termo da exposição do recenseamento, exposição essa a fazer obrigatòriamente na sede da Junta de Freguesia, também pelo espaço de cinco dias.

Das decisões do presidente do Municipio ou do administrador do bairro cabe recurso (igualmente no prazo de cinco dias) para o auditor administrativo.

COMEÇA NO DIA 2 DE JANEIRO O RECENSEAMENTO DOS ELEITORES DA ASSEMBLEIA NACIONAL

HUMOR LISBOETA — O busto do famoso actor Augusto Rosa, que se ergue para os lados da Sé, apareceu com a cabeça tapada por um saco de senhora. Este é o humor lisboeta, diria (se estivesse vivo) o intérprete de «A sociedade em que a gente se aborrece»

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos. Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex. peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina da Santa Justa) Telef. 32 45 64

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CICLO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — LÍNGUAS
CURSO COMERCIAL — INSTITUTOS

Nocturno: das 19 às 24 h.
Diurno: das 9 às 19 h.

- **ESCOLA SÃO VICENTE:** Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
- **EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:** Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
- **EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:** Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica) — Tel. 70 69 74

MODERNOS LABORATÓRIOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1970
(INAUGURAÇÃO A 23 DE JANEIRO)

REPERTÓRIO

Tannhäuser (R. WAGNER) — Ariana em Naxos (R. STRAUSS) — Penélope (SOUSA CARVALHO)

Os contos d'Hoffmann (J. OFFENBACH) — Falstaff (G. VERDI) — Os diálogos das carmelitas (F. POULENC)

La Boheme (G. PUCCINI) — Lucia de Lammermoor (DONIZETTI) — Ernani (G. VERDI)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

JANEIRO:

DIAS 4, 5 e 6 ..... ANTIGOS ASSINANTES (NOITE)
DIAS 8, 9 e 10 ..... ANTIGOS ASSINANTES (TARDE)
DIAS 12 e 13 ..... NOVOS ASSINANTES
DIAS 7, 11 e 14 ..... ENCERRADA A BILHETEIRA
DIA 15 e SEGUINTES ..... VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS, DAS 13 ÀS 19 HORAS TELEFONE 36 86 64

A Direcção não se responsabiliza pelas assinaturas que não forem levantadas dentro dos prazos fixados.

O clima «faz» a gripe

Zonas de clima temperado são menos afectadas por surtos de doenças infectocontagiosas como a gripe. É essa a razão de a «Hong-Kong 68» não ter assumido entre nós a gravidade que lhe reconheceram os Serviços de Saúde ingleses, franceses e italianos, actualmente a braços com um problema muito difícil.

Aliás, o surto de 1969 está em decréscimo no território continental português, segundo declarações do director do Centro Nacional da Gripe, dr. Arnaldo Saraiva. Sabe-se que só uma alteração muito brusca de temperatura poderia eventualmente reacender *a violência dos germes portadores da doença: se tal não suceder, a «Hong-Kong» irá aquietar-se dentro de pouco tempo.*

Melhoramentos no concelho de Sintra

SINTRA, 29. — Algumas povoações do concelho vão, finalmente, receber abastecimento de água canalizada — determinou a Câmara Municipal na sua ultima reunião.

Alpoletum, Alcolombal e diversas povoações das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem figuram entre as localidades que beneficiarão da medida.

A Câmara resolveu ainda adjudicar as seguintes empreitadas, no valor global superior a 2125 contos: construção de maciços para uma ponte para a ribeira que passa próximo de S. Marcos; arranjo do caminho de acesso ao Posto de Turismo do cabo da Roca e construção de um pontão em Almorquim.

Foi também decidido que a Câmara abrirá concurso para preenchimento do cargo dos partidos médicos de Colares e S. João das Lampas e que será alargada de 4 para 5 metros a estrada do Sacário, nesta ultima localidade

Quanto ao problema das farmácias do serviço, foi decidido pedir aos estabelecimentos da especialidade existentes nas zonas da Estefânia e na vila-velha, em Sintra, que efectuem serviço permanente por turnos, em cada zona

FALECEU O DIRECTOR DO TEATRO DE S. CARLOS

Faleceu esta manhã, em consequência de um ataque cardíaco, o sr. José Bernardino Duarte de Figueiredo, director do Teatro Nacional de S. Carlos.

Era filho da sr.ª D. Violante Duarte de Figueiredo, pai do sr. José Lambros Lonaris de Figueiredo, e irmão da sr.ª D. Maria da Glória Duarte de Figueiredo Nunes de Almeida.

José de Figueiredo contava 58 anos de idade, pois nasceu em Viseu em Março de 1911, tendo-se formado bacharel em Direito pela Faculdade de Coimbra e de Lisboa. Foi secretário dos ministros Duarte Pacheco e Carneiro Pacheco, vogal da Inspecção - Geral dos Espectáculos, adjunto do director dos Serviços de Intercâmbio da Mocidade Portuguesa, director dos Serviços de Administração Civil, vice-presidente do Conselho do Governo e encarregado do Governo de S. Tomé e Príncipe, onde esteve de 1941 a 1942.

Finda a sua missão em África, regressou á Metrópole e foi nomeado secretário do ministro da Educação, prof. Caeiro da Mata, transitando mais tarde para o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em 1945, foi nomeado director do Teatro Nacional de S. Carlos. Era possuidor de numerosas condecorações nacionais e estrangeiras.

O funeral, a cargo da Agência Martins, efectua-se amanhã, às 11 e 30, da igreja da Estrela, onde o corpo se encontra depositado, saindo para o cemitério do Alto de S. João. Antes, ás 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente, naquele templo.

CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Sob a presidência do dr. Manuel Telles, reuniu-se o conselho da secção de Teatro, Musica e Dança da Corporação dos Espectáculos, para se pronunciar acerca da integração das empresas exploradoras de «Bailes» (recintos publicos de dança) no Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares, problema sobre o qual emitiu parecer favorável.

Na reunião participaram, além do sr. dr Manuel Telles, presidente da Corporação, os srs. Vaco Morgado e Leão António de Almeida, respectivamente, vice-presidente e secretário da secção, e, ainda, os srs. dr. Artur Campos Figueira de Gouveia, Giuseppe Bastos e Mário do Carmo Queirós.

O parecer, votado por unanimidade, integra-se na proposta de alteração dos estatutos que o referido Grémio submeteu oportunamente á aprovação do Ministério das Corporações e Previdência Social.

COMPANHIA DE SEGURO DE CRÉDITOS

A escritura da constituição da Companhia de Seguro de Créditos que, provisóriamente, está instalada no n.º 2 da Avenida de Berna, realizou-se esta tarde, no salão nobre da Casa da Moeda, que para o efeito foi posto á disposição pelo ministro das Finanças e [illegible]

ELIANA PITTMAN ESTÁ EM LISBOA

Eliana Pittman, que a publicidade apresenta como «a noiva brasileira do dr. Barnard», chegou esta manhã a Lisboa e hospedou-se no Hotel Ritz.

Filha d. falecido trompetista Booker Pittman, Eliana desloca-se a Portugal para actuar no Casino de Espinho e gravar na R. T. P. um programa de canções.

GOVERNADOR DA ZAMBÉZIA

QUELIMANE, 28 — (L.) — Foi promovido ao posto imediato o sr. major Beça Múrias, governador do distrito da Zambézia.

As insígnias do novo posto vão ser oferecidas ao tenente-coronel Beça Múrias pelos funcionários do quadro administrativo.

Extraditados para o nosso País (da França e do Brasil) dois portugueses condenados a pena maior

Recebemos com pedido de publicação, da Direcção Geral de Segurança, a seguinte informação:

A coberto dos tratados existentes e das diligências do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram extraditados para o nosso País, com base nos processos organizados pelo Gabinete Nacional da Interpol da Direcção-Geral de Segurança, dois condenados a pena maior pelos nossos Tribunais.

Um dos réus, extraditado de França, é o sr. José Galvão Antunes, de 34 anos, natural de Lisboa, que fora já condenado pelo 10.º Juízo do Tribunal da Relação de Paris na pena de três anos de prisão e vem agora cumprir a pena de outros três anos de prisão maior a que foi condenado pelo 4.º Juízo Criminal de Lisboa, por crime de furto

O outro réu, extraditado do Brasil é o sr. Pedro Manuel Nunes Valente, de 44 anos, natural do Porto, foi já condenado no nosso País diversas vezes, tendo cumprido numa delas 30 dias de prisão correccional pelo crime de abuso de confiança e de outra 23 meses e 6 dias em cumulo jurídico de várias penas correspondentes a outros tantos crimes de burla e abuso de confiança. Vem agora cumprir mais 8 anos e 28 dias de prisão maior, em cumulo jurídico de várias penas correspondentes a crimes da mesma natureza

Apelo da P. S. P. para a calma na passagem do Ano

Do Comando da P. S. P. de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação o seguinte comunicado:

O Comando da P. S. P. de Lisboa regista com o maior agrado a consideração e respeito que a população de Lisboa dispensou aos seus apelos feitos em anos anteriores, a propósito das tradicionais celebrações de Ano Novo, no decorrer das quais, seguindo um antigo hábito, as ruas da cidade eram transformadas em verdadeiras montureiras, com o lançamento dos mais diversos objectos e imundícies

Embora crente de que tal hábito, impróprio de um povo civilizado, não voltará a constituir um processo de divertimento, o comando da P. S. P. ao mesmo tempo que apela de novo para o alto espírito da população de Lisboa no sentido de não praticar estes ou quaisquer outros actos perturbadores das boas normas sociais, durante as celebrações do Ano Novo, informa que como medida preventiva será montado um serviço de policiamento especial para coibir os abusos que se verificarem.

UMA VALA AMEAÇA O TRÂNSITO DA BRANDOA

Uma vala existente no sitio do Calhariz, por trás do cemitério de Benfica, está a dificultar os transportes rodoviários para a Brandoa, assegurados pela Empresa de Camionagem Eduardo Jorge. No caso de caírem grandes chuvadas, aqueles transportes colectivos poderão ter de ser interrompidos, pois a vala porá em perigo o transito. A Empresa, que já alertou os serviços da Camara Municipal da área, mandou uma camioneta com pessoal seu vazar materiais de construção na vala. No caso desta, — que, ao que parece, provém de obras, em esgotos com a chuva, tomar maiores proporções, os habitantes da Brandoa poderão ficar privados de transportes colectivos.

Como se trata de um problema susceptível de afectar centenas de pessoas, chamamos a atenção das entidades competentes.

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	519$
Consolidado 5%	530$	—	530$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.510$	505$	—
Obrig. Tesouro 3%	—	1.00 $	.003$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo Série C.	850$	850$	—
Externo 3.ª Série	—	730$	—
Externo 3.ª Série C.	—	—	845$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	60$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	905$
C P 5 1/2% 67	—	—	990$
C U F 6%	—	995$	—
C U F 6% 68	—	1.004$	.009$
Gás Electr 4% 48	—	780$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Electr 5% 52	890$	890$	—
Gás Electr 5% 58	890$	890$	—
Gás Electr 5% 59	890$	890$	—
Gás Electr 5% 62	—	925$	—
Gás Electr 5% 63	—	925$	—
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 6% 67	—	—	.000$
H E A Alentejo 5%	—	820$	830$
H E Cávado 5%	—	830$	—
H E Cávado 6%	—	—	1.015$
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	—	—	1.019$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E Estrela 6%	—	—	1.015$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	1.005$	1.000$	1.010$
Metropolitano 4%	—	—	895$
Metropolitano 5 3/4%	998$	998$	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	850$	—
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	790$	—
Petroquímico 5%	865$	865$	870$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	870$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
A P 4%	—	—	950$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	86$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	82$	83$
U E P 5% 60	—	—	815$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.250$	2.240$	2.250$
Alentejo	1.100$	1.095$	1.110$
Angola	3.600$	3.550$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.200$	5.200$	5.250$
E Santo	—	19.000$	19.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S o	—	20.000$	25.000$
Fomento Nacional	2.455$	2.400$	2.460$
L & Açores p	7.200$	7.150$	7.200$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.750$	5.740$	5.760$
Portugal n	—	3.100$	3.300$
Portugal p	—	4.100$	4.250$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n	3.400$	3.350$	3.400$
Ultramarino p	3.755$	3.750$	3.760$
Seguros			
Alentejo	80$	79$	81$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	792$	790$	795$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	800$	—
Ag Casequel	800$	795$	810$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	420$	470$
Ag S Tomé e Príncipe	350$	350$	360$
Boror	—	—	—
Buzi	—	82$	83$
Cabinda	225$	223$	227$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Companhia Angola	2.420$	2.400$	2.430$
M E Revué	—	620$	650$
Ilha do Príncipe	—	800$	—
Moçambique	178$	78$	79$
Sonefe n	—	—	425$
Sonefe p	434$	432$	435$
Zambézia	84$	84$	85$
Angolares	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.900$	—	7.950$
Cim Leiria	—	4.800$	—
Cim Tejo	—	—	7.000$
Co Navegação	1.500$	1.490$	1.500$
C U F	—	—	1.530$
Ind Alcool	—	—	—
Nac Navegação	—	3.750$	3.900$
Petroquímica	2.150$	2.150$	2.200$
Port e Colónias	1.470$	1.450$	500$
Port Celulose	4.500$	4.450$	4.550$
Port Pesca	1.200$	1.190$	210$
Port Tabacos	787$	787$	790$
Sacor	—	—	4.850$
Siderurgia Nac	1.735$	1.730$	740$
Socel	—	1.770$	1.900$
Tabacos de Portugal	—	—	8.100$
Tabaqueira	865$	863$	865$
U E Azote			
Aguas Electr Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	390$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	1.600$	1.600$	1.610$
Gás Electr	422$	421$5	423$
H E Alto Alentejo	156$5	156$5	157$
H E Cávado	1.255$	1.255$	1.258$
H E Douro	1.255$	1.255$	1.260$
H E Norte Portugal	—	—	320$
H E S Estrela	—	1.600$	1.610$
H E Zêzere	1.260$	1.260$	1.265$
Nac Electricidade	—	1.260$	—
Termoeléctr Port	1.255$	1.250$	1.255$
U E P	192$	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	205$1	211$3
F I D E S	—	127$	130$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	22/12/69	26/12/69	29/12/69
GERAL	151,4	151,6	151,5
METRÓPOL.	143,5	143,6	143,7
ULTRAM.	209,0	210,3	208,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 e 000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,5	$41,0
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,5
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suiça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	280$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	250$00	270$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Georgina Antónia Ponce Parreira Garcia de Barros Mendonça Furtado

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Urbano Maria Pereira Santos de Mendonça Furtado e sua filha Maria Luísa Ponce Parreira Garcia de Barros de Mendonça Furtado e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, sua muito estremosa mulher, mãe e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 12 horas, saindo da Igreja do Lumiar para cemitério a determinar.

Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

Inaugurada a exposição dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

lhes merece o desenvolvimento do espírito da criança e confirma o conceito, que muito nos honra, em que têm o nosso jornal.

E este interesse tem sido igualmente demonstrado pela colaboração que o Ministério da Educação Nacional nunca nos negou, pelo valioso subsídio em bolsas de estudo que a Fundação Calouste Gulbenkian tem sempre concedido, pelos inúmeros prémios oferecidos por várias Empresas que desde há anos se associam a esta iniciativa, contribuindo todos assim com estímulos de ordem material para o enriquecimento do mais belo e mais valioso património do nosso País: a criança portuguesa.

Publicaremos no nosso suplemento especial de Ano Novo (na próxima quarta-feira) alguns dos trabalhos premiados, assim como a lista completa dos concorrentes distinguidos pelos júris.

Devemos ainda os nossos agradecimentos à Ex.ma Sr.ª D. Sílvia Ferreira, viúva do grande industrial que foi Delfim Ferreira, aos membros do júri que dedicaram mais uma vez o melhor do seu tempo, tão precioso nesta época de Natal e fim de ano, à selecção, demorada e atenta, de tantos milhares de trabalhos, e, finalmente, à Casa da Imprensa, que pela segunda vez e com o mesmo carinho acolheu de braços abertos o «Natal visto pelas crianças».

A todos portanto um muito obrigado sincero, parabéns aos premiados e os desejos de um Novo Ano próspero e feliz.»

O «Diário de Lisboa», na sequência do que é já uma tradição, levou a efeito mais um «Natal visto pelas crianças», iniciativa que temos procurado realizar sempre com o maior carinho, convencidos como estamos de que contribuímos assim, como é dever nosso e do jornal (e ainda que modestamente) para a educação artística e literária, e o apuramento estético da criança portuguesa.

Se bem que o número de trabalhos apresentados este ano a concurso tenha sido superior ao do ano passado, seria faltar à verdade afirmar que pretendemos ficar por aqui. Muito pelo contrário. Começámos já a planear o próximo «Natal visto pelas crianças» e estamos certos se tudo correr como esperamos, que quer do ponto de vista organização quer sob o aspecto resultados, a iniciativa terá em 1970 uma projecção e uma penetração nas escolas e nos lares portugueses muito superiores.

Não nos é possível, como é natural, expor todos os trabalhos apresentados, que foram mais de trinta mil. Aqueles que o júri, incansável e generoso, seleccionou, mostram bem no entanto o nítido progresso que de ano para ano as crianças portuguesas vêm revelando, em matéria de interpretação do tema proposto, domínio da técnica e imaginação criativa.

Mas os trabalhos falam melhor, só por si, do interesse da iniciativa que o jornal realiza com a convicção honesta de que ela representa uma pedra branca que todos os anos pelo Natal surge no seu já longo e diário caminho.

Centenas de prémios

Seguiu-se a distribuição de prémios a alguns dos concorrentes que puderam estar presentes. Efectivamente, grande parte dos premiados, por residir na província, não teve possibilidade de assistir á festa. Mesmo assim, os olhos de algumas dezenas de crianças brilharam de alegria ao receber as almejadas prendas que premeiam as qualidades reveladas nos trabalhos que nos enviaram.

A primeira premiada a ir á mesa da presidência receber o seu prémio foi justamente a menina Maria da Assunção Cleriguinho Inverno, aluna do Liceu Maria Amália, autora de um poema maravilhoso que os leitores do «Diário de Lisboa» apreciarão no nosso suplemento especial de Ano Novo. Nervosa, disse-nos, quando lhe perguntámos como tivera a ideia para o seu belo poema:

— *Espontâneamente...*

— *Achas que podes vir a ser uma grande poetisa?*

A exposição que desde hoje ficou patente na sala Artur Portela da Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, ao Camões) poderá ser visitada, todos os dias úteis, durante a próxima quinzena.

— *Sim, talvez um dia eu venha a ser poetisa...*

— *Lês muito?*

— *Assim, assim*

A chamada dos premiados continuou... até que chegou o momento de se sortearem as duas bicicletas «Vilar», uma oferecida pelo Ciclo do Areeiro e outra pelo «Diário de Lisboa». A sorte não contemplou nenhum dos presentes: as bicicletas preferiram a província.

Assim, uma irá para Beja, onde a espera o José Alberto da Assunção Alho, e a outra viajará até Reguengos de Monsaraz, com destino á menina Francisca Maria Leal Tavares.

A distribuição dos prémios suscitou (como é natural) o maior interesse da petizada

O discurso do subsecretário da Juventude e Desportos

Finda a distribuição dos prémios, falou o sr. dr. Elmano da Cruz Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que, após afirmar que *a grande família portuguesa congratula-se com a iniciativa do «Diário de Lisboa», pois ela demonstra, por parte do jornal uma grande abertura em relação ás coisas da juventude e ao mundo da criança* disse ainda:

— *Com a sua persistência na realização desta interessante iniciativa, o «Diário de Lisboa» vai de encontro aos interesses da gente jovem. O Ministério da Educação Nacional agradece a todas as entidades que tornaram possível a concretização desta iniciativa. Ela dinamiza e fomenta as qualidades naturais das crianças prtuguesas. Por isso o Ministério da Educação é que agradece ao «Diário de Lisboa»; não tem o jornal que agradecer seja o que for ao Ministério.*

E terminou:

— *O Natal é festa e a coisa mais deplorável nestas alturas é fazer discursos. Resta-me felicitar os pais que tão lindos meninos têm e com tantas qualidades.*

A festa terminou com a inauguração da exposição, que integra uma parte (mínima) dos muitos trabalhos (alguns deles autênticas maravilhas) concorrentes á iniciativa de grande êxito do nosso jornal: «O Natal visto pelas crianças».

Futuros «artistas» e «escritores» confraternizam, enquanto se inaugura a exposição dos seus trabalhos

Maria Manuela de Mello Pires Miguel Conde Martins

Missa do 7.º dia e agradecimento

Sua Família participa que será celebrada missa pelo Seu Eterno Descanso, amanhã dia 30, pelas 12.30 horas, na Igreja dos Salesianos no Estoril, e agradece a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como a quantos manifestaram o seu pesar e a acompanharam á sua última morada.

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS

e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes.

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233

ASSIM NÃO!

cortar o telefone não é solução

Os problemas continuam a existir e a reclamar as medidas adequadas. Estabeleça um plano racional de trabalho, uma política de «marketing» – e conte connosco. Temos ao seu dispor uma experimentada equipa de técnicos de comercialização. E criativos ricos de ideias. Estudar-lhe-ão com o máximo rigor o mercado para os seus produtos ou serviços. E mais do que isso: levá-los-ão com êxito até ao consumidor. Consulte-nos... e o telefone passará a atormentá-lo muito menos.

LATINA — Agência de Publicidade • Associada em Portugal da EAAA • Correspondente da J. W. Thompson • Membro para Portugal da ICITA

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

DA GUARDA FISCAL DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 29 — A secção da Guarda Fiscal desta vila promoveu, patrocinada pelos Serviços Sociais daquela Corporação, uma festa com presépio, distribuição de prendas e merenda ás crianças filhas dos militares que prestam serviço nos vários postos dependentes daquela secção.

Esteve presente o comandante da respectiva secção, tenente Aníbal Augusto Andrade

DOS BOMBEIROS DE LEIRIA

LEIRIA, 29 — A Corporação dos Bombeiros desta cidade promoveu uma festa de Natal que foi muito concorrida

Houve distribuição de brinquedos aos filhos dos bombeiros e entrega de géneros aos próprios elementos da Corporação. Usaram da palavra o presidente do Município e o comandante da prestimosa e humanitária instituição

Seguiu-se um almoço volante extensivo também aos familiares dos bombeiros.

Os brinquedos e dádivas para a festa foram oferecidos por diversas empresas e pela Câmara Municipal desta cidade

— Também a Caixa de Previdência deste distrito, o Jardim-Escola João de Deus, a Prisão-Escola, Orfeão, C. T. T., estabelecimentos de ensino empresas industriais (como Baquelite Lis, Matérias Plásticas, filial da Auto-Sueca e muitas outras) realizaram festas alusivas á quadra, com distribuição de brinquedos e guloseimas

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 29 — Com a presença do sr. capitão Silva Mendes, presidente da Junta Distrital de Leiria, e organizada pela respectiva directora, D. Luísa Godinho Ferreira, realizou-se na escola daquela Junta uma festa de Natal, com lanche oferecido ás crianças que a frequentam e suas famílias

Também os empregados da agência desta vila do Banco Espírito Santo se reuniram num jantar de confraternização com os seus familiares, estando presente o gerente, sr. Rubem Furtado.

DO 2.º GRUPO DE ESCOTEIROS

Na sede do 2.º Grupo de Escoteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, 228-230, efectuou-se uma festa de Natal, com a distribuição de lembranças a oitenta necessitados e a cinquenta crianças, oferta de um berço e respectivo enxoval. Do programa da festa constou, ainda, um concurso de presépios e de contos de Natal

DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

Realizou-se na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda uma festa de Natal, com distribuição de agasalhos e brinquedos aos filhos dos bombeiros da corporação, que foram ainda contemplados com um lanche.

Por outro lado, foi feita a oferta de uma lembrança aos membros do corpo activo

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Conforme vem sucedendo desde 1936, a Associação Comercial de Lisboa, Câmara de Comércio, distribuiu donativos de Natal a antigos comerciantes, viúvas de comerciantes, empregados do comércio em situação de desemprego e viúvas de antigos empregados

DA CASA DO CONCELHO DE GOUVEIA

A Casa do Concelho de Gouveia ofereceu uma merenda ás crianças suas protegidas.

Ainda dentro das suas tradições, distribuiu, a famílias necessitadas, um pequeno bodo que, num dia desta quadra, lhes permita melhorar a refeição habitual

FESTA DO LUSITANO DA PENHA DE FRANÇA

Após uma sessão cinematográfica, distribuição de brinquedos a vinte crianças pobres da freguesia, o Lusitano da Penha de França realizou há dias, a sua festa de Natal.

Na próxima quarta-feira, ás 23 horas, o L. P. F. efectua, na sua sede, a tradicional noite da «família lusitana»

DO GRUPO DESPORTIVO DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE

Duas mil pessoas assistiram, no pavilhão da F. I. L., á festa de Natal dedicada aos filhos dos associados do Grupo Desportivo da Empresa Nacional de Publicidade.

Como nos anos anteriores, realizou-se um espectáculo de variedades em que colaboraram artistas da Rádio e da TV e, no intervalo, procedeu-se á distribuição de brinquedos, balões e lanche ás crianças.

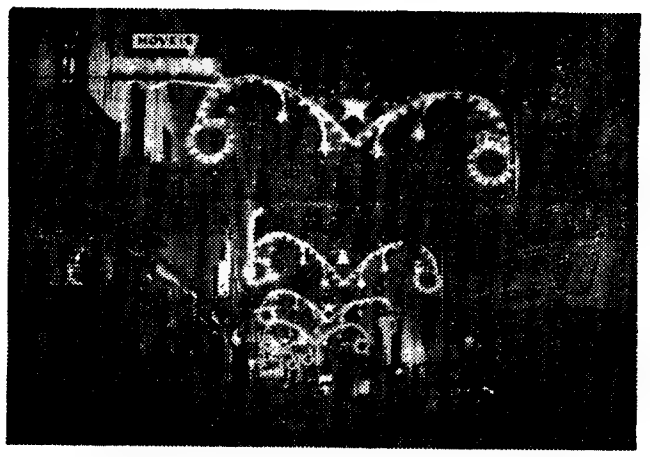
No início do espectáculo, Couto e Santos, presidente do Grupo Desportivo da E. N. P. dirigiu algumas palavras á assistência

DE MÓVEIS OLAIO

No cinema Império, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores de «Móveis Olaio», estando presentes os administradores da empresa.

Centenas de crianças assistiram á projecção de desenhos animados e à exibição de ilusionistas e palhaços. Seguiu-se a entrega de medalhas comemorativas de 25 anos de serviço a 18 empregados e de 50 anos ao primeiro colaborador a atingir esse serviço efectivo

No final deste acto, procedeu-se, na maior animação, à distribuição de brinquedos, lanches e balões, aos filhos dos empregados



Um aspecto das iluminações da quadra do Natal na vila de Torres Novas

NO ALBERGUE DAS CRIANÇAS ABANDONADAS

À semelhança dos anos anteriores, o Albergue das Crianças Abandonadas promoveu a tradicional festa de Natal, dedicada ás suas educandas, a quem foram distribuídos brinquedos, lanche e guloseimas. Houve, também, um número de variedades executado pelas educandas e pelas Organizações Monteiro e seus artistas que este ano prestaram a sua colaboração áquela instituição de bem-fazer.

Encontravam-se presentes, além das professoras, os directores, srs. dr Coimbra Torres, António José Ribeiro e Melo Gomes

DOS FILHOS DOS FUNCIONÁRIOS DA TAP

Decorreu no Pavilhão dos Desportos a festa de Natal dos filhos dos funcionários da TAP. Assistiram o presidente da Companhia, eng.º Mendes Barbosa, administradores Júlio Schults, Duarte Calheiros e comandante Soares de Melo, e diversos directores de serviços. Foi apresentado um «show» em que colaboraram nomes conhecidos como Tomé Raposo, o mais pequeno acordeonista português, Conde de Aguilar, a companhia de patinaços Armando e Lisboa, o conjunto Roma 66, Belezas de Portugal, com cantares do Minho ao Algarve, e muitos outros. O eng.º Mendes Barbosa distribuiu brinquedos ás crianças.

VOOS ESPECIAIS DA T. A. P. ENTRE LISBOA E FARO

FARO, 29 — A TAP estabeleceu o seguinte programa de voos especiais, entre os aeroportos desta cidade e da capital, a partir de Janeiro:

Dia 6: TP 125 I, partida de Lisboa ás 17 e 25, chegada a Faro ás 18 horas. TP 124 I, partida de aFro ás 18 e 30, chegada a Lisboa ás 19 e 5.

Dia 10 de Fevereiro: TP 121 I, partida de Lisboa ás 9 horas, chegada a Faro ás 9 e 35. TP 120 I, partida de Faro ás 10 e 15, chegada a Lisboa ás 10 e 50.

Dia 19: TP 121 I, partida de Lisboa ás 8 e 25, chegada a Faro ás 9 horas. TP 120 I, partida de Faro ás 9 e 30, chegada a Lisboa ás 10 e 5.

Homenagem da F. N. P. T. a empregados com vinte anos de serviço

Promovida pela direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, realiza-se, ás 16 horas, na sede daquele organismo, uma sessão de homenagem aos empregados com 20 anos de serviço, aos quais serão entregues placas comemorativas

No decorrer daquela cerimónia, a Casa dos Empregados da F. N. P. T. procederá, também á distribuição de prémios escolares atribuídos aos filhos dos seus associados que, durante o ano lectivo anterior mais se distinguiram pelo seu aproveitamento escolar, actividade integrada na acção cultural desenvolvida pelos serviços sociais e dentro do Fundo de Estudo eng. Santos e Castro instituído para tais actividades

UM MAU EMPILHAMENTO PODE SER A CAUSA DE ACIDENTES DE TRABALHO

Do Centro de Prevenção e Segurança, sob a designação de «Um mau empilhamento é causa de acidentes», recebemos a seguinte nota que, gostosamente transcrevemos:

O mau empilhamento constitui uma das grandes causas de ferimentos. Quando se põem os materiais em pilhas, é para que lá fiquem até precisarmos deles. Se for necessário tirá-los da pilha, deve poder fazer-se isso naturalmente, sem provocar uma avalanche. Para tanto, devem empilhar-se os materiais de maneira que não possam cair, deslizar ou abater-se. Um bom empilhamento pede, portanto, que os materiais fiquem bem sobrepostos e dispostos conforme a sua natureza

Para assegurar a estabilidade da pilha há certas precauções a tomar. Deve ser montada sobre uma base segura. Não deve exceder uma certa altura. Deve poder circular-se à sua volta. Os objectos devem estar travados na pilha. Outro ponto importante: é preciso que a iluminação seja suficiente para se ver o que se faz. Se se utilizem plataformas, a carga deve ser sòlidamente amarrada e equilibrada sobre elas.

Uma base consiste numa superfície unida, sólida e nivelada. A menor flexão dum soalho pode fazer oscilar uma pilha. Uma infiltração de água pode amolecer as camadas inferiores de recipientes de cartão. Certas matérias incham quando se molham o que constitui uma outra causa de perigo. Não devemos sobrecarregar nem os sobrados nem os suportes. Os objectos mais pesados serão postos na base da pilha. Alturas seguras, quer dizer empilhar os materiais a uma distância não inferior a 45 cm de qualquer cabeça de extintor automático. Recomenda-se mesmo conceder até 90 cm por cima de pilhas grossas de materiais combustíveis fortemente empilhados. Por altura suficiente entende-se também que a pilha não deve ser tão alta que seja instável e possa desabar ou que o seu peso esmague os artigos que estão por baixo. Deve ter-se grande cuidado, para que os materiais combustíveis não estejam em contacto ou na proximidade de lâmpadas eléctricas.

Além disso, é preciso que a pilha esteja bem livre para que se possa circular à sua volta. As passagens devem ser suficientemente largas para permitir aos homens ou aos carros circularem aí fàcilmente. Nada deverá ficar espalhado no chão, ou sobressair da pilha que possa fazer tropeçar ou prender alguém.

EXPERIMENTADOR NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até 15 de Janeiro, declarações de candidaturas para lugares de experimentador, extra quadro, do grupo de Química. Habilitações exigidas: Bacharelato ou 3.º ciclo dos liceus.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 5.º CURSO DA CAMPANHA R. C. R.

Com o seu 1.º Curso, a Campanha R. C. R. (Ressuscitação Cardiorrespiratória) iniciou a segunda fase dedicada ao pessoal hospitalar e para-hospitalar, tendo treinado, até agora, 440 pessoas.

Para um progresso mais rápido no ensino, a Campanha R. C. R. anuncia um plano de «Popularização da R.C.R.», através da criação de núcleos de treino em diferentes locais.

A campanha destina-se a treinar membros de dois grandes grupos designados por doadores e receptores

Os doadores são todas as firmas ou entidades comerciais, industriais, sociais, clubes desportivos, sociais, etc., que se disponham a inscrever cinco de seus colaboradores (incluindo um médico) para treino teórico e prático nos cursos subsequentes da Campanha R.C.R., adquirir dois manequins, um para uso próprio e outro para ser doado aos receptores; treinar os seus membros que receberão o treino teórico nas sessões da campanha e cujo treino prático será efectuado pela respectiva equipa.

Os receptores seriam os hospitais e escolas em geral

Tantos os doadores como os receptores (que poderão ser inscritos através de um telefonema para 32 44 44, acompanhado de uma carta) iniciarão o curso nos dias 27 e 29 de Janeiro

No dia 3 de Fevereiro, o dr. Vasconcelos Marques fará uma conferência especial aos participantes nos cinco cursos e na qual são versados os temas: Diagnóstico prático; Medidas de primeiros socorros; Transporte da vítima

Feira Internacional de Artigos Domésticos em Colónia

Na cidade de Colónia realiza-se, entre 15 e 18 de Fevereiro, com a presença de 2000 firmas de 30 países, a Feira Internacional de Artigos Domésticos e Ferragens. Nela deitarão fora a Primavera as mais belas colecções serão apresentadas pela França e pela Grã-Bretanha. Um grupo de 12 fabricantes suecos de equipamento doméstico e de artigos de cozinha participará pela primeira vez em Colónia. A oferta particularmente bem fornecida que vai ser apresentada pela Europa Oriental, isto é, por firmas da Jugoslávia, Polónia, Checoslováquia e Hungria, merece ser sublinhada. Entre os países não europeus, convém mencionar a participação de firmas do Canadá, dos Estados Unidos da América e do Japão.

LIVROS ÚNICOS DO CICLO PREPARATÓRIO NO ULTRAMAR

Um depósito de 7500$00 por cada obra apresentada está entre as exigências legais do concurso destinado á aprovação de livros autorizados no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, aberto pela Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar até 15 de Maio próximo, conforme vem discriminado na III série do «Diário do Governo» de hoje.

Os livros a aprovar (para o Ultramar) referem-se às disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Moral e Religião, Matemática, Ciências da Natureza, Educação Musical, Francês e Inglês — um por cada ano do ciclo, com excepção da Gramática Portuguesa —, podendo os autores concorrer isoladamente ou em conjunto com empresas editoras e distribuidoras de livros. De qualquer forma têm de comprometer-se a não alterar o preço de capa, satisfazer completamente a procura e manter uma rede de distribuição eficiente no Ultramar durante a vigência da autorização (1971-1975).

O Centro Regional Anticanceroso inaugurado hoje em Coimbra fica a ser o melhor do País

COIMBRA, 29 — Esta cidade, importante centro de estudos, tem, a partir de hoje, mais uma importante unidade hospitalar, que vem beneficiar toda a região do Centro do País: o Centro Regional Anticanceroso, do Instituto Português de Oncologia.

As modernas e modelares instalações estão equipadas com material do mais recente, e, dentro em breve, disporá de secções que vêm completar as actuais e tornando este Centro o melhor do País, depois da sede do Instituto.

A sessão inaugural, que decorreu hoje, precisamente no dia do aniversário da fundação do Instituto Português de Oncologia, foi presidida pelo sr. dr. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado pelos srs. eng.º Horácio de Moura, governador civil do distrito; prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; prof. dr. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina; prof. dr. Toscano Rico, presidente da comissão directora do Instituto Português de Oncologia; eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal; e eng.º Costa Alemão, director dos Edifícios Nacionais de Coimbra. Em lugar especial, o bispo da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro.

Aberta a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. dr. Luís Raposo, que evocou a figura do prof. Francisco Gentil, pioneiro da luta contra o cancro no nosso País e fundador do Instituto Português de Oncologia, prestando, em seguida, homenagem a quantos colaboraram na criação do Centro Anticanceroso de Coimbra

A tarefa a realizar

A seguir, o sr. prof. dr. Ibérico Nogueira, director do Centro Regional, rendeu homenagem ao sr. dr. Azeredo Perdigão, salientando que aquela Fundação concedeu a importante verba de 4500 contos, como comparticipação na construção e no apetrechamento das novas instalações, cujo conjunto, por proposta sua, passa a designar-se «Pavilhão Calouste Gulbenkian», em homenagem á memória do grande benemérito, sendo esta homenagem a ultima que lhe será prestada no ano jubilar do centenário do seu nascimento.

Prosseguindo, o sr. prof. dr. Ibérico Nogueira expôs os princípios orientadores da luta contra o cancro em Portugal e deu a conhecer o plano que irá ser seguido na área servida por este Centro Regional. Assim, serão organizadas, quanto antes, brigadas itinerantes, cujo propósito é contactar com os serviços hospitalares e dispensários, no intuito de coordenar a acção destas instituições; aproveitar o que existe, procurando obter o máximo de rendimento e evitar duplicações inúteis e deslocações desnecessárias e dar a conhecer as técnicas do diagnóstico precoce e as possibilidades terapêuticas do Centro, etc.

Referiu-se, depois, o orador á preparação de técnicos e á atenção que devem merecer a investigação científica e as técnicas de tratamento ainda em regime experimental, bem como á necessidade de colaboração íntima do Centro com os hospitais centrais, regionais e subregionais, assim como as delegações de Saude — Serviços Médico Sociais das Caixas de Previdência, condição indispensável para nos aproximarmos dos resultados animadores já atingidos nos meios mais avançados

O sr. prof. dr. Ibérico Nogueira agradeceu a colaboração das pessoas e entidades que tornaram possível a realização de tão importante obra, salientando o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng.º Pena e Silva, o director-geral de Construções Escolares, sr. eng Ferreira da Cunha; a directora-geral da Saude, sr.ª dr.ª D. Maria Luiza Van-Zeller; e referiu-se, ainda, de modo especial á acção decidida do sr. eng Costa Alemão e dos seus colaboradores srs. engºs Teles de Oliveira e Artur Freire Andrade de Pimentel, assim como o apoio dado pelos seus colegas da comissão directora do I. P. O. e, de modo especial, os responsaveis pelas diversas secções de serviços de radiações, enfermeiras e pessoal adminitrativo e acentuou, de maneira especial, a colaboração do sr. prof. dr. Braga da Cruz, presidente do Nucleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e da sr.ª D. Ricardina Moura

Capacidade e apetrechamento do novo pavilhão

Manifestou também a sua gratidão ao sr. ministro das Finanças, que concedeu a verba de 3500 contos para a manutenção do novo pavilhão; e, a terminar, referiu-se à verba concedida pelo Plano de Fomento para o ano de 1970, no montante de 20 mil contos, para prosseguimento das obras de expansão do Centro Regional de Coimbra, declarando que o próximo edifício se destina á instalação dos serviços de cirurgia, imunoterapia e quimioterapia.

Falaram, em seguida, os srs. profs. drs. Lima Basto, da Liga Portuguesa Contra o Cancro e director clínico do Hospital de Palhavã, e Toscano Rico, presidente da comissão directora do I. P. O., que fizeram largas considerações sobre a luta contra o cancro e a instalação do Centro Regional, que — acentuaram — pode prestar valiosos serviços nesta luta.

A encerrar a sessão, usou da palavra o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, que teve palavras de esperança na eficiência desta obra, que — disse — merece todo o apoio do Governo e, particularmente, do Ministério da Educação Nacional, no qual está o Centro integrado.

Finda, a sessão, o bispo da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro, procedeu à benção do edifício e, na altura própria, proferiu uma homília.

Seguiu-se uma visita ao edifício, no decurso da qual foi alvo de uma homenagem o sr. dr. Azeredo Perdigão, sendo dado à secção de Telecobalterapia, o nome de «Bloco Doutor Azeredo Perdigão», inscrição que foi descerrada pelo sr. dr Justino Mendes de Almeida.

O novo pavilhão tem capacidade para 52 doentes, com dez leitos reservados para tratamentos pelo rádio, número considerado suficiente para as necessidades da região, pois, além da bomba do cobalto e de rádio, possui aparelhos de radioterapia profunda e superficial com capacidade para fazer 170 tratamentos diários. Há ainda salas livres, mas já preparadas para aí se instalar, quando for necessário, mais uma bomba de cobalto e um aparelho de roentgenterapia os quais permitirão duplicar o rendimento actual.

Em três linhas

Tem utilidade turística prévia um hotel a construir em Almargem, Tavira

///

Foi condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, por proposta do C. C. F. A. da Guiné, o tenente miliciano médico Manuel Dias Gonçalves

///

Foi nomeada primeira assistente da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical a dr.ª D. Maria do Pilar Nobre Coutinho Ferreira Gomes

///

Transitam para o novo quadro comum do pessoal do Conselho Provincial de Educação Física e Desportos de Moçambique os srs. José Maria de Castro Soromenho e Noronha Feio, presidente; Arcelino Manuel Duarte Miranda da Costa inspector e Jose Francisco Marques, chefe de divisão.

///

O «Uige», fretado para o transporte de tropas, terá como capitão-de-bandeira o capitão-de-fragata Ângelo Barbeitos.

CURSO TÉCNICO DE PLÁSTICO

Por despacho do ministro da Educação Nacional vai iniciar-se no próximo período lectivo o curso de técnicos de plástico no Ensino Técnico Secundário.

O curso, que tem a colaboração do Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas, funcionará este ano, com uma turma-piloto e será regido na Escola Industrial e Comercial de Sintra-Cacém, em cuja secretaria se poderão fazer as respectivas inscrições

A EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES A MÉDIO PRAZO

(Continuação da pag central

ria ao Banco, e, assim, criar a base indispensável para um inicial incremento da actividade da Instituição.»

Em seguida, aludiu o sr. prof. Daniel Barbosa á situação actual, «a todas as luzes profundamente diferente», destacando o aumento de cerca de 1400 por cento registado no valor dos depósitos a prazo, «mesmo expurgando dos nossos depósitos os que, pela natureza do seu titular, não devem, nem podem, considerar-se representativos da poupança privada»

A reforçar esta ideia, disse o governador do Banco de Fomento que «no montante global dos depósitos a prazo, os verdadeiramente representativos de poupança privada devem ter passado a ocupar uma posição da ordem dos 85 % contra a de 25 % por que se exprimiam no início de 1966», e salientou que «para além dos acréscimos verificados em operações de garantia, aprovámos, no ano em curso, e até ao fim de Novembro, mais de dois milhões e oitocentos mil contos de novas operações de financiamento, a representarem aumentos de mais de 104 % e de mais de 130 % em relação, respectivamente, a igual período de 1968 e á média global do triénio de 1966 a 1968. E, nelas, mais de 820 mil contos destinaram-se ao Ultramar, traduzindo acréscimos, em relação aos mesmos períodos, de cerca de 62 % e de 45 %, respectivamente»

Em dado passo do seu discurso, o sr. prof. Daniel Barbosa pôs em relevo o interesse que ao Banco de Fomento merecem os problemas do Ultramar, pelo que acaba de criar direcções-gerais, em Angola e Moçambique.

Dois milhões e duzentos mil contos de recursos próprios

«Em consequência de uma política prudente de gestão — disse ainda o prof. Daniel Barbosa —, os nossos recursos próprios — capital, reservas e provisões diversas —, acrescidos de certos valores quadificáveis como «quase-capital» — vejam a Conta Excedente de participação no capital do Banco, Fundos de Contrapartida e Conta Especial —, atingiram já em fins do primeiro semestre deste ano, um montante superior a dois milhões e duzentos mil contos.»

E mais adiante:

«Aprofundando um pouco a análise, e considerando a situação existente em 30 de Junho de 1969, duas conclusões importa enunciar ainda, pelo que respeita á estrutura dos meios financeiros em que se alicerçam as operações efectuadas.

«A primeira é a de que a cobertura dos valores que compõem o carteira de títulos do Banco e dos empréstimos formalmente contratados ou efectivamente realizados a longo prazo era constituída: em 44 %, por capital e quase-capital; em 22,3% por empréstimos do Estado a muito longo prazo; em 14,3 %, por obrigações; 8,2 % por depósitos também a prazo longo; em 11,2 %, por empréstimos igualmente a longo prazo de diversas instituições de créditos nacionais e estrangeiras

«Se atentarmos ainda em que o montante destes investimentos atingia quase 70 % do valor global do crédito então em vigor, poderemos avaliar da posição extremamente sólida que de tal cobertura resulta para o Banco de Fomento Nacional. Solidez cujo pleno significado melhor se alcança quando se pondera que em carteira de acções e de obrigações, a preços de custo, em títulos afectos aos Fundos de Garantia e de Contrapartida, em valores de Caixa e em depósitos em Bancos, dispunhamos, então, de um montante global superior a um milhão e oitocentos mil contos.

A segunda conclusão que interessa referir é a de que, na data mencionada, a cobertura das operações activas a médio prazo assentava em depósitos a um ano e um dia, no produto de promissórias de fomento nacional e em empréstimos a prazo longo de outras instituições de crédito».

Em consequencia, procurando melhorar a estrutura dos recursos a médio prazo, o Banco do Fomento introduziria «uma nova modalidade de obtenção de meios, que se traduziria num instrumento de captação do aforro intermédio entre o depósito a prazo — que não envolve, em regra, mais do que um ano e um dia — e a obrigação clássica, cuja duração habitual — de 10, 15, ou mais anos — não se mostra necessária ao fim que temos em vista.»

E o prof. Daniel Barbosa salientou.

«As obrigações a médio prazo que, assim, se pretende lançar — verdadeiros «títulos de poupança», que visarão especialmente o aforro do particulares — deverão revestir características apropriadas ao fim a que se destinam e, consequentemente, diferir, nos termos e condições da sua emissão e colocação, dos correntes entre nós. Pensa-se, por exemplo, substituir a habitual subscrição publica, que sempre se processa durante um período prestabelecido e relativamente curto, por uma colocação a efectuar de modo contínuo, quer nos balcões do Banco e suas Delegações e Subdelegações, quer, possivelmente, nos de outras instituições de crédito. Dirigir-se-ão tais obrigações principalmente á clientela habitual do Banco, á qual se passará, portanto, a oferecer duas alternativas para a aplicação da sua poupança: a constituição de um depósito a prazo ou a aquisição de títulos a 5 anos, com um rendimento médio relativamente mais elevado e, por isso mesmo, compensador da maior liquidez relativa que a natureza e o prazo do investimento implicam.»

O texto da proposta

No final o prof. Daniel Barbosa apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que a fase de nítida expansão em que o Banco de Fomento Nacional se encontra implica a necessidade de uma oportuna mobilização de recursos adequados ao crescimento e estrutura das suas operações activas;

Considerando, por outro lado, que uma das funções essenciais do Banco é a de canalizar para o investimento a poupança gerada na economia portuguesa através de esquemas susceptíveis de responder ás preferências legítimas do aforrador;

Considerando que um desses esquemas consistirá na emissão de títulos de dívida a médio prazo, com os quais se preencherá uma lacuna importante dos instrumentos de captação do aforro em uso no nosso País;

Considerando que a emissão de obrigações a médio e longo prazo é uma das fontes de recursos contempladas noartigo 12.º dos Estatutos do Banco de Fomento Nacional e no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 41 957, de 13 de Agosto de 1958;

— Obtida, como foi, deliberação favorável do Conselho Geral,

Temos a honra de propor que:

O Conselho de Administração seja autorizado a emitir, até ao valor de 150000 contos, de uma só vez ou em parcelas sucessivas, como for julgado mais conveniente, e a partir dos princípios de 1970, obrigações a médio prazo, com a denominação e nas condições a fixar pelo Conselho Geral e que mereçam a aprovação do Governo.»

No final, o dr. Manuel Espírito Santo Silva, congratulou-se com a aprovação da proposta e apreciou, em termos muito elogiosos, a exposição apresentada pelo prof. Daniel Barbosa, considerando, também, muito oportuno, na presente conjuntura do mercado financeiro, a experiência que representaria a emissão de obrigações a médio prazo.

A vila de Minde pede a construção de um novo infantário

MINDE, 29 — O infantário existente nesta vila, que pertence ao Instituto de Obras Sociais e tem a colaboração das Irmãs Concepcionistas, revela-se já insuficiente, em face do numero de inscrições.

Com efeito, a reduzida capacidade das salas existentes não permite que sejam atendidas todas as crianças inscritas, sendo muitas as que se vêem privadas de tal benefício.

A Casa do Povo local, atendendo a várias reclamações de muitos industriais (a maior parte das crianças são filhas de operários da indústria) dirigiu-se já ás entidades superiores no sentido de conseguir uma melhoria das actuais condições.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O último ZIP-ZIP

Conforme estava previsto, o programa Zip-Zip, chegou ao fim deste seu período de existência e logo, pelas 22 horas, é transmitido, o ultimo espectáculo, realizado, anteontem, no Teatro Villaret. A direcção de TV é de Luís Andrade. Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz despedem-se do publico e dos telespectadores até próxima oportunidade (será, com o Zipinho, por exemplo...) num espectáculo que foi longo e dos melhores da série. Até á vista, pois, Zip-Zip.

Hoje, o «Zip-Zip» e o «Zip» dizem adeus ao público-TV. E deixam saudades

II PROGRAMA

SE BEM ME LEMBRO E «O MAIORAL»

Pelas 22 horas, é repetida a rubrica do professor dr. Vitorino Nemésio, «Se bem me Lembro», que foi transmitida ontem no programa nacional.

Segue-se, até final da emissão, mais um episódio de série norte-americana «O Maioral» com Doug McClure, Roberta Shore e James Drury.

MOMENTO DESPORTIVO

Pelas 20 e 10 é transmitido a rubrica «Momento Desportivo» dedicada aos acontecimentos do domingo desportivo, com entrevistas e comentários aos principais «casos» das múltiplas actividades, com relevância futebolística, nesta, do jogo Varzim-Benfica e de «mister» Meirim, claro.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA: ANTOLOGIA BREVE

David Mourão-Ferreira analisa no seu programa, «Imagens da Poesia Europeia», a transmitir pelas 21 horas, o que foram estas 26 semanas dedicadas á divulgação de alguns nomes da poesia que, até então, só eram conhecidos de uma minoria de especialistas, assim como do conhecimento de uns quantos textos que nunca tinham sido apresentados em língua portuguesa. Com este programa chega-se, também, ao fim da Poesia da Antiguidade.

Realização de Luís Miranda.

JUVENTUDE NO MUNDO

Do «Magazine Internacional de Actualidades para Jovens, integrado na rubrica «Juventude no Mundo», foram seleccionados para a emissão de hoje, pelas 19 e 45, três pequenos filmes originários da Jugoslávia, Finlândia e Itália.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 05: Momento Desportivo; 20 e 30: Musica do nosso tempo; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Zip-Zip; 0 e 05: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Se Bem Me Lembro; 22 e 20: Série do Oeste — «O Maioral»; 28 e 30: Fecho

AMANHÃ — I Programa — Às 19: Abertura; 19 e 01: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: Ao Serviço da Nação; 21 e 15: Telejornal; 22: Reportagem; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 15: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Barão»; 22 e 50: Expedição; 28 e 15: Grupo Vocal Feminino Harmonia; 23 e 35: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos, com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 40.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir... «Artur Garcia»; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros;; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Matias o pintor, sinfonia (Hindemith), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção do Autor; 18: O Quarteto «Loewenguth» — Quarteto op. 121, em si menor (Fauré); 18 e 30: Obras de Liszt para piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; O pianista José Falgarona — Danças Espanholas n.os 7 e 8 (Granados); 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Recital de violino e piano por Hyman Bress e Tania Achot—Sonata em ré n.º 2, op., 24 (Prokofieff); 21 e 30: Musica Sinfónica

ilJJ:;4de»A- tiase;ças;; 239 82392

Programa MF 2 — 94,3 mc/s.— Às 23: Canções de Purcell — intérpretes: Glória David, soprano; Giorgio Favarello, piano; 23 e 15: A Orquestra do Festival de Bath; 0h.: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Missão estereofónica — Às 21: Tempo de ritmo; Musica portuguesa, pelo Quarteto de Francisco Carvalhinho; Canções, por Diana Ross; Pepe Jaramillo e sua Orquestra; 22: Canções de Hugo Wolf pelo soprano Elisabeth Schwarzkopp e pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; Concerto Grosso op. 6 em lá maior, de Händel, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigido por Herbert Von Karajan; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho do Amaral; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbito; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22: Noticiário; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 28 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Olaquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 1188 m — 11594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

canal da crítica

O SILÊNCIO RICO E A PALAVRA POBRE

1

«Riso & Ritmo» aproveita a boa experiência que já possui dos estúdios de televisão. A sua máquina está montada. Impressionam as quantidades do material humano e dos cenários utilizados. Os seus responsáveis, Nicholson e Cortês, dão por vezes sinais de possuirem minas de imaginação a explorar. De tudo isto resulta quase sempre uma certa expectativa à volta da rubrica. Expectativa quase sempre gorada. «Riso & Ritmo», altos e baixos. Simplesmente, nem os altos são demasiado altos, nem os baixos são demasiado baixos. Por isso, não apaixona nem aflige. Não concita o calor das palmas nem rudeza dos punhos. Sugere antes, por parte do telespectador, as mãos nos bolsos. Talvez esteja aí o segredo da sua permanência no cartaz. Da indiferença também se vive.

2

Entre os números cantados apetece lembrar os de Vieira da Silva, o de Rute e «as janeiras». Estas entraram logo no ouvido. A canção de Rute teve três méritos: uma letra simples, transportada em melodia simples, foi cantada com simplicidade.

Quanto a Vieira da Silva, trata-se de um jovem estudante de Coimbra que, como tantos de seus amigos, se deixou tentar pela canção. A sua experiência e a sua formação estão bem patentes nas baladas que interpretou ontem e constituíram dois momentos verdadeiramente vivos. Acusa influências? Certo. Falta-lhe a naturalidade, o saber estar descontraídamente, que só o calo do ofício traz consigo? Certo. Mas a qualidade da voz merece ser trabalhada, e os versos, de sua autoria, revelam uma sensibilidade e humanidade que não se encontram no comum dos cançonetistas portugueses.

Vencedor do Festival de Música Popular organizado este ano na Figueira da Foz, Vieira da Silva teve agora a sua primeira oportunidade. Qualquer que seja o destino que venha a ter como cançonetista, fica desde já a seu crédito ter sido a nota juvenil, saudável e diferente de uma rubrica de que talvez amanhã já ninguém se lembre. A menos que...

3

A menos que os telespectadores viciados pelas palavras e pelas musicatas hajam, todavia, reparado em dois apontamentos, dois achados de muita riqueza dentro da sua simplicidade despojada até ao limite da total ausência de palavras.

No primeiro, uma pobre, rota, indefesa bota está colocada por cima de uma bota poderosa, bem gaspeada, nica. As prendas colocadas na pequena bota caem direitinhas dentro da outra...

No segundo, o Pai Natal grande faz-se acompanhar de um Pai Natal pequeno, serviçal, humilde, quase um ar de santo. Ficou por satisfazer um sapatinho na chaminé: o grande Pai Natal não

(Continua na página seguinte)

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Rua do Ouro, 202 LISBOA

COMPRE A MELHOR VISTA DE MAR!

comprando propriedades J. PIMENTA, S. A. R. L.

Em Paço d'Arcos (Espargal), a 100 metros da praia e dos caminhos de ferro, com Centro Comercial e Pavilhão Gimnodesportivo previstos, encontra magníficos andares e apartamentos mobilados.

190 contos rendem-lhe 1187$50 mensais

Visite o apartamento em exposição em Paço d'Arcos — Espargal

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 · 4 78 43
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 · 95 20 22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

hesita: oferece o companheirinho em holocausto...

Lado a lado, inseparáveis, a crítica e a poesia. Que — prova-se — não precisam de palavras para serem eloquentes...

4

Voltemos aos restantes intérpretes, com brevidade, apenas para dizer... que não há nada a dizer. Mafalda Sofia oferece, contudo, a nota simpática da disciplina, do canconetista pau para toda a obra, capaz de bem entender e de bem cumprir o lugar que lhe atribuiram na função. Márcio Ivens demonstrou como chega a ser monstruoso o canconetismo comercial interpretado em brasileiro. Sotto insiste em cantar, o público insiste em não querer ouvir. Veremos por onde parte a corda.

Não é grato, ao crítico, falar em determinadas condições. Mas Armando Cortês tem razão: «Nada há, para um artista, pior do que o silêncio».

A referência a Mirene Cardinalli é só para mencionar a forma impessoal, fria e incaracterística como cantou e interpretou a cena no restaurante, a rábula das mil e uma noites e as janeiras. Estava, talvez, agora, a procurar afastar-se das semelhanças com Simone de Oliveira, mas o seu trabalho de ontem ainda não prenunciava a conquista de um equilíbrio. E a canção do restaurante rico d a v a - l h e uma ajuda muito pobre...

5

Já se falou da irregularidade de «Riso & Ritmo», que o mesmo é dizer, a irregularidade de Nicholson e Cortês. Ao lado dos belíssimos apontamentos já mencionados, há toda uma série de «gags» sem um mínimo de interesse, onde não se pode falar de sorriso, quanto mais de riso. No apontamento do desarranjo nas canalizações houve uma intenção que acabou por se diluir na anedota e no mau gosto de certas expressões, como naquela em que o nome de Camões (ímpios!) veio á baila apenas para satisfazer o apetite da graçola.

Quem sabe, «Riso & Ritmo», talvez para ti o segredo esteja em não falar...

MÁRIO CASTRIM

Conferência na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia reuniu-se, sob a presidência do sr. prof. dr. João Pereira Neto, a respectiva Comissão Asiática, tendo o sr. Carlos Ramos de Oliveira apresentado uma comunicação sobre Timor intitulada, «Dili, a terra e a gente — Breve crónica sociológica».

O orador, que ilustrou o seu trabalho com a projecção de diapositivos, começou por se deter na apreciação de alguns aspectos resultantes do condicionalismo tropical da zona em apreço, passando depois a ocupar-se de questões relativas á organização do espaço. A análise das estruturas económicas, feita mais demoradamente, salientou a predominancia de critérios estáticos na inserção dos indivíduos nos diversos sectores, o que traduz a condição pouco dinamica da economia local. A parte mais extensa da comunicação reportou-se á dissecação das estruturas sociais, de que relevou a existência de diversos estratos, coincidindo no geral com determinados grupos étnico-culturais, e n t r e os quais a mobilidade é pouco intensa. Finalmente, e á luz dos condicionalismos referidos, teceu algumas considerações sobre a viabilidade de uma reformulação do sistema socioeconómico existente.

Necrologia

FUNERAIS

Fernando Frazão

Fernando Frazão

Foi esta tarde a sepultar, no cemitério dos Prazeres, depois de missa de corpo presente celebrada na basílica da Estrela, o locutor e realizador de TV Fernando Frazão, ontem falecido no Instituto Português de Oncologia.

Desaparece aos 45 anos de idade um dos mais conhecidos profissionais da Rádio e da Televisão portuguesas, oriundo dos quadros da Rádio Universidade, após revelar-se no emissor escolar do Liceu Pedro Nunes. Tendo entrado para os quadros da E. N. em 1948, Fernando Frazão ali fez carreira até começos deste ano, quando efectuou a sua ultima reportagem. Entretanto, criada a R, T, P., o locutor era admitido entre os seus primeiros profissionais, seguro de um estágio prévio na TV-Tupi (Rio de Janeiro). Mais tarde, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentaria, em Itália, na R. A. I., um curso de realização. Os telespectadores conheciam-no sobretudo das rubricas de cinema e teatro.

Fernando Frazão, que deixa viuva a locutora e canconetista Gina Esteves (D. Maria Guilhermina Esteves Frazão), era pai da pequena Isabel Maria Esteves Frazão, filho do sr. António Frazão, procurador e delegado-geral em Portugal da Companhia de Seguros La Equitativa — Fundación Rosillo, e irmão do sr. eng.º Mário da Rocha Frazão, funcionário superior da Companhia União Fabril, e do sr. António Carlos da Rocha Frazão, subdirector da agência de Lisboa da mesma companhia de seguros.

ÀS NOIVAS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Teleís. 367414/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

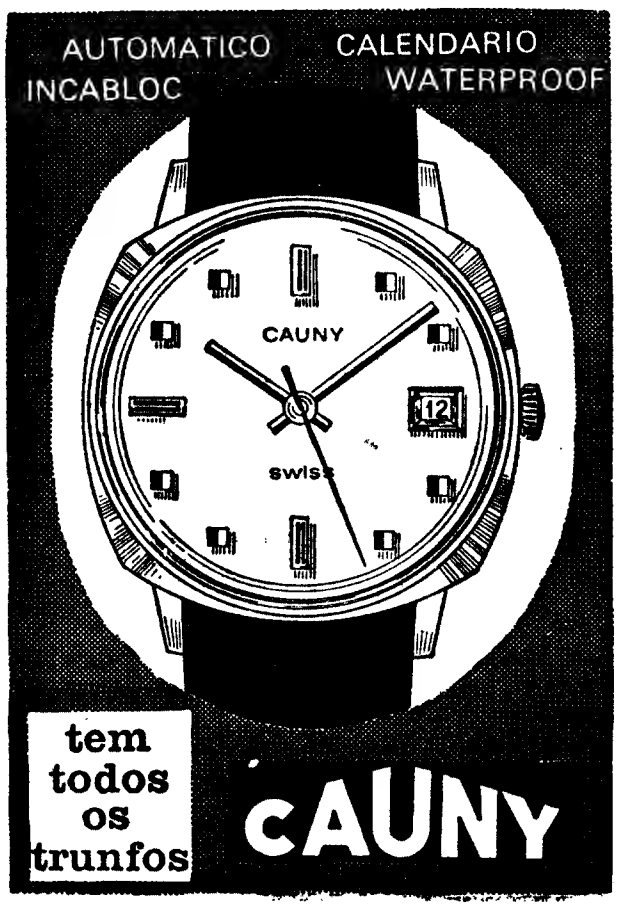
NO POLITEAMA

GRANDE «RÉVEILLON» NA NOITE DO FIM DE ANO

Em face do grande êxito obtido no seu primeiro «reveillon» em 1968, o Politeama vai apresentar este ano um espectáculo ainda melhor. Assim, além do filme «A Pele de um Malandro», estreado há dias, haverá um acto de variedades no palco, com a colaboração dos artistas da Rádio e da TV, Gabriel Cardoso, Lena Branco e Rute, acompanhados pelo moderno conjunto musical «Topázios 6». Este conjunto, além da sua instrumentação eléctrica própria para música «pop», possui também um naipe de metais (saxe, clarinete e trompete) para todo o género de composição.

Durante a noite, e até alta madrugada, dançar-se-á nos amplos salões do Politeama; haverá surpresas; os artistas deslocar-se-ão ao salão de baile para actuar junto do público e, na tela, serão exibidos desenhos animados e a comédia (maliciosa) «Com a Minha Mulher, Não!», com os artistas Tony Curtis, Virna Lisi e George Scott.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



A VENDA NO AGENTE:
TRIFAR
AV. ALMIRANTE REIS, 54-B LISBOA

†

Rachel Augusta de Oliveira Pessoa Cardoso

Participação e missa de 30.º Dia

José Vicente Pessoa Gomes Cardoso e sua mulher Maria Clara Mota de Sousa Santos (ausentes), José Roberto Raposo Pessoa e sua mulher e mais família, participam o falecimento, no passado dia 29 de Novembro, da sua querida Mãe, sogra, irmã, cunhada e tia e que amanhã, dia 30, pelas 12,30 horas, será celebrada Missa na Igreja da Victória, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

AGÊNCIA BARATA

†

António Palhinha da Costa Dias

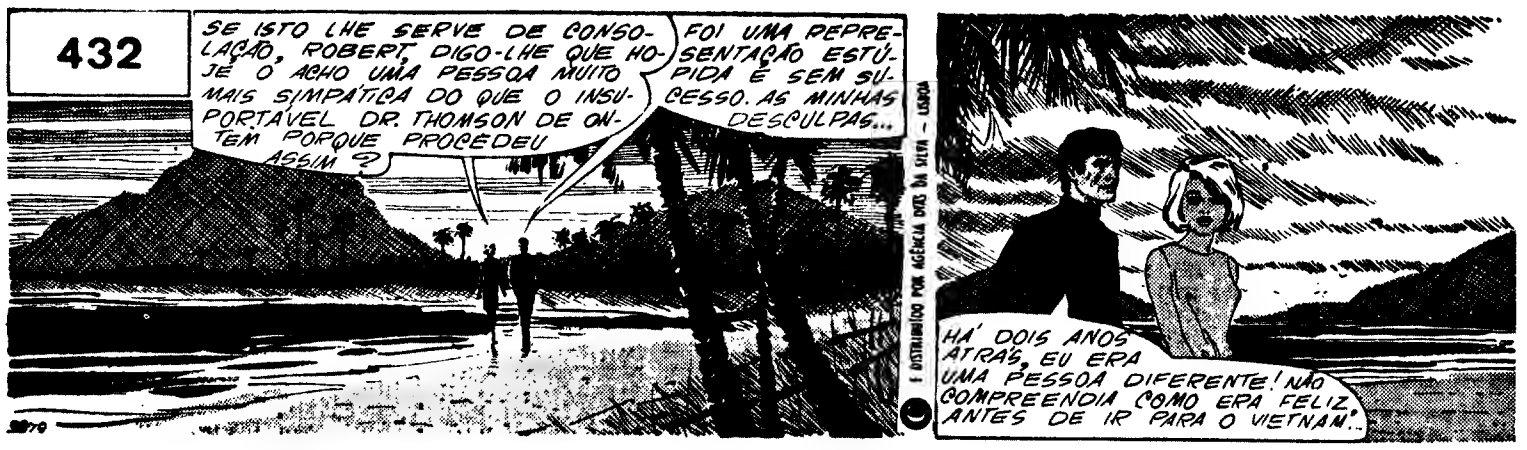
FALECEU

A família de António Palhinha da Costa Dias participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

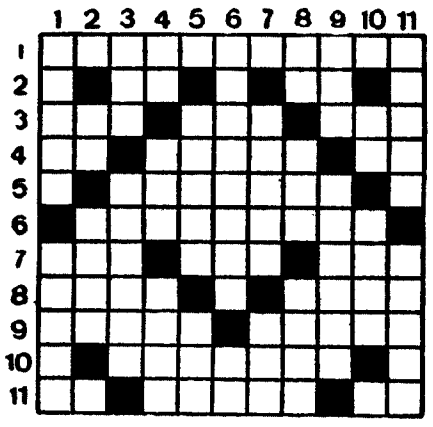
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5401

HORIZONTAIS: 1 — Assombrosos 2 — O mesmo que uma (ant e pop) Isolado. 3 — Vai pelo ar com grande velocidade Fútil. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Antigo definido Relativo á velhice Artigo definido 5 — Formas de fundição 6 — Completaras 7 — Familiar (abrev.) Abreviatura de Santíssimo Sacramento Dá mios 8 — Caminharem. Que têm bondade. 9 — Ennubesceí. Encolerizas. 10 — Amplifica Conjunção 11 — Muito Concerto musical nocturno Letra grega

VERTICAIS: 1 — Ave galinácea de linda plumagem Restam 2 — Antigo definido. Invulgar 3 — Artéria Queixara-se 4 — Basta. Figura que simboliza o povo americano. Ruins. 5 — Sentinelas Magnete natural 6 — Rio de Moçambique Érbio (s. q.) 7 — Entonteces. Nome de mulher 8—Antigo definido. Pátria Papão (Bras.) 9 — Ecoa Cidade do México 10 — Preposição e artigo definido Sorte 11 — Planta umbelífera. Tostei

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5400

HORIZONTAIS: 1 — Calor. Pagam 2 — Açor Sari 3 — Chã. Aar PÃO 4 — Aa. Croas ML. 5 — Odiai. Sátão 6 — Oira. Ares. 7 — Ir Mr. 8 — Oc Elava De 9 — Maria Afros. 10 — Ativo Cóino 11 — Remas Assou

VERTICAIS: 1 — Cação. Somar 2 — ACHADO. Catá. 3 — Loa. III. Rim. 4 — Or. Carreira. 5 — Ária. Laos. 6 — NÃO Ta. 7 — Rasa. Vaca 8 — Aa. Sarrafos 9 — Gap. TEM Ris 10 — Aramos. DONO. 11 — Miolo Pescu

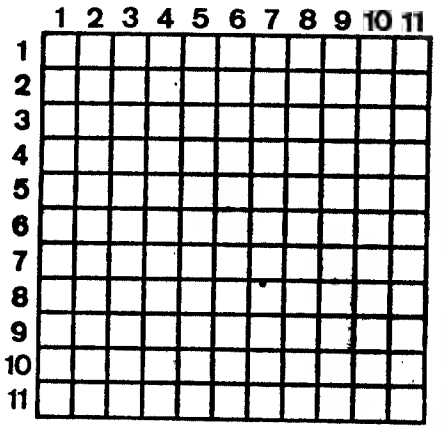
Provérbio: PÃO ACHADO, NÃO TEM DONO.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9244

HORIZONTAIS: — Avarenta Astúcia 2 — Pesquisam Filtrara 3 — Apelido Gavinha 4 — Pelo de certos animais Presentemente Antes de Cristo 5 — Mau cheiro Sufixo que designa abundância. Irmã da mãe 6 — Rezas Sair frequentemente á rua 7 — Cruéis Ergueu 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Abreviatura de Santíssimo Da Rússia. Preposição latina que designa movimento 10 — Possui Troças Agência Telegráfica de Imprensa 11 — Retesa Aguçar

VERTICAIS: 1 — Além Declive 2 — Fútil. Ave das Asturias. Preposição 3 — Prende Pequeno peixe brasileiro Mulo 4 — Invulgar Guarnecer de asas 5 — Partidários Sopro 6 — Artigo definido. Nota musical 7 — Aguçar Queima 8 — Ave semelhante á pomba Dá uivos. 9 — Rio de Portugal. Tarugo Nesse lugar. 10 — Caminhar Freguesia do concelho de Barcelos Nome de mulher 11 — Fatia Maquinar



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9243

HORIZONTAIS: 1 — Afago Oloés 2 — Capa. Vila. 3 — Olá Teu Sal 4 — Rã. Perra It. 5 — Com. Tara 6 — Amor. Piam 7 — Oito Lear. 8 — Cr. Ordem. Ra. 9 — Atá. Aru Sul. 10 — Sala Mame 11 — Aliso. Pelam.

VERTICAIS: 1 — Aconda. Casa 2 — Fala Mortal. 3 — Apa Car Ah. 4 — Ga. Porto As 5 — Tem Ora. 6 — Ser Drs. 7 — Ura Leu 8 — LV. Anpem Me 9 — Ois. Ana Sal. 10 — Etai. Arruma. 11 — Saltam Além.

COMUNICADO

ELECTRO LUMINOSA, LDA.

Participamos aos nossos prezados clientes e fornecedores que, por motivo de balanço, encerramos o nosso estabelecimento e armazéns no período de 2 a 6 de Janeiro inclusivé.

A GERÊNCIA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos. Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 29 de Dezembro de 1939 publicava:

«COPENHAGUE, 29 — Uma patrulha composta de 250 soldados finlandeses que se denominam a si próprios «os suicidas», partiu ontem de manhã cedo de Salla e conseguiu cortar a linha do caminho-de-ferro que liga Leninegrado com Murmansk. Trata-se duma das expedições mais espantosas da guerra moderna. Regressaram a Salla ainda ontem. Poucas horas depois a «patrulha dos suicidas» calçava os seus «skis» e tornava a embrenhar-se nas linhas russas. Duvida-se se algum deles voltará com vida, mas os seus companheiros têm a certeza de que, caso cumpram a missão de que se encarregaram, provocarão extrema confusão nos serviços já caóticos de abastecimento do inimigo»

POR 4.60

diários, leve para casa

1 FRIGORÍFICO c/ congel... a toda a largura

+1 FOGÃO 2 bicos e forno

+1 PANELA de pressão

pagando em 24 meses

condições vantajosas
marcas consagradas

ASTROTÉCNICA
RUA DOS ANJOS, 71-B
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 58-B - TEL. 561531
LISBOA-1

ALCATIFAS TRICANA

DEPÓSITO DA FÁBRICA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS DURANTE TODO O MÊS

Aven. Praia da Vitória, 48-A (Ao Monumental)

Telefones 5 15 25 e 53 63 14
LISBOA

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a CP de que vai organizar, em colaboração com a E.G.T., uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 31 do corrente mês no comboio Lisboa-Expresso «TER» e regresso de Madrid no dia 4 de Janeiro do próximo ano no mesmo comboio.

Preços desde 1 360$00 a 1 770$00, consoante o estabelecimento hoteleiro.

Bilhetes à venda:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro.

Dizem os leitores...

A SITUAÇÃO DOS REFORMADOS

Escreve-nos um leitor sobre a situação difícil dos servidores do Estado reformados. Para conhecimento das entidades competentes reproduzimos a sua carta:

«Não é a primeira vez que o jornal de que V. é muito digno director se refere a situação precária em que se encontram os funcionários reformados. E bem pouco se tem olhado por eles! Foram, agora, aumentados os vencimentos dos do activo, mas quanto aos reformados nem uma palavra.

Eu também me encontro na situação de reformado por imposição de uma dura lei, embora me encontre no uso de todas as minhas faculdades para o bom desempenho das funções que me estavam confiadas e nas quais permaneci durante 47 anos e ainda continuo, por o lugar não estar preenchido, ajudando minha mulher que é a proposta para o cargo.

«Felizmente não é pelo pequeno aumento que me possam dar que a minha situação melhora, mas há muitos que precisam; e, portanto, agradecia a V. se dignasse defender esta causa que é justa.»

PORQUE ESTÁ ENCERRADO O BALNEÁRIO DA ESPERANÇA?

Recebemos do sr. Albino Pereira Carvalho uma carta sobre o encerramento do Balneário da Esperança, problema de interesse colectivo para um populoso bairro citadino que pomos á ponderada atenção das entidades competentes. Reproduzimos os seguintes passos da referida carta:

«Em Fevereiro de 1968, a U. F. C. L. (União das Freguesias do Concelho de Lisboa) afixou na porta de entrada do Balneário da Esperança um aviso a anunciar o encerramento do referido estabelecimento, a fim de se proceder a necessárias e urgentes obras.

«Não obtante esse encerramento causar transtornos aos utentes do balneário — e eram centenas — gente pobre, que, na sua maioria, não tem casas com um mínimo de condições para colocarem um simples chuveiro, compreendia-se que urgia fazerem-se obras, dado o estado (mau) em que se encontravam as instalações. Contudo, já lá vão quase dois anos: o balneário não reabriu, e quanto a obras nem o mais leve sinal.

«Tudo leva a crer que o objectivo do encerramento não foram as obras anunciadas, mas sim, talvez, acabar com um serviço — que consideramos de utilidade pública — por não dar, talvez os lucros desejados...

«Mas não seria mais bonito informarem que se acabava com aquilo? Nem têm (a U F C. L.) o direito, nem a necessidade de atirar areia para os olhos de cada um.»

OS SERVIÇOS MÉDICOS DO POSTO N. 82!

Do nosso leitor sr. Jack Kalepsky, morador na Avenida de Berna, 25-3.º, esq., recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte cópia da carta, que endereçou ao sr. director-geral dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência:

«Jack Kalepsky, morador na Av. de Berna, 25-3.º, esq., Lisboa, beneficiário 42 920 da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, participa a V. Ex.ª a seguinte ocorrência:

1. No dia 29 de Novembro p. pdo., foi-me prescrito um electrocardiograma pelo meu médico assistente, no Posto n.º 82, Rua do Viriato, 18, Lisboa.

2. No dia 2 de Dezembro corrente, foi-me feito esse electrocardiograma em consultório médico designado por aquele Posto.

Devo acrescentar que houve a amabilidade de efectuarem o exame naquele dia, apesar de não o ter marcado préviamente, marcação essa que me pareceu ser prática corrente.

3 Hoje, dia 12 de Dezembro, pelas 18 horas, foi-me informado, telefónicamente, pelos Serviços do dito Posto n.º 82, que o resultado do electrocardiograma ainda ali se não encontra.

Neste mesmo dia tinha estado, entre as 13 e as 14 h, naquele Posto, expressando a minha admiração pelo facto de ainda não poder saber o resultado de um exame feito no dia 2.

É evidente que esta minha reclamação não visa qualquer funcionário do Posto n.º 82, mas sim o sistema que permite que passados dez dias ainda não sejam conhecidos os resultados de um exame de que pode depender a vida de um ser humano.

Comunico a V. Ex.ª, que me permito enviar cópia desta ao director do jornal «Diário de Lisboa», com o pedido de publicação, dado que considero ser assunto digno do domínio publico e por pensar que, assim, posde serem vítimas deste mau so defender outros doentes serviço».

Nove mil contos para a urbanização da cidade de Leiria

LEIRIA, 29 — A convite do presidente do Município de Leiria, sr. Bernardo Pimenta, efectuou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma reunião com os representantes dos órgãos da Informação, a quem foi dado a conhecer a actividade da Camara nestes ultimos tempos e os principais problemas que se projectam efectivar, acompanhando assim o progresso e os anseios deste vasto concelho. Presentes também alguns vereadores e o eng.º Afonso de Lemos Proença, director dos Serviços Municipalizados.

O sr. Bernardo Pimenta informou que a Camara concedeu a importancia de 600 contos ás Juntas de Freguesia do concelho. No capítulo de urbanização, referiu que se projecta alargar, rectificar e proceder á abertura de novas ruas, na cidade, estendendo esas acção á nova zona dos Capuchos, Quinta da Matinha, Porto Moniz e terrenos pertencentes aos herdeiros do dr Guerra.

Plano director

Entregue a execução á Hidrotécnica, a cidade aguarda há muito a aprovação do seu Plano director, do qual depende o desenvolvimento da área que actualmente ocupa, conquistando novas zonas, tais como a baixa dos Carpalhos na margem esquerda do Lis, que liga a cidade ao Estádio Municipal; toda a área circundante da parte anterior do castelo e ainda os terrenos anexos á Avenida Marquês de Pombal e a zona envolvente do Bairro das Almoínhas. O plano já se encontra sancionado pelo ministro das Obras Publicas e o atraso da sua entrega traz á cidade grandes prejuizos, por não se poder fomentar o seu vasto desenvolvimento obedecendo a critério seguro e disciplinado. Está já prometida a comparticipação de 9000 contos destinados á urbanização da cidade.

CURVA PERIGOSA EM RANHOLAS

No caminho de Sintra para Lisboa, á entrada da localidade de Ranholas, mesmo após a tabuleta com o nome daquela aldeia, há uma curva muito apertada com piso bastante escorregadio.

Conta-nos um nosso leitor que ontem, mais uma vez, se verificou ali um acidente porque a curva continua a não ter qualquer sinalização.

«Desta vez — conta o leitor — quem mais perdeu foi o proprietário de uma «station», que se espatifou e o dono da mercearia Souto, que viu a esquina de sua casa ser meio destruída pelo impacto da «station». Há anos que se verificam inumeros acidentes naquele local. E ainda não houve ninguém que mandasse colocar ali um sinal indicando aos automobilistas que vão entrar numa curva perigosa.»

Comunicados das Forças Armadas

EM ANGOLA

LUANDA, 29 — (A. N. I. e L.) — No seu boletim semanal, o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«No período de 14 a 20 de Dezembro, as forças da ordem desenvolveram intensa actividade operacional, repartida pelas regiões activas do Norte e Leste de Angola, e mantiveram o nível habitual em outras actividades de protecção a civis e organizações económicas, assistência e defesa das populações, segurança de movimentos, e abertura e beneficiação de itinerários. Por outro lado, os terroristas actuaram, fundamentalmente, contra populações, fazendas e trabalhadores, tanto no Norte como no Leste, reagiram ás acções conduzidas pelas nossas tropas, e implantaram engenhos explosivos em vários itinerários.

Das acções salientam-se:

No Norte de Angola, as nossas tropas levaram a efeito uma batida na região de Quixico e encontraram e destruiram um local de refugio dos bandoleiros e, na exploração que fizeram em consequência de uma informação, assaltaram e destruiram um outro, onde causaram baixas e capturaram diverso material. Perto de Musserra, um grupo de bandoleiros armou uma emboscada a uma viatura da Junta Autónoma de Estradas de Angola, que transportava pessoal civil e, com o suposto objectivo de roubo, produziu alguns mortos e fez numerosos feridos, que apresentavam grandes incisões provocadas por catanas, e foram evacuados de urgência para o hospital, onde alguns chegaram já mortos. Também próximo de Tabi, os fratricidas emboscaram duas viaturas civis e provocaram ferimentos ligeiros a duas pessoas.

Na região de Carmona, os inimigos do povo atacaram a aldeia de Quindenuco e causaram baixas. Também na região de Quizalala e Aldeia Viçosa, os fratricidas atacaram os trabalhadores e saquearam os seus haveres em acções de puro banditismo e roubo. Ainda na região de Quiage, os bandidos assassinaram um europeu de uma fazenda, que se deslocava a pé. As nossas tropas acorreram ao local, recolheram o corpo e perseguiram os carrascos do povo, que, em fuga precipitada, abandonaram uma mão que tinham decepado á sua vítima.

Em operações que decorreram nesta região, as nossas tropas assaltaram e destruiram um acampamento de terroristas, causaram baixas e capturaram armamento.

Na zona Leste, verificaram-se raptos na região de Buçaco, Sandando e Vila Nova da Armada, tendo nesta ultima povoação a população sido recuperada devido á acção das nossas tropas. Em Massibi, Gago Coutinho, Dima e Mavinga, os inimigos de Angola implantaram engenhos explosivos, alguns dos quais foram accionados por viaturas das nossas tropas e provocaram baixas. Ainda próximo de Massibi, os fratricidas atacaram a população e lançaram duas granadas, provocando a morte de uma mulher em estado de gravidez. As nossas tropas perseguiram o grupo que, em fuga desordenada, abandonou granadas e munições.

Perto de Chicala, as nossas tropas abateram um terrorista e capturaram uma pistola-metralhadora, munições e diversos artigos de equipamento e fardamento e, em operações que decorreram na região de Lunache, Luvuei e Lupire, interceptaram grupos de terroristas e assaltaram e destruiram locais de refugio, causando baixas e a captura de duas armas, granadas, munições e diverso material.

No período, as nossas tropas tiveram um morto e vinte feridos, e a população civil oito mortos e vinte feridos, devido a acções de combate e a actos de banditismo.»

NA GUINÉ

BISSAU, 29 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 15 a 22 do mês corrente, cujo texto é o seguinte:

«Durante o período, as nossas tropas mantiveram intensa fiscalização das fronteiras e bacias hidrográficas para a intercepção dos movimentos de reabastecimento e infiltração dos inimigos, feitos a partir da República da Guiné e da República do Senegal.

Da fronteira norte, o inimigo flagelou as povoações de Ingoré, São Domingos e Bigene, a partir do território do Senegal, onde como de costume, instalou as suas bases de fogos. As nossas tropas não reagiram, respeitando o período solicitado pelas autoridades do Senegal para expulsão do PAIGC da área.

Em resultado das actividades das nossas tropas no interior da província, tendo em vista a segurança das populações e o apoio das tarefas de desenvolvimento sócio-económico, registaram-se contactos com o inimigo nas regiões de Bafatandim, Rio Lamel, Cambele, Uale, Maribam, Embunhé, Quinjema, Demba, Dado e Rio Jufolel, em virtude dos quais o inimigo sofreu, além de outras baixas, dez mortos confirmados e cinco capturados.

Foram recuperados catorze elementos da população na região da península de Polibaque. Foi apreendido ao inimigo diverso material ligeiro, munições e armamento. Durante as acções levadas a efeito foram destruídos meios de transposição nas vias fluviais.

Na intenção de alterar o ritmo normal da vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de Canjambari, Xitole, Tite, Cabedu, Bedanda de Chamarra e praticou actos de terrorismo nas regiões de Barro Balanta, Porto de Bissau, Bajope, Capol, Bindoro, Nhabijás Bendinca, Bissaque, Imilo, Dheu de Infanta, Impunguedá e Cantoré. Flagelou aquartelamentos de Canconde e implantou engenhos explosivos nos itinerários.

Durante o período, as nossas tropas sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação.»

Comunicados do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, os seguintes militares: furriel miliciano n.º 03394868, Vitoriano Filomeno Coelho Fidalgo Matos, natural de Lisboa, filho do sr. António Fidalgo Matos e da sr.ª D. Maria Albertina Gomes; soldado n.º 08060869, José Manuel Carvalho Magalhães, natural de Soutelos (Cabeceiras de Basto), filho do sr. António Coelho Magalhães e da sr.ª D. Maria Carvalho Oliveira; e primeiro cabo n.º 08986469, José Martins, natural de Vilela Seca (Chaves).

*

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: alferes miliciano pára-quedista n.º 16/68 Luís Filipe Corte Real Mendes, natural de Gouveia, filho de António Lopes Mendes e Elvira Reis; o soldado pára-quedista n.º 329/66, João Januário Freire dos Santos, natural de Penafiel, filho de Francisco Freire dos Santos e Emília da Conceição.

*

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado pára-quedista n.º 54/69, João Lourenço Vences Barroso, natural de Palhais (Barreiro), filho de Lourenço Andrade Barroso e de Amália Vences Casca.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 29 — (A. N. I. e L.) — Em consequência de desastre, faleceu em Angola, o soldado n.º 10084269, Joaquim Matos Cupertino, natural de Abrantes, filho de Manuel António Cupertino e de Maria Leocádia.

■

LOURENÇO MARQUES, 29 (A. N. I. e L.) — Faleceram em Moçambique, por desastre, o soldado n.º 19414968, João Mendes Jesus Rosa, natural de Monte Pedro (Crato), filho de José Mendes Rosa e de Maria de Jesus, casado com Francisca de Jesus; e por doença, o primeiro-cabo n.º 00892267, Manuel Ventura, natural de Cendeiras de Baixo (Oeiros), filho de Francisco José Ventura e de Nazará Jesus.

Morte de um militar evacuado

BISSAU, 29 — Faleceu no Hospital Militar Principal, em Lisboa, o soldado n.º 06006368, Mário Ferreira Azevedo, natural de Vermoim (Maia), filho de António Maria Azevedo Campos e de Custódia Ferreira de Jesus, que fora evacuado da Guiné.

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 6.ª SEMANA
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro Estação **Picoas**

VOX

(M. 12 anos) Tel. 720803
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O GOLPE DE OURO
com **Anne Heywood, Richard Crenna e Fred Astaire,** numa orignal história
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Em continuação de estreia e 3.ª semana
A GRANDE AVENTURA HANNIBAL
com **Oliver Reed** e **Michael J. Pollard**

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Com todo o seu humor inconfundível **CANTINFLAS em**
D. QUIXOTE SEM MANCHA

ODEON

(M. 6 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O MARAVILHOSO FILME FAVORITO DAS CRIANÇAS
MARCELINO PÃO E VINHO
grande criação do pequeno actor PABLITO CALVO
A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
BARBARELLA
LADRÕES DE JÓIAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
A elegância, o talento e a excentricidade de uma mulher que de louca só tinha o nome! KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
(Technicolor)
com **Yul Bryner, Danny Kaye, Giulietta Massinna, Charles Boyer, Nanette Newman, Richard Chamberlain, John Gavin**

ESTÚDIO

(M. 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
HOJE: Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
6.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO A ITALIANA
com **Marcello Mastroianni**

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: Às 15 e 15 e ás 21 e 30
ÊXITO TOTAL
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD

Às 18 h. — **2.ª semana da obra-prima de desenhos animados**
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
(M. 6 anos)

RÉVEILLON
Bilhetes à venda
Pedir programa na bilheteira

LIDO

Praça D João I — AMADORA
Tel. 937593
(M. 12 anos) Às 21.30
O melhor «western» americano da época!
VELHA RAPOSA
com **John Wayne** num dos seus melhores «cow-boys»

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Luxe com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

SÃO JORGE

(Adultos) Telefs. 5 41 53/4
HOJE: Às 15.15, 18.15 e 21.30
HUMOR EM DOSE PARA ADULTOS
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com **Sidney James, Joan Sims, Kenneth Williams** e **Jim Dale**

SÃO LUIZ

(M. 6 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Um filme para grandes que é a alegria dos pequenos!
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michele Lee** e **Herbie**

ALVALADE

(M. 6 anos) Tel. 763080
Às 15.15 e 21.15
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michele Lee** e **Herbie**

CONDES

Tel. 522523-326710
Às 15.15 18.15 e 21.30
(Para todos)
2.ª SEMANA
O grande brinde das férias
A sensação feita cinema
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
(Colorido)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas
POR FAVOR NAO ME MORDA O PESCOÇO
BLOW UP

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
com Paul Steven e Claudie Lange.

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
No ecran gigante 70 mm
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com **Peter O'Toole e Petula Clark** (M. 12 anos)

QUINZENA INFANTIL
M. 6 anos — HOJE — 18.30 h.
OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY
Antologia dos melhores desenhos de Walt Disney
Dia 31: «**Mary Poppins**»
(M. 6 anos)

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
2.ª SEMANA
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com **Sylvia Syms**
EASTMANCOLOR

ROMA

(M. 6 anos) Tel. 727778
Às 21.45
A obra-prima de
CHARLIE CHAPLIN
O CIRCO
com CHARLOT
Atenção ao nosso «reveillon»
Programa em distribuição
(M. 15 anos)

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
OS 4 CAVALEIROS DE APÓS-CALYPSO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

MONUMENTAL—Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).

«Vivo cantando» (que Salomé interpretou no ultimo Eurofestival de cantigas) é, actualmente, um êxito internacional na voz de Rika Zarai, que gravou a composição sob o título de «Alors je chante». Só em França venderam-se já, da canção de Aniano Alcalde e Maria José de Ceratto, cerca de 450 000 discos o que representa um notável sucesso. Recorda-se que, da versão original (por Salomé) tinham sido vendidos, apenas em três meses, 107 960 discos

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A Fúria dos Apaches» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O Sol dos Vadios (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Tom Dollar» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sob o signo da suspeita» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «John, o bastardo» (17 anos).
PARIS—Às 21: «Vidas perigosas» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O analfabeto» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Estrada da vida» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Nada de rosas para OSS» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Flashman contra o homem invisível» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Leão de Inverno» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Sou eu a Natália» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O livro da selva» e «Corre corre cavalinho» (12 anos)

Benemérito elvense evocado na Casa do Alentejo

A personalidade do coronel médico dr. Manuel Joaquim da Mata Junior, que legou a sua fortuna a instituições de beneficência, entre as quais a Casa do Alentejo, é evocada amanhã, ás 21 e 45, nesta casa regionalista, pelo conhecido bibliógrafo Eurico Gama, director da Biblioteca Municipal de Elvas.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO A MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
Junto do Monumental)
Tel. 536080

CAFÉ inconfundível
DOÇARIA REALMENTE CASEIRA
uma pega 10$ — um Ribatejo 15$
BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D
Aberto até às 3.30 H.

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
(M. 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
REVEILLON 69/70
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. do Memória 55 (630944) ✲ **Biotifar**, Rua D. João de Castro 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (73214)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo 7-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (31216)
BAIXA—Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. dos Trinas, 102 (66263).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PENHA DE FRANÇ — Central da da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, Rua Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77373)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 15 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 1-3 (38 36) ✲ **Banho**, Est. de Chelas 173-75 (38224) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir, Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdênêcia) (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260 191)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis 24-A Telef. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (97 023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa (234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 3. (2.4020)
ALMADA — Central, R. de Olivença, 11 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 4 Telefone 224302)
BARREIRO — Santa Marta, Rua do Lavradio, 77-C (227241)
COVA DA PIEDADE — Imperio — Rua Cabo da Boa Esperança, 3-A (Tel. 274356
MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 42 (230370).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar. (Tel. 22947)
SETUBAL — Oliveira, L. do Misericórdia (22488)
SETUBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Godinho — [illegible] areia [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 861353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla, 538821 ● Gazcidla idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — serviço de **emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 862721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural), 36865**
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325[illegible] ● Estação marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Reatam-se as conversações entre a China e a U. R. S. S.

MOSCOVO, 29 — (R.) — **O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Vassily Kuznetsov vai regressar a Pequim dentro de poucos dias para reatar as negociações fronteiriças sino-soviéticas, segundo foi aqui oficialmente anunciado.**

Kuznetsov, que chefia a delegação soviética que esteve a participar nas conversações, regressou a Moscovo há duas semanas acompanhado pelo general Vadim Matrosov, chefe do Estado-Maior das tropas fronteiriças, que desempenhava também funções na delegação soviética.

O motivo oficial aqui apresentado para o seu regresso foi a sessão do Soviete Supremo, de que ambos são membros, e que terminou há 10 dias. Os observadores, porém, pensam que o principal objectivo da sua vinda a Moscovo foi o de consultar os dirigentes do Kremlin e receber novas instruções sobre a forma de negociarem com os chineses.

As conversações sino-soviéticas tinham começado a 20 de Outubro em Pequim e decorreram em completo sigilo, embora haja indicações de que não têm alcançado progresso.

A primeira referência ao regresso de Kuznetsov foi feita hoje numa conferência de Imprensa pelo informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros Leonid Zamyatin quando lhe perguntaram se Kuznetsov tencionava regressar a Pequim.

Zamyatin confirmou que as conversações vão prosseguir mas recusou-se a prever o seu resultado final, dizendo apenas que do lado soviético tudo será feito para alcançar um resultado positivo.

«A U. R. S. S. deseja encontrar uma solução positiva nas conversações de Pequim», prosseguiu o informador, recusando-se todavia a precisar a fase atingida pelas conversações.

«E' ainda prematuro falar de resultados», acrescentou.

Este regresso levou alguns observadores a pensar que a U. R. S. S. pretendia pôr termo, pelo menos provisòriamente, de maneira elegante, ás conversações com a China Popular. A principal razão deste malogro teria sido a impossibilidade de qualquer acordo sobre a questão das fronteiras.

Entretanto, em 25 de Dezembro, a Televisão soviética deu a entender indirectamente que a U. R. S. S. estava pronta a continuar a negociar com «aqueles que em Pequim estão preparados para conversações sérias com a União Soviética». «Os correspondentes ocidentais — precisou nessa altura o comentador da Televisão — apresentaram de maneira inexacta o regresso de Kuznetsov a Moscovo».

De vez em quando

A ligação rodoviária Cascais-Lisboa já é insuficiente para o tráfego. Isto não é novidade para ninguém. Sabem-no quantos se aventuram, em tardes domingueiras, a rodar pela estreita faixa que corre ao longo do Tejo. Verificam-no diàriamente quantos vivem na Costa do Sol e se deslocam de automóvel para os seus empregos em Lisboa. A velocidade limite de 70 quilómetros quase nunca chega a ser atingida, pois os automóveis, principalmente nas horas de ponta, têm de se mover como se fossem cavalos. É portanto urgente completar a auto-estrada que vai só até ao Estádio. Bem sabemos que está projectada. Bem sabemos que agora é que vai ser. Bem sabemos. Mas bom era que, neste caso como em tantos outros, em vez de está, estivesse, em vez de ir ser, fosse.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado. Caíam aguaceiros em vários locais, sendo alguns de neve nas terras altas e o vento era fraco a moderado do quadrante Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°; mínima, Penhas da Saúde, — 3°,8.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, 6°, Penhas Douradas, — 3°; Coimbra, 4°; Portalegre, 3°; Lisboa, 9°; Faro, 8°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,3; na água do mar, 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros por vezes de granizo. Queda de neve nas terras altas. Possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões do Norte. Descida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 23

Dia 31 Dia 7 Dia 14 Dia 22

MARES
PREIA-MAR: Dia 29 — 7 e 34 (3,6 m), 20 (3,4 m). Dia 30 — 9 (3,5 m); 21 e 37 (3,3 m). Dia 31 — 9 (3,5 m); 21 e 37 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Dia 29 — 0 e 50 (1,4 m); 13 e 21 (1,3 m). Dia 30 — 1 e 35 (1,5 m); 14 e 10 (1,4 m). Dia 31 — 2 e 25 (1,6 m); 15 e 05 (1,5 m).

BONN PREPARA O PROJECTO DE RESPOSTA À R. D. A.

BONN, 29 — (A. N. I.) — A Alemanha Federal rejeitou as exigências da Alemanha Oriental para que abandonasse o Pacto do Atlântico, e anunciou «ter em estudo» o projecto de tratado apresentado pelos comunistas, a assinar entre as duas Alemanhas.

Em entrevista concedida ao jornal «Welt Am Sonntag», o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Walter Scheel, afirmou «ser um erro partir do princípio de que o acordo sobre a Alemanha (dos tratados de Paris) impõe restrições discriminatórias sobre o modo como se processam as nossas relações com a República Democrática Alemã».

No sábado, o «Neues Deutschland», órgão do Partido Comunista da R. D. A., escrevia que Bonn deveria denunciar os tratados de Paris de 1955, que permitiram a entrada da Alemanha Federal na N. A. T. O.

Os tratados de Paris — acrescentava o jornal — violam o acordo de Potsdam e o direito internacional.

Bonn deveria além disso — insistia o «Neues Deutschland» — verificar se os textos dos tratados de Paris proíbem á Alemanha Federal o estabelecimento de relações diplomáticas com a República Democrática Alemã.

O chanceler Willy Brandt anunciou entretanto que o seu Governo vai responder ao projecto de tratado apresentado pela R. D. A. com a apresentação de novo projecto, já em elaboração.

No projecto enviado pelos alemães de Leste ao presidente Gustav Heinemann no princípio deste mês, pedia-se o reconhecimento diplomático por Bonn e a separação de Berlim Oeste da Alemanha Federal.

Tais exigências — têm afirmado repetidamente os informadores do Governo de Bonn — são inaceitáveis, mas podem constituir a base de negociações futuras.

Anteriormente, Willy Brandt anunciara, no entanto, que tencionava responder directamente á proposta feita pelo presidente da República Democrática Alemã.

Primeiro grande nevão em Bragança e em Viseu

BRAGANÇA, 29 — Durante a madrugada de hoje, a cidade e toda a região foram surpreendidas com o primeiro grande nevão deste Inverno. Os telhados do casario estão cobertos com uma fina camada de neve, que o sol começa agora a desfazer.

Nas serras de Montezinhos e Nogueiras, bem como nas localidades situadas nas suas encostas e proximidades, porém, continua a nevar com grande intensidade. A camada de neve, na verdade, atinge já espessuras que vão de 20 a 40 centímetros. Por esse motivo, o transito nas quatro estradas principais de acesso a esta cidade, está a processar-se com grande dificuldade.

A temperatura na atmosfera, esta manhã, ás 8 horas, era de —1°.

★

VISEU, 29 — As primeiras horas de hoje, nevou pela primeira vez, este ano, nesta cidade. O dia de ontem foi, sem duvida, o mais frio verificado até agora, este ano. Assim, ao amanhecer, e apesar da chuva, as casas, as ruas e as árvores apareceram cobertas de neve, oferecendo um espectáculo que é sempre atraente.

EXTINTO O INCÊNDIO A BORDO DO «LOBITO»

PORTO, 29. — Considera-se extinto o incêndio que, como ontem noticiámos, se manifestou a bordo do navio «Lobito», da Companhia Colonial de Navegação.

Como também dissemos, e dada a natureza da carga incendiada — açucar e algodão —, o combate ao fogo tornou-se moroso, e só foi dado por extinto pelas 5 horas de hoje, quando as corporações de bombeiros se retiraram, depois de terem inundado os porões n.os 2 e 3. Apenas se conservam no local, de prevenção, os Voluntários de Matosinhos-Leça.

O navio sinistrado continua atracado á doca n.º 1 (norte) do porto de Leixões, onde permanecerá, ainda, por muitos dias, uma vez que, debelado o fogo, se terá de proceder á descarga de toda a mercadoria para se fazer a limpeza dos porões e reparações necessárias.

Quanto aos prejuízos, que são da ordem de alguns milhares de contos, só se poderá fazer uma estimativa depois de verificada a carga inutilizada pelas chamas.

CIRCULAR DOS GREGOS LIVRES

ATENAS, 28 — (F. P.) — Uma circular clandestina com a assinatura do «Conselho Nacional dos Gregos Livres», enviada pelo correio aos correspondentes estrangeiros em Atenas, lança um apelo aos estadistas gregos de todos os horizontes no sentido de «coordenarem os seus esforços para salvar a pátria grega».

«Pedimos ao rei Constantino que rompa o seu silêncio», acrescenta a circular, salientando que «no momento em que o mundo inteiro se declara sem reserva contra os tiranos, o rei deve cumprir o seu dever».

O apelo para um entendimento político é dirigido tanto a Constantino Caramanlis como a Andreas Papandreou e a Collanis, Canellopoulos, Mavros e Mitzotakis que representam a extrema direita, a direita e o centro esquerda.

Em fins de Agosto ultimo, o informador governamental anunciara a prisão de cinquenta membros do chamado «Movimento dos Gregos Livres», entre os quais 35 antigos oficiais.

O ACIDENTE DE ZAFRA

CHEGARAM A BADAJOZ (ONDE SERÃO EMBALSAMADOS) OS CORPOS DAS VÍTIMAS

ELVAS, 29 — Chegaram ontem a Badajoz em auto-funebre, e serão hoje embalsamados, os corpos do despachante oficial sr. Sebastião José Bastos Moreira da Cruz, de 42 anos de idade, neto da actriz Palmira Bastos, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Eusébio Trigoso Moreira da Cruz, de 38, vítimas de um desastre de viação ocorrido anteontem entre Zafra e Osagre, no Sul de Espanha.

O casal, muito conhecido em Elvas, onde o sr. Sebastião Moreira da Cruz estava colocado há oito anos, fora a Espanha em passeio. A poucos quilómetros da cidade de Zafra o seu automóvel despistou-se na estrada coberta de «verglass» e embateu pesadamente na berma, ficando desfeito. A morte de marido e mulher foi imediata.

O casal Moreira da Cruz, cujo funeral seguirá para Lisboa assim que possível, deixa quatro filhos adolescentes: Maria Margarida, de 15 anos; Ana Cristina e Nuno Manuel, de 14 e Fátima Luísa, de 10.

O maestro Filipe de Brito desafia todos os outros para uma «mesa-redonda» musical a transmitir pela R. T. P.

O incidente levantado pela orquestra de «Zip-Zip» (no programa gravado no sábado e que hoje irá para o ar) recusando-se a ser dirigida por Filipe de Brito, facto que ontem noticiámos, mereceu do jovem maestro as seguintes declarações:

— O caso nasceu quando fui entrevistado por uma revista de espectáculos e declarei, em resposta a uma pergunta sobre o que pensava dos músicos portugueses, que preferia não falar deles. Queria, com isto, referir-me a que trabalham em condições deficientes, são mal pagos e não recebem nenhum estímulo ou apoio. Mas, muitos deles ficaram a imaginar que os queria menosprezar. E procuraram-me, solicitando um esclarecimento. Foi isso que fiz, na mesma revista em que a entrevista fora publicada. Pensei que o problema (que não existia) estava sanado. Daí que, no passado sábado, á própria hora da gravação de «Zip-Zip», tenha ficado admiradíssimo de três músicos se terem recusado a tocar sob a minha direcção, arrastados por um senhor que toca saxofone e pensa que é dono do Mundo, só porque ás segundas-feiras aparecia no «Zip-Zip».

Continua:

— Devo esclarecer que a atitude da orquestra foi duplamente surpreendente. Primeiro, negou-se a trabalhar comigo. Depois, tocou uma peça de Filipe Mendes, orquestrada por mim. Pergunto: onde está a coerência?

Esta manhã, Filipe de Brito solicitou dos produtores de «Zip-Zip» a supressão desse momento em que a orquestra toca a peça musical que ele instrumentara.

— Não tenho o mais pequeno problema com os músicos portugueses. Nunca esperei que me recebessem sempre com tanto carinho e tanta ternura. Mas também não esperava que uma «ovelha-ronhosa» os indispusesse contra mim, logo no «Zip-Zip». Há um ano, deixei um bom emprego para só me dedicar ao estudo de música com o prof. Emílio Lopes. Estudei harmonia, fuga e contraponto. Sinto-me hoje tão apto a dirigir uma orquestra como qualquer maestro consagrado, muito embora, perante um novo que chega, a maioria dos maestros antigos fiquem de pé atrás. Faço-lhes o desafio para uma mesa-redonda a transmitir em directo pela TV. Sujeitam-se a isso, ou temem-me?

Filipe de Brito já regeu por quatro vezes: em «Zip-Zip» (estreia), na gravação de dois discos com composições orquestradas por si e no acompanhamento de Tonicha num L. P. para a R. C. A.

— Agora vou dirigir uma jovem (Elisa, de seu nome) também para a R. C. A. e, a convite do maestro Eduardo Loureiro, a orquestra da E. N. Também em Janeiro tenho outros compromissos: um novo L. P. com Tonicha e dois discos de clássicos adaptados para o «Zip-Zip»

A concluir:

— Resolvi o meu rumo. Tenho um papel a desempenhar na musica portuguesa. E como a crítica me tem sido favorável e me tem incentivado, vou deitar as mãos ao trabalho. Queiram ou não...

Morujo Júlio na S. Silvestre

Já se encontra no Brasil, o atleta sportinguista Morujo Júlio, que no próximo dia 31 disputará no Rio de Janeiro a clássica S. Silvestre. A prova que reune alguns categorizados atletas internacionais, além de numerosos brasileiros, é cheia de dificuldades, especialmente no troço final onde normalmente os corredores são afunilados por um mar de gente que aproveitando a passagem do ano vão vitoriar os corredores.

Da numerosa colónia portuguesa no Brasil, espera-se como habitualmente o maior apoio, já que os portugueses lhes têm sorrido algumas vitórias — duas por Manuel Faria, também do Sporting, que causou sensação ao bater o então recordista mundial dos 5000 e 10 000 metros Vladimiro Kuts.

Para Morujo Júlio, se tudo lhe correr bem, espera-se uma honrosa classificação, se não puder ser a vitória...

Esperemos que consiga o que na realidade está ao seu alcance: uma posição de acordo com a sua real capacidade e na linha das actuações mais brilhantes de outros categorizados atletas portugueses.

De resto Morujo Júlio é um «fundista» de bons recursos. Carece apenas que a sorte o não desampare.

(Sétima página)

LUZ VERMELHA NO CAMINHO DO VARZIM

O campeonato dobrou a esquina. Com o Sporting à cabeça depois das treze jornadas da primeira volta que ontem se concluiu, e diga-se que com mérito absoluto. A equipa de Fernando Vaz com um começo de época fulgurante e até certo ponto surpreendente, aproveitou esse balanço inicial para se distanciar do seu mais categorizado rival: o Benfica.

Ontem, enquanto o «guia» se desembaraçou fàcilmente do Leixões, os benfiquistas transpuseram obstáculo de tomo ao vencer o espectacular Varzim e impondo assim uma paragem obrigatória na caminhada da equipa da Póvoa.

Também o F. C. Porto embora com a dificuldade que transparece no próprio resultado do encontro averbou os dois pontos em discussão no Estádio das Antas onde se apresentou um Vitória de Guimarães predisposto a discutir até ao derradeiro minuto do prélio. A equipa portista tarda a encontrar-se, o que provoca compreensível alarme entre os seus adeptos.

E o Belenenses, outra equipa plena de irregularidade, mas que parece retornar ao bom caminho, não regressou batida do Barreiro. Trouxe um ponto na sua bagagem, graças ao acerto da defesa que «mascarou» a insuficiência atacante da turma.

Por outro lado o União de Tomar vai aumentando o seu pecúlio pontual depois de derrotar a Académica. Mas os estudantes foram mal batidos num jogo em que dominaram quase sempre.

O Barreirense não viu melhorada a sua posição. Continua último neste virar de página do campeonato. E o Vitória de Setúbal consentiu aos «cufistas» a recolha de um ponto no Bonfim. Um ponto que valeu ouro.

A ÚLTIMA JORNADA DA PRIMEIRA VOLTA

NA PÓVOA DE VARZIM:
LUZ VERMELHA NO CAMINHO DO VARZIM (última página)

NAS ANTAS:
FINALIZAÇÃO=O PROBLEMA (página central)

NO BARREIRO:
FARTURA DE OPORTUNIDADES AUSÊNCIA DE GOLOS (página central)

EM TOMAR:
A VONTADE TEVE PRÉMIO (página central)

EM BRAGA:
ARMANDO: ESPECTADOR (página central)

EM ALVALADE:
DINIS: MINUTO INOLVIDAVEL (página central)

Torres tenta mais uma vez em vão a sua famosa cabeça

UM «PENALTY» ABRIU O CAMINHO

Caló, de grande penalidade, obtém o primeiro golo do Sporting

O técnico e o comentador
por Costa Pereira
(última página)

Amanhã à noite, em Alvalade

V. SETÚBAL-HERTHA DE BERLIM

O Vitória de Setúbal, esperança portuguesa na «Taça das Cidades com Feira», joga amanhã à noite em Alvalade uma cartada espinhosa frente aos alemães do Hertha. Com os setubalenses estarão os anseios de todos os desportistas portugueses.

A valia do Vitória — um facto incontroverso — permite todas as aspirações. Quando em veia, quando tocada pela inspiração, a turma vitoriana chega a ser irresistivel.

No entanto, as características do futebol germânico, atlético e rude, poderoso e prático, não são — não costumam ser — da «simpatia» das nossas equipas. Há que contrabalançar o «déficit» físico com imaginação e habilidade, evitando o choque e impondo a supremacia da técnica.

Embora o «ensaio geral» do Vitória — o empate a dois tentos frente à C. U. F. —, não há motivo para receios prematuros. Reconheça-se, isso sim, a dificuldade da missão setubalense. O contrário até poderia ser prejudicial...

Portanto, sem excessos de confiança descabidos, mas com o exacto conhecimento dos próprios recursos, o Vitória bem pode chegar onde a sua classe é capaz de o conduzir. Haja sorte — que sem ela nada se consegue — e os setubalenses seguirão em frente.

OS ÁRBITROS DE RAGUEBI NUM CURSO NO I. N. E. F.

Nas instalações do I. N. E. F. funcionou no ultimo fim de semana um curso de aperfeiçoamento de arbitragem de raguebi, dirigido pelo conhecido árbitro internacional francês, Calmet, que para o efeito se deslocou propositadamente ao nosso País.

(Entrevista na página 6)

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

TORRIENSE E FARENSE DIVIDEM O «COMANDO»

Talvez mais do que os quatro pontos de vantagem com que terminou esta primeira volta é a regularidade da sua carreira na prova que impõe o Tirsense como o favorito indiscutível para a vitória final na Zona Norte. Em 13 jornadas apenas duas derrotas — em Torres Novas e Aveiro. Um ponto perdido em casa (contra o Espinho) e outro empate no primeiro dia em Famalicão. Uma campanha esplendorosa.

O seu rival, neste momento, é o Beira Mar, mas a Sanjoanense tem-se mantido sempre próximo como que a querer entrar na discussão quando estiver em ocasião de o fazer.

Ontem a turma de S. João da Madeira não resistiu no confronto com o «leader», o que permitiu aos aveirenses apoderarem-se do segundo lugar.

O Famalicão foi a única equipa a marcar pontos fora de casa, ao empatar a duas bolas no campo do Leça.

Temos, portanto, que a luta pelo segundo lugar está a despertar o mais vivo interesse, o que pode servir como compensação para preencher a falta de um clima de paixão, e consequentemente, de aliciantes no que respeita á dúvida em relação ao primeiro lugar, onde a supremacia flagrante do Tirsense não oferece a menor dúvida.

O caso espantoso desta Zona Norte está na escassa diferença de dois pontos que separa o 2.º classificado — o Beira Mar — do 8.º. De onde se conclui que envolvi los nessa discussão do 2.º posto estão nada menos de sete equipas, quatro delas com o mesmo número de pontos.

Essa dúvida prolonga-se para os ultimos lugares, onde estão quatro equipas — dois pares — em renhido despique. Ontem esses quatro grupos jogaram fora de casa e perderam — o Torres Novas (em Aveiro), o Lamas (em Gouveia), o Penafiel (na Marinha Grande) e o Ac. Viseu (em Espinho).

Marinhense e Leça encontram-se numa posição intermédia, entre dois fogos, ainda indefinível.

CLASSIFICAÇÃO
ZONA SUL

	J.	V	E.	D.	G.	P.
Torriense	13	9	—	4	35-14	18
Farense	13	7	4	2	34-11	18
Atlético	13	7	3	3	21-11	17
Portim.	13	5	7	1	18-11	17
Montijo	13	8	1	4	17-14	17
Sesimbra	13	5	4	4	20-17	14
Peniche	13	6	1	6	18-15	13
Oriental	13	5	2	6	13-14	12
Sintrense	13	4	3	6	16-18	11
Santarém	13	4	3	6	15-25	10
Luso	13	3	4	6	10-21	10
Tramagal	13	3	4	6	9-20	10
Seixal	13	3	4	6	9-21	10
Lusitano	13	1	2	10	9-32	4

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

ESPANHA

Resultados dos jogos da 16. Jornada:

Elche Las Palmas, 1-2; Saragoça - Corunha, 5-2; Maiorca-Atlético de Bilbau, 2-2; Valência-Sabadell, 1-0; Atlético de Madrid-Sevilha, 1-0; Barcelona - Real Madrid, 1-0; Celta-Real Sociedad, 2-0; Granada-Pontevedra, 1-0.

Classificação: Atlético de Madrid, 23 pontos; Atlético de Bilbau, 22; Real Madrid e Granada, 20; Valência e Saragoça, 19; Sevilha e Real Sociedad, 17; Celta e Barcelona, 16; Las Palmas, 15; Sabadell, 14; Elche, 13; Corunha, 12; Maiorca, 9; Pontevedra, 4

ITÁLIA

Resultados da 14.ª Jornada

Bari-Lazio, 0-0; Fiorentina-Brescia, 2-0; Cagliari-A. C. Milão, 1-1; Internazional-Verona, 0-0; Palermo-Nápodes, 0-0; Juventus-A. S. Roma, 3-0; Sampadoria-Bolonha, 0-0; Torino-Lanerossi, 1-0.

Classificação: Cagliari, 20 pontos; Internazionale, A. C. Milão, Juventus e Fiorentina 17; Torino, 16.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Varzim-Benfica	2
Porto-Guimarães	1
Barreirense -Belenen.	X
U. Tomar-Académica	1
Setubal-CUF	1
Braga-Boavista	1
Sporting-Leixões	1
Tirsense . Sanjoanen.	1
Leça-Famalicão	X
Vizela-Salgueiros	1
Seixal-Sitrense	X
Santarém-Oriental ..	1
Luso-Montijo	2

Uma fase do jogo Vizela-Salgueiros

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

TIRSENSE — «LEADER» DE QUATRO PONTOS

O final da primeira volta já permite tirar algumas conclusões.

A primeira — há cinco equipas candidatas á promoção: Torriense e Farense, que dividem o «comando», e Atlético, Portimonense e Montijo, componentes do «trio» que persegue aquele «duo» a um magro ponto de diferença.

Como que a justificar a posição que ostenta, o representante de Torres Vedras «golleou» o Lusitano de Évora. Os alentejanos, abandonados no último lugar, a seis pontos dos concorrentes mais próximos, não devem poder recuperar tanto terreno perdido.

O Farense também fez demonstração de força, obtendo o mesmo resultado do seu rival: 5-0. Vítima — o Tramagal, em posição precária na tabela classificativa.

Em Alcântara, o Atlético honrou os seus créditos desembaraçando-se, folgadamente, do Sesimbra, que costuma ser antagonista difícil.

De realçar, a vitória do Montijo no Barreiro. Um «livre» de Vieira Dias estabeleceu o resultado e garantiu aos montijenses a permanência no bloco dos mais adiantados.

O Portimonense não terá acreditado na valia do Peniche. Os algarvios chegaram a ter o atraso de dois golos e só conseguiram meia recuperação, equivalente ao empate.

Coube ao Sintrense a satisfação de marcar o primeiro golo no campo do Seixal. O feito garantiu-lhe a igualdade e, claro está, um ponto para o seu activo.

Assinale-se, por ser notável, a recuperação do União de Santarém, depois de parecer condenado a um papel obscuro no desempenho da complexa «peça» que é o Campeonato.

Muito promete — sem dúvida — a II Volta.

CLASSIFICAÇÃO
ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	13	9	2	2	23-11	20
Beira-Mar	13	7	2	4	30-15	16
Sanjoanense	13	5	5	3	17-11	15
Salgueiros	13	5	4	4	24-19	14
Famalicão	13	4	6	3	23-19	14
Gouveia	13	6	2	5	20-17	14
Vizela	13	5	4	4	16-17	14
Sp. Espinho	13	5	4	4	18-23	14
Marinhense	13	3	6	4	16-16	12
Leça	13	2	7	4	12-16	11
Ac. Viseu	13	3	4	6	14-20	10
Penafiel	13	3	4	6	15-21	10
U. Lamas	13	3	3	7	14-21	9
Tor. Novas	13	4	1	8	15-31	9

Você sabe que é Long John...

A rolha inviolável

das actuais garrafas de Long John garante-lhe toda a riqueza do puro sabor de um whisky corrente, com mais de cinco anos.

..E, a partir de agora, você sabe que, em cada garrafa, tem Long John até ao fim...

Long John

A. PAIS

Agentes distribuidores exclusivos: Vinalda, Lda.
Rua Sousa Martins, 9-B — Lisboa
Telefs. PPC 54 997-58 528

Provas da A. F. L.

VITÓRIA FOLGADA (10-0) DOS JUVENIS DO BELENENSES

A décima quinta jornada do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão registou a particularidade de todas as equipas que actuaram no campo do adversário terem perdido ou empatado, excepção feita à turma do Atlético, única que ganhou «fora».

Citem-se boas vitórias do Sporting, Benfica e Alverca, equipas que lograram triunfos por margens substânciais, ao contrário do Belenenses que sentiu dificuldades frente ao Casalense (3-2).

Classificação:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (66-3), 44 pontos; 2.º, Atlético (59-13), 40; 3.º, Belenenses (33-12), 39; 4.º, E. Amadora (28-22) e Casa Pia (20-23), 31; 6.º, Estoril (22-30), União Algés (11-19), Casalense (20-37) e 1.º de Dezembro (11-33), 27; 10.º, Sintrense (20-29), 25; 11.º, Cascais (17-37), 24; 12.º, Oeiras (6-55), 17.

O Sintrense tem uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (62-4), 42 pontos; 2.º, Odivelas (31-12), 38; 3.º, Louers (26-17), 37; 4.º, Alverca (23-13), 36; 5.º, Torriense (19-11), 33; 6.º, Oriental (24-19), 30; 7.º, Sacavenense (17-20) e Malveira (13-18), 27; 9.º, Alhandra (12-26), 26; 10.º, Vitória (17-41), 24; 11.º, Bucelenses (11-34) e D. Olivais (11-51) 20.

Juvenis

A décima terceira ronda do «Distrital» de Juvenis registou a marcação de 73 golos pertencendo ao Belenenses a melhor marca (10-0) logo seguido do Santa Iria (6-0), D. Olivais (6-0) e Oriental (5-0). Nos restantes jogos tudo decorreu com normalidade.

«Distrital» da 3.ª Divisão

Interrompidos os campeonatos da 1.ª e 2.ª Divisões, apenas se disputaram os jogos correspondentes a terceira jornada do «Distrital» da 3.ª Divisão, estes, de parceria com um jogo em atraso e outro antecipado do «Distrital» da 2.ª Divisão. Eis os resultados:

SÉRIE A — Talaíde-Oeiras, 5-1; Legião-Armadorense, 2-1; Carcavelos-Porto Salvo, 2-0; Linda-a-Pastora - Abóboda, 3-1; Boa-Hora-Tires, 1-2.

SÉRIE B — Castanheira-P. Frielas, 3-0; Carregado-Operário, 0-0; Estefânia-Camarate, 2-2; Azambuja-Caneças, 1-2; Lousa-Fanhões 2-1.

SÉRIE C — Moscavide-Cadaval, 4-1; Lourinhanense-Freiria, 4-1; Negralenses-Ponterrolense, 2-1; Sobreirense-Ruma, 1-1; Monte Agraço-Atalaia, 1-1.

SÉRIE D — Mem-Martins-Vila Verde, 5-2; Collarense-Belas, 3-2; P. Pinheiro - Montelavarenses, 0-1; Cacém-1 Dezembro, 2-3; Queluz-Mucifalense, 2-3.

2.ª Divisão

Jogo em atraso — Caramão-Liberdade, 3-2. Jogo antecipado — Santa Maria-Arroios, 1-1.

SETÚBAL-C. U. F.

O sorteio efectuado, para o Totobola, referente ao encontro V. Setubal-C. U. F., disputado ontem, e que terminou com o empate a duas bolas, deu o 1. Portanto, para o Totobola, o desfecho do desafio funciona como se os setubalenses tivessem ganho.

«Nacional» da 3.ª Divisão

SUBSISTE O EQUILÍBRIO NA LUTA PARA O PRIMEIRO LUGAR

Cumpriram-se ontem os jogos da 10.ª jornada. De maneira geral, para o 1.º lugar subsiste o equilíbrio, principalmente na Zona B, a mais bem disputada de todas, até agora.

Eis os resultados que se verificaram ontem:

ZONA A — Riopele-Chaves, 4-1; Sp. Lamego-S. Pedro da Cova, 3-0; Vila Real-Mirandela, 2-1; Rio Ave-Gil Vicente, 2-1; Desp. Aves-Limianos, 0-2; Vilanense-Avintes, 5-1; Bragança-Régua, 2-2 e Moncorvo-Fafe, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO: Riopele, 14 pontos e 25-12; Sp. Lamego, 13 p. e 21-17; Vianense, 13 p. e 19-10; Gil Vicente, 13 p. e 16-9; Fafe, 13 p. e 11-6; Desp. Aves, 12 p. e 14-9; Limianos, 11 p. e 14-13; Chaves, 11 p. e 17-11; Régua, 10 p. e 13-11; Mirandela, 10 p. e 11-14; Avintes, 10 p. e 13-20; Vila Real, 9 p. e 12-10; Bragança, 8 p. e 12-17; Moncorvo, 5 p. e 8-37; S. Pedro da Cova, 5 p. e 10-16 e Rio Ave, 3 p. e 4-18.

ZONA B — Lusitano-Gonçalense, 2-0; União de Coimbra-Marialvas, 3-0; Oliveirense-Guarda, 4-1; Mortágua-Sp. Covilhã, 0-4; Ala-Arriba-Feirense, 1-1; Lusitânia-Vale Cambrense, 1-0; Celoricense-Penalva do Castelo, 0-0 e Pinhelenses-Alba, 1-4.

CLASSIFICAÇÃO:— Sp. Covilhã, 16 p. e 30-10; U. de Coimbra, 16 p. e 32-14; Alba, 16 p. e 26-8; Lusitânia, 16 p. e 24-7; Oliveirense, 14 p. e 17-8; Vale-Cambrense, 13 p. e 16-12; Marialvas, 11 p. e 13-10; Ala-Arriba, 11 p. e 9-7; Lusitano, 10 p. e 15-19; Guarda, 8 p. e 13-16; Feirense, 8 p. e 16-14; Celoricense, 7 p. e 8-25; Penalva do Castelo, 5 p. e 13-32; Mortágua, 4 p. e 5-25; Gonçalense, 3 p. e 6-34 e Pinhelenses, 2 p. e 7-19.

ZONA C — Ferroviários-Estrela, 3-1; Naval-Sacavanense, 3-0; Portalegrense-Alhandra, 1-0; Caldas-União de Leiria, 0-0; Alcanenense-Calipolense, 3-2; Est.-Praia-Nazarenos, 2-0; Casa Pia-Odivelas, 1-2 e Castelo Branco-Almeirim, 1-3.

CLASSIFICAÇÃO: Sacavanense, 16 p. e 14-17; Estoril-Praia, 15 p. e 25-12; União de Leiria, 15 p. e 16-5; Portalegrense, 14 p. e 18-12; Estrela, 12 p. e 16-13; Caldas, 11 p. e 17-10; Naval, 11 p. e 16-14; Nazarenos, 9 p. e 15-10; União de Almeirim, 9 p. e 12-15; Casa Pia, 8 p. e 10-9; Alcanenense, 8 p. e 11-20; Calipolense, 5 p. e 10-22; Alhandra, 3 p. e 10-22 e Castelo Branco, 2 p. e 7-33.

ZONA D — Cova da Piedade-U. Algés, 4-1; Silves-Vasco da Gama, 1-1; Amora-Aljustrelense, 1-1; Beja-Despertar, 0-0; Lusitano-Juventude 0-0; Grandolense - Almada, 1-0 e Olhanense-F. Benfica, 8-1. Folgou o União Sport, de Montemor-o-Novo.

CLASSIFICAÇÃO: Beja, 15 p. e 14-3; Vasco da Gama, 14 p. e 17-8; Olhanense, 13 p. e 27-6; Almada, 12 p. e 14-7; Cova da Piedade, 12 p. e 14-11; União Sport, 11 p. e 18-9; Juventude, 10 p. e 12-8; Grandolense, 10 p. e 14-11; Amora, 8 p. e 10-13; Aljustrelense, 7 p. e 8-12; Lusitano, 7 p. e 10-15; União de Algés, 7 p. e 11-22; F. Benfica, 6 p. e 12-26; Silves, 6. p. e 6-13 e Despertar, 2 p. e 3-26.

HECTOR SILVA (DO PEÑAROL) VAI JOGAR PARA A SUÍÇA

MONTEVIDEU, 29 — (A. N. I.) — O avançado uruguaio Hector Silva, da equipa de futebol do Peñarol, está em negociações com o Lausana, da Suíça — ao que se afirma nos círculos desportivos.

O seu clube não põe entraves á transferência, com o campeonato agora acabado. Resta saber se a Federação autorizará a partida do jogador, que tem alinhado na selecção do Uruguai — que vai ao México disputar o campeonato mundial.

O NACIONAL É CAMPEÃO DO URUGUAI

MONTEVIDEU, 29 — O Nacional é o novo campeão de futebol do Uruguai. Com dois encontros, terminou o campeonato, no Estádio Centenário: Cerro-Sud, 2-2, e Peñarol-Bella Vista, 3-2. Neste jogo foram expulsos vários jogadores, entre eles o argentino Ermindo Onega, do Peñarol.

No sábado, o Nacional, já com a certeza de ser campeão, sofreu a primeira derrota, por 3-2, frente ao River Plate.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Com os jogos correspondentes à décima primeira e terceira jornadas, prosseguiram os Campeonatos da A. F. Setúbal, da 1.ª e 2.ª Divisões, respectivamente, tendo-se apurado os seguintes resultados:

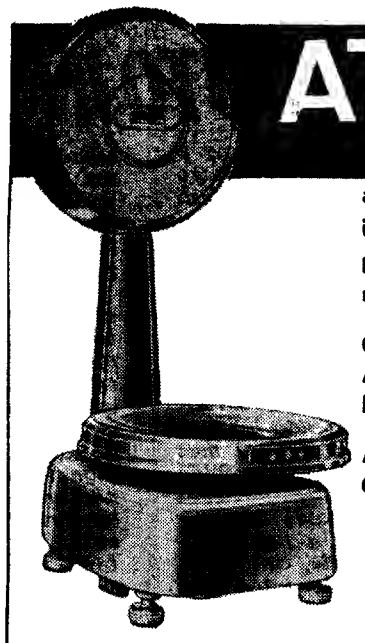
1.ª DIVISÃO — Santiago Cacém-Moitense, 2-0; Palmelense---S. Grandolense, 2-3; Quintajense-C. Indústria, 0-1; Palo Pires-Salatia, 4-0; Alcochetense - 1.º Maio Sarilhense, 2-1; C. Caparica-M. Caparica, 1-0; Trafaria-Marítimo, 3-1

Classificação: Santiago Cacém, 30 pontos; Trafaria, 27; Paio Pires, 26; C. Indústria, 25; C. Caparica, 24; 1.º Maio Sarilhense e M. Caparica, 23; Alcochetense, 22; Marítimo, 21; Salatia, 20; Quintajense, 18; S. Grandolense, 17; Moitense, 15; Palmelense, 13.

O Paio Pires e C. Caparica contam um jogo a menos e o Alcochetense tem uma falta de comparência.

2.ª DIVISÃO — Ind. Lomba-Samouquense, 4-1; Amarelos-Águias Negras, 4-2; Quimas - Banheirense, 3-3; C. Montijo-Santantoniense, 0-0; Arrentela - Imparcial, 4-0; Pinhalnovense-Ind. Setúbal, 4-0; Beira Mar-Leais, 2-1.

Classificação: Ind. Lomba, Beira Mar e Pinhalense, 8; Leais, Santantoniense, Arrentela e Amarelos, 7; Águias-Negras e Banheirense, 6; Samouquense e C. Montijo, 5; Quimas, 4; Imparcial, 3; Ind. Setúbal (uma falta de comparência), 2



ATLAS
mod. 2003

a nova balança inteiramente automática para estabelecimentos modernos

CONSTRUIDA SEGUNDO AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA

ACABAMENTO CROMADO OU INOX

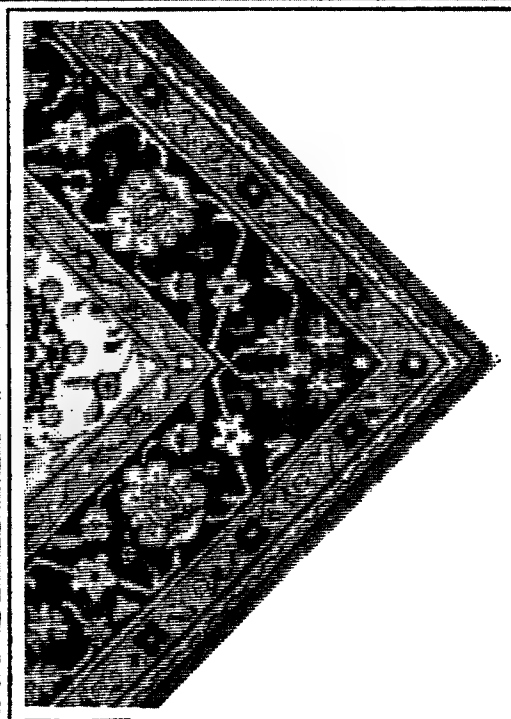
tipo 2003/12
força 12 kg
frações 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

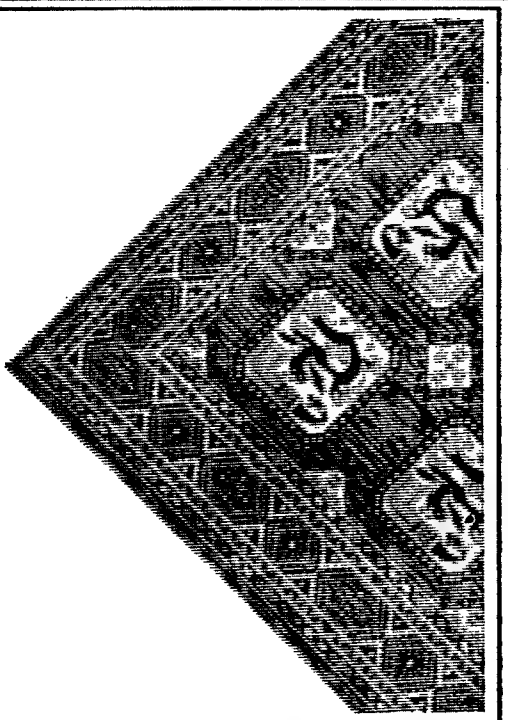
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 15-17 — Telef. 369331 — LISBOA-2

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



COMPANHIA UNIÃO FABRIL
tem o prazer de anunciar
a abertura de mais uma
loja destinada à venda de
tapeçarias e tecidos decorativos
NA PRAÇA DOS RESTAURADORES, N.º 23
LISBOA
Agradece a preferência
que sempre tem merecido
dos seus distintos clientes
mais completo e rico sortido em
ALCATIFAS
CARPETES
TAPETES
e tecidos para decoração



SPORTING, 4-LEIXÕES, 1

DINIS: MINUTO INOLVIDÁVEL

A jogada que precedeu o quarto e último golo do Sporting, no encontro de ontem em Alvalade, ficou como um dos mais belos momentos de futebol que nos foi dado apreciar esta época, diríamos mesmo nestes últimos tempos.

Lances como o que nos brindou o novel extremo esquerdo «leonino» Dinis, são daqueles que dificilmente se podem esquecer, não só porque vão rareando no futebol actual os jogadores de verdadeiro génio artístico (que as características do próprio jogo não deixam oportunidade para se manifestar) mas ainda pelo primor como foi concebido e realizado.

O público saiu de Alvalade deslumbrado, levando na retina a figura esguia de Dinis, bamboleante, conduzindo o esférico magnetizado pelos seus pés, em requebros de verdadeiro malabarismo, com três «fintas» desenhadas esplendorosamente num escasso palmo de terreno, para oferecer numa bandeja a Mário, o autor do tento. Esta sucessão de imagens ficaram gravadas na memória e tão cedo não se apagarão.

As últimas impressões são as que perduram. E esta autêntica «filigrana» futebolística ficará na lembrança de todos como uma das jóias mais resplandecentes do jogo — e não apenas deste jogo, mas de quantos jogos se presenciaram ultimamente em Alvalade. A perfeição técnica do lance, o domínio de bola e o espantoso trabalho de pés com que Dinis burlou os três adversários que lhe saíram ao caminho, constituíram uma afirmação de faculdades confirmativas do seu valor e justificam a rápida integração do angolano no quadro titular do Sporting.

A partir daquele momento inolvidável tudo quanto o jogo nos havia oferecido ao longo de 88 minutos, ficou relegado para segundo plano. Frente a um Leixões débil na defensiva e inoperante nos restantes sectores, o Sporting venceu sem dificuldade embora tenha sido muito desigual da primeira para a segunda parte.

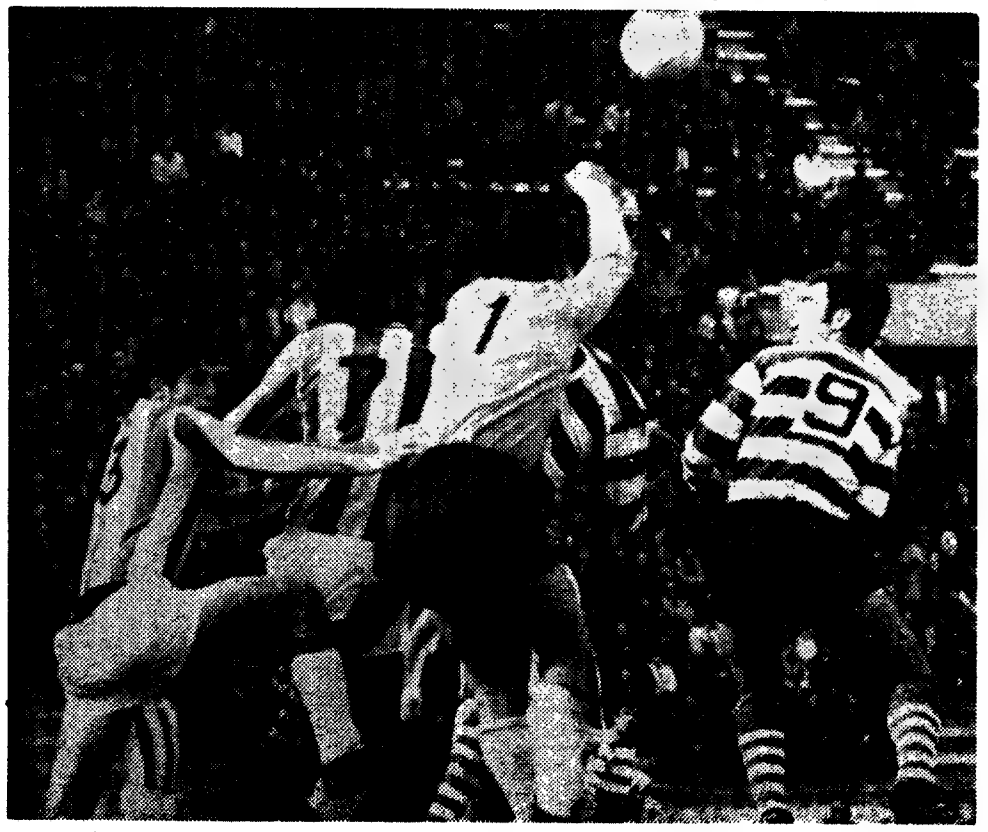
A velocidade e a boa combinação de esquemas dos «leões» (no primeiro tempo) valeram-lhes o comando de todas as operações e um ascendente territorial e técnico que se traduziu em 3-1 ao intervalo. Depois do descanso, talvez mais pela inferioridade dos leixonenses do que por sentirem de algum modo como confortável — que não era — a margem de dois golos, os homens do Sporting abrandaram e só então, com a sua tarefa defensiva um tanto facilitada por essa circunstância, os rapazes de Matosinhos puderam recompor-se e tornar o desnível menos chocante. Porém, a segunda parte não teve história, só valendo a pena recordar a já célebre jogada de Dinis.

O «score» de 4-1 fica a valer apenas pelo que o Sporting fez nos primeiros 45 minutos.

Foram marcados (e convertidos) dois «penalties», um para cada lado — e ambos muito discutíveis, filhos da equívoca interpretação dada pelo árbitro a cargas perfeitamente dentro das melhores normas. O juiz setubalense Carlos Monteiro, depois de ter beneficiado o Sporting com o castigo máximo (logo aos 4 minutos de jogo) que deu origem ao primeiro golo, voltou a equivocar-se trinta minutos depois, ao adoptar idêntico critério contra a turma lisboeta. Foi como se um «penalty» anulasse o outro...

No plano das actuações individuais, perante a extraordinária jogada de Dinis, sentimo-nos incapazes de fazer outras citações. Foi como se em Alvalade não tivesse acontecido mais nada...

GUITA JUNIOR



Sob a ameaça de Lourenço, o guarda-redes do Leixões defende a soco

O Boavista defendeu-se com o ardor que a imagem documenta

BRAGA, 3-BOAVISTA, 0

ARMANDO: ESPECTADOR

Determinados a uma defensiva tenaz, os homens do Boavista, entregaram toda a iniciativa de jogo aos bracarenses. Estes, necessitados de vencer, assumiram o comando do jogo aos bracarenses. Estes, necessitados de vencer, assumiram o comando do jogo e, dominaram com insistência, não conseguindo porém, muitas oportunidades de golo.

Assim, o tempo foi decorrendo sem que tivesse funcionado o marcador e na altura do descanso, o empate (se era lisonjeiro para os visitantes) castigava, lógica e justamente, o grupo que dispondo dos «cordelinhos do jogo» nunca foi capaz de ordená-lo de forma eficiente.

Cairam os minhotos num já gasto processo de despejarem lances em torrente sobre a grande área, pelo centro do terreno, e por alto, dando assim possibilidades enormes aos defensores portuenses que os desfaziam com maior ou menor dificuldade, de qualquer maneira e por qualquer processo. No recomeço o Sporting de Braga dispôs de uma grande penalidade (indiscutível) que Mário desperdiçou atirando à figura de Luz. Lemos, pouco concordante com a decisão do árbitro, acabou por ser expulso.

Com o Boavista reduzido a dez unidades os «arsenalistas» forçaram ainda mais o andamento sem conseguirem resultados práticos. Estes, vieram já perto do fim, quando Lula e Bino deram os seus lugares a Fernando e Adão. Saíram dois homens do meio-campo e entraram dois avançados. Adão inauguraria o marcador e mais dois golos se seguiriam em curto lapso de tempo com uma facilidade que a todos surpreendeu.

A equipa do Boavista não foi capaz de criar um único lance ofensivo digno de apontamento e, foi batida sem apelo nem agravo. Conseguiu manter o 0-0 até ao meio da segunda parte para depois se «entregar» completamente.

Muito nervosos, os bracarenses não jogaram o seu normal. Estiveram permanentemente em situação de vantagem territorial mas não souberam retirar dessa circunstância resultado total.

Luz foi a figura central do jogo O jovem guardião «axadrezado» executou várias defesas de muito mérito evitando que o volume do resultado subisse. Não foi totalmente feliz o trabalho do árbitro Maximiano Afonso, muito «brando» no capítulo disciplinar se bem que mais ou menos certo no julgamento das faltas.

ANGELO MOREIRA

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P	J	V.	E.	D	G	P	J.	V.	E.	D	G.	P
Sporting	7	7	—	—	21- 3	14	6	3	2	1	7- 4	8	13	10	2	1	28- 7	22
Benfica	6	6	—	—	29- 0	12	7	3	1	3	6- 6	7	13	9	1	3	35- 6	19
V. de Setúbal	7	5	1	1	16- 5	11	6	1	3	2	8- 8	5	13	6	4	3	24-13	16
Varzim	6	1	3	2	5- 5	5	7	5	1	1	8- 5	11	13	6	4	3	13-10	16
F. C. Porto	7	5	1	1	15- 6	11	6	—	2	4	4-13	2	13	5	3	5	19-19	13
Belenenses	6	3	1	2	8- 5	7	7	2	2	3	7-13	6	13	5	3	5	15-18	13
Guimarães	6	3	1	2	11- 5	7	7	2	2	3	8-13	6	13	5	3	5	19-18	13
Barreirense	7	2	3	2	12-10	7	6	2	1	3	9-11	5	13	4	4	5	21-21	12
Leixões	7	5	—	2	15- 5	10	6	1	—	5	5-18	2	13	6	—	7	20-23	12
Académica	6	3	1	2	11- 9	7	7	1	3	3	8-12	5	13	4	4	5	19-21	12
Braga	8	4	3	1	13- 7	11	5	—	—	5	1-15	0	13	4	3	6	14-22	11
C. U. F.	6	3	—	3	8- 9	6	7	1	1	5	6-16	3	13	4	1	8	14-25	9
U. Tomar	6	2	1	3	8- 9	5	7	1	1	5	4-19	3	13	3	2	8	12-28	8
Boavista	6	1	4	1	9- 9	6	7	—	—	7	6-28	0	13	1	4	8	15-37	6

FINALIZAÇÂ

Foi pouco rico o jogo das Antas. Foi-o, sim, em espectaculosidade, em oportunidades de golo e em falta de acutilância atacante. Não o foi em emotividade, em dúvida e generosidade na luta. Foi um encontro de cambiantes, em que a um período de 5 minutos de bom futebol se sucedia um outro de 20 sem força e sem valor.

Fala-se em crise da equipa de futebol portista. Ontem mais uma vez isso se verificou. O epicentro desse momento crítico situa-se sobretudo no ataque Com efeito, a linha avançada a «azul-branca» segue mantendo-se num período de transição ou mais propriamente no momento experimental. Veio Pavão para «ponta-de-lança», a substituir Seninho, e Chico foi chamado para a extrema direita. Estas são as mais recentes «novidades» tentadas em busca de uma solução que tarda em ser encontrada.

Desde a época passada que o F. C Porto vem denunciando a ausência de um «goleador» de recursos autênticos. Encontram-se reforços — Salim, Ronaldo e Seninho — mas apenas o angolano Seninho ocupa lugar no ataque, e isto de quando em vez. Com a saída de Djalma mais se agravou o problema. De tal modo que, realmente, a grande doença do F. C. Porto é efectivamente a falta de um «rompedor», de um rematador de valia.

Verificou-se isso ontem. Dominando quase sempre, os portistas poucas vezes perturbaram sèriamente (e com perigo) o guardião Rodrigues Houve o golo a três

A VONTAD

No jogo disputado em Tomar, o União recebeu a incerta Académica que por ser incerta, nunca deixa saber aquilo de que será capaz.

Para a equipa da casa, sabedora do valor do adversário, patenteado já em vários jogos desta primeira volta, o desafio não era, como não foi, nada fácil, o que lhe dava um padrão de interesse razoável, isto sem atender, á perigosa classificação do União de Tomar ao fim da primeira volta, que jogava assim uma carrada difícil e numa altura em que as posições na tabela têm de começar a definir-se.

A equipa escolar entrou em campo com disposição para ganhar a partida, embora não desconhecendo as necessidades do adversário e o seu desejo de se reabilitar de algumas partidas menos felizes.

Passados os primeiros minutos de jogo, o tempo suficiente para as equipas desentorpecerem e se encontrarem, a Académica

F. C. PORTO, 1-GUIMARÃES, 0

ÇÃO—O PROBLEMA

minutos do fim, houve um lance infeliz de Chico — que não concretizou a maior (e única...) oportunidade flagrante de golo do encontro — e... pouco mais.

O Guimarães, sem se mostrar surpreendente, fez o jogo que melhor lhe convinha: povoamento abundante da defesa e meio-campo organizado para episódicos contra-ataques subtis e perigosos.

É evidente que tal esquematização defensiva contrariava a missão portista cujo dever imperioso (resultante da actuação do visitado) era atacar sempre. Simplesmente os sistemas de que se serviu nem sempre foram os melhores. Houve muitas paragens de jogo, falta de rapidez, de velocidade e, também, demasiada aglomeração de jogadores no centro do terreno e na área adversária. Duas ou três jogadas excelentes de bola corrida (e ao primeiro toque) apenas serviram como paradigma de como deviam ser jogados os 9 minutos. Foi excepção, não foi regra.

Não jogou Rolando, e disso se ressentiu o rendimento e a produção global da equipa. E Gomes não fez esquecê-lo, tal como Lisboa.

Acabou por vencer a equipa portista. Com justiça? Respondemos afirmativamente, porque das duas equipas foi a única que trabalhou quase exclusivamente para a vitória. Pelo menos, atacou e dominou mais.

O Guimarães apenas esperou a oportunidade, «a tal» em que o futebol de contra-ataque consegue muitas vezes os dois pontos. Mesmo assim atormentou o reduto defensivo portuense com alguns lances. Cremos até que a defesa local não se dá bem com este tipo de futebol, deixando-se surpreender posicionalmente, como sucedeu duas ou três vezes.

A arbitragem esteve deficiente. Não assinalou grande penalidade a uma falta de Sucena sobre Artur (aos 40 minutos), nem outra de Silva a Chico, também no primeiro tempo. Desentendeu-se algumas vezes com os seus auxiliares, no julgamento do «fora de jogo» e lances de choque. Deixou má impressão, portanto.

MANUEL LUÍS MENDES

Enquanto Pinto observa, Pavão estorva a acção do guarda-redes contrário

BARRREIRENSE, 0 - BELENENSES, 0

FARTURA DE OPORTUNIDADES AUSÊNCIA DE GOLOS

Cada vez há menos golos. As defesas reforçam-se e os ataques, invariàvelmente pouco numerosos, passam as tardes a prodigalizar esforços inglórios contra as barreiras quase intransponíveis que se lhes opõem.

Os avançados desabituaram-se de marcar, de tal maneira que até quando as ocasiões surgem são mais para serem perdidas que aproveitadas. Ainda ontem, no Barreiro, num jogo em que apareceram remates com frequência desusada, o «placard» permaneceu imutável. Verdade seja dita que nem só a inoperância ou a infelicidade conduziram ao «zero». Os guarda-redes, principalmente Mourinho, que executou uma defesa enorme, e os defesas (Quaresma salvou um tento quando a bola transpunha o risco fatal), anularam inúmeros lances de perigo.

As equipas não utilizaram idênticos processos para chegar ao mesmo fim. O Belenenses foi mais calmo, preocupado com a posse da bola e com a ligação entre os diversos sectores de «onze». Já o Barreirense se revelou mais impulsivo, mais dado ao lançamento longo e à galopada directa em direcção às redes contrárias.

Contudo, as subtilezas «azuis» e o realismo barreirense equivaleram-se e o empate não choca. Se os locais estiveram, com maior frequência, perto de abrir o activo, os lisboetas perderam os ensejos mais claros.

A velocidade dos visitantes atingiu a fúria das rajadas, mas o sector atrasado de Belém deitou mão de todos os seus recursos para obstar às infiltrações de Farias em cunha durante parte do tempo.

A teimosia dos contendores causou emoção, distribuída por ambos os campos, e tomou efervescência quando um corte de Bandeira suscitou veementes reclamações belenenses e dúvidas quanto à sua legalidade. Terá, efectivamente, havido «mão» intencional do barreirense?

Se os «encarnados» começaram as operações num tom mandão, os «azuis» não hesitaram nem demoraram a resposta. E nesse dize tu digo eu, ou antes, joga tu, que já jogo eu, se desenrolou uma partida justificadora da nota vinte em entusiasmo.

Bem vistas as coisas, o Barreirense, ao longo da primeira metade, aproximara-se do êxito com maior convicção do que o Belenenses. Este deve ter feito balanço ao intervalo e voltou dos balneários disposto a conquistar o volte-face. Não o alcançou, mas em toque de Carlos Serafim, a roçar o poste, e uma «cabeça» de Laurindo, que saiu frouxa e permitiu a recolocação de Bento, figuraram como oportunidades a levar em conta no cômputo geral das operações.

Quase no termo da contenda, uma falha de Freitas forçou Mourinho a uma saída desesperada e consequente mergulho aos pés de José Carlos. Feriu-se o guardião, assistido no terreno, sem abandonar o posto e sem culpa do avançado barreirense.

Estava escrito que o zero a zero se manteria. E, vamos lá, depois de

(Continua na 7.ª página)

UNIÃO DE TOMAR, 1 - ACADÉMICA, 0

ADE TEVE PRÉMIO

apareceu senhora do jogo e do comando deste.

Mas, aos oito minutos, quando nada o fazia prever, Vieira com um remate forte, bem colocado e de longe fez o golo, o único da partida, com algumas culpas no cartório do guarda-redes de Coimbra.

Com o resultado a seu favor, a equipa da casa adoptou uma toada defensiva ainda mais rígida do que aquela até então empregue.

A turma escolar pareceu não acusar o toque, continuando a fazer o seu jogo atacante.

Passaram-se os minutos e sem que a toada de jogo se modificasse, o União à defesa e ás vezes no contra-ataque e a Académica tentando encontrar a baliza de Conhé, atingiu-se o final da primeira parte.

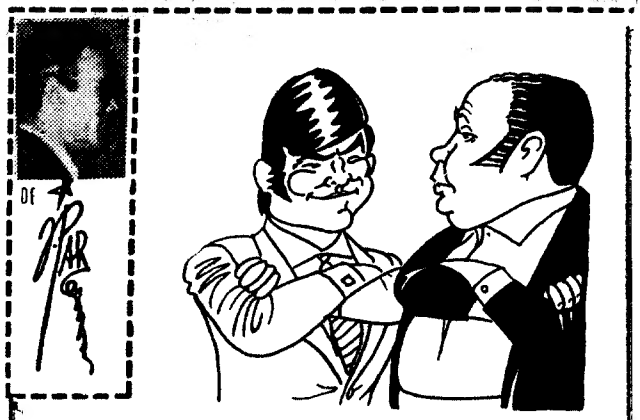
Conscientes de já terem passado quarenta e cinco minutos de jogo, os nabantinos entraram em campo para segurar o resultado até aí alcançado (1-0).

Já os estudantes, apercebendo-se das circunstâncias, lançaram-se deliberadamente ao ataque. Uns e

(Continua na 7.ª página)

Quaresma deixando um adversário pelo caminho

Bonecronica



— Afinal, seu Meirim, você enganou-se com o jogo do Benfica?!...
— Pois sim. Mas resolvi adiar a vitória do Varzim para a Luz...

O Sporting «cortou o mal pela raiz»...

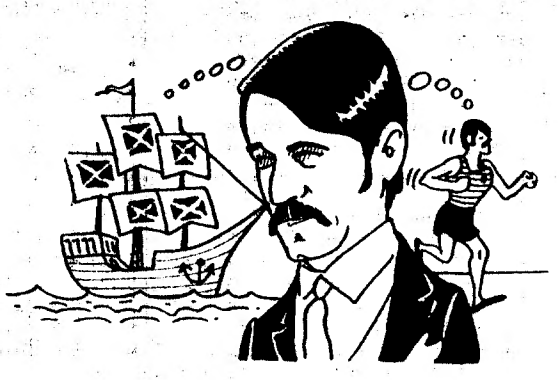
Diniz, com a bola no pé, teve o público na... «mão».

Com a «preocupação» do Setúbal, aproveita a C. U. F...

O Porto, o Guimarães e o Belenenses acabaram a 13.ª Jornada com 13 pontos. Já é azar...

«O União fez a força» e a Académica foi-se «abaixo»...

Apesar de «Boavista» viu Braga por um... «canudo»...



— Se o Pedro Álvares Cabral, como marinheiro, descobriu o Brasil, eu, como bom Morujo, posso descobrir o caminho... para a glória?!...

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco
é a possibilidade
de oferecer discos
sem receio
de cair em repetições.
Quem o recebe
é que escolhe,
tendo ao seu alcance
os êxitos
das mais qualificadas
marcas mundiais

A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

COMUNICADO DAS EMPRESAS DE CELULOSE

CAIMA PULP & C.ª, LIMITADA (CAIMA)
CELULOSE BILLERUD, SARL (CELBI)
COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE, SARL (C. P. C.) e
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES, SARL (SOCEL)

informam que constituiram uma sociedade com a denominação de

MADEIPER

ORGANIZAÇÃO CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE MADEIRAS, LDA.

com sede em Lisboa, na Avenida da República, n.º 56-1.º

Esta Sociedade tem por fim adquirir, para as suas associadas, madeiras de pinho e eucalipto, nas seguintes condições:

— Em pé nas matas;
— Em toros já cortados nas propriedades;
— Nos parques de madeiras das Fábricas.

A MADEIPER diligenciará que a sua actuação contribua para uma colaboração mais íntima entre a LAVOURA e a INDÚSTRIA, de modo a melhor defender os interesses de ambos os sectores, sem, porém, prejudicar os demais intervenientes cuja acção se justifique.

A elaboração dos contratos de compra será estudada entre a MADEIPER e as entidades interessadas, nos moldes mais convenientes para cada caso e de harmonia com as especificações habituais, fixadas em nota a remeter a quem a solicitar.

Indicam-se, a seguir, os preços por estere a praticar nas compras a efectuar pela MADEIPER na campanha de 1970:

MADEIRAS SUJEITA A ESPECIFICAÇÃO	(1) NOS PARQUES DAS FÁBRICAS	(2) EM PÉ NA MATA COM TRANSPORTE A CARGO DO VENDEDOR	(3) EM PÉ NA MATA COM TRANSPORTE A CARGO DO COMPRADOR
(a)		(b)	(c)
PINHO	213$50	163$50	Preços da coluna anterior com a dedução abaixo
EUCALIPTO	230$00	180$00	

NOTAS: a) — O Eucalipto pressupõe-se da espécie «globulus» ou equivalente;

b) — O preço da coluna 2 foi estabelecido por se ter deduzido ao preço nas Fábricas a importância de 50$00/ST. para operações de abate, corte, descasque, rechega e carga.

c) — Aos preços da coluna 2 há que deduzir os encargos de transporte desde a mata onde se situar a matéria-prima até à Fábrica mais próxima. Informa-se, a título indicativo, que tais encargos serão de:

$38 por estere/km para distâncias até 50 km
$35 por estere/km para distâncias de 51 a 100 km
$33 por estere/km para distâncias superiores a 100 km

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á décima quarta jornada (primeira da segunda volta) prossegue, no próximo domingo, o «Nacional» da 1.ª Divisão, que engloba os seguintes encontros:

Braga-Sporting (0-4)
V. Setubal-Boavista (2-2)
U. Tomar-C. U. F. (2-1)
Barreiren.-Académ. (3-1)
F. C. Porto-Belenen. (1-1)
Varzim-V Guimar. (0-0)
Benfica-Leixões (0-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Râguebi

OS ÁRBITROS PORTUGUESES TÊM MUITO BOA NOÇÃO DO JOGO

— declarou Robert Calmet, da Comissão de Regras da F.I.R.A.

Robert Calmet, o categorizado árbitro francês que é membro da Comissão de Regras da Federação Internacional de Rague bi e da C. C. Árbitros de França, tem estado entre nós a dirigir um curso de esclarecimento de critérios de arbitragem.

É com ele a seguinte troca de impressões. Diz Calmet.

— Os árbitros portugueses têm uma boa noção do jogo, especialmente no que diz respeito ao fora-de-jogo. Quanto aos restantes aspectos da arbitragem não estão mal de todo.

— Mas não lhe parece, que haveria toda a vantagem em que fosse maior o numero de comparticipantes neste simpósio? — inquirimos.

— Não. Este numero de presenças corresponde perfeitamente ao nível do raguebi português.

Em seguida:

— Estes cursos são de grande interesse para o desenvolvimento do raguebi português, pois que com árbitros bem conhecedore e compenetrados mais fácilmente se pode educar os jogadores e melhorar o nível do jogo.

Depois de termos sabido que Calmet já virá vários jogos em Portugal, quisemos saber se achava os raguebistas nacionais bons conhecedores das regras.

Não hesitou em responder, declarando:

— Os raguebistas portugueses conhecem bem as leis e tentam seguir o espírito do jogo.

Contestámos a opinião, fazendo notar as constantes confusões, que tão frequentemente, surgem nos nossos jogos.

Calmet sorriu e explicou:

— Isso é apenas, uma consequência directa do nosso temperamento latino. Aliás, o mesmo acontece no raguebi francês.

— Do que tem visto — perguntámos *— acha que os portugueses têm condições para a prática do raguebi?*

Robert Calmet concentrou-se e como que a memorizar jogos passados e, por fim, declarou:

— Sim. Se trabalharem bem a sua preparação física possuem condições naturais de rapidez, decisão e valentia que lhes podem vir a dar um bom lugar no raguebi europeu.

E, a terminar, Calmet afirmou:

— Como a maioria dos vossos árbitros são novos e estudios é de esperar que, em breve, possa vir a acontecer que um deles seja chamado a dirigir uma partida internacional.

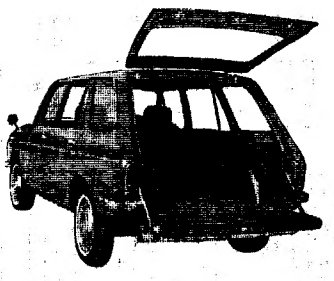
P. A.

JOMA

A station 1100 de maior espaço

SUBARU FF1 1100

UM SÉRIE FORA DE SÉRIE



Do Japão, chegou a mista que resolve definitivamente o problema do espaço. Aliando a alta qualidade a um gosto requintado, a Station SUBARU FF1, constitui a mais agradável surpresa.
SUBARU — Uma tentação.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

O PASSADO E O FUTURO

A «SÃO SILVESTRE» DO BRASIL

Morujo Júlio (Sporting)

• Oito portugueses estiveram em São Paulo no espaço de dezoito anos

Quando se recorda, a propósito da corrida de S. Silvestre, o antigo atleta do Sporting Manuel Faria, este continua a sua missão, agora noutro campo não menos importante — a captação a valores — obra tão desconhecida do nosso pobre desporto. Aqui o vemos na imagem a preparar o seu próprio filho

O representante português na famosa Corrida de «São Silvestre», no Brasil, que já se encontra no país irmão — Morujo Julio, do Sporting — apesar de ser um debutante neste género de competições, poderá, certamente, manter a tradição dos pedestrianistas lusitanos, aureolados por classificações dignas, tais como: dois primeiros lugares; três segundos; um terceiro; um quatro; dois sétimos e um nono lugares.

Morujo Julio é, portanto, o oitavo português a estar presente em São Paulo, na noite de fim de ano. Os seus antecessores foram: Filipe Luís (Sp.), uma vez; José Araujo (Bf.), também uma vez; Manuel Faria (Sp.), cinco vezes, duas das quais vencedor; Manuel de Oliveira (Sp.), cinco vezes; Manuel Marques (Bf.), uma vez; Anacleto Pinto (Bf.), três vezes (uma não alinhou por doença); e Carlos Tavares (Bf.), uma vez.

Vejamos os anos em que os portugueses participaram:

1952—Filipe Luís (Sp.) 11.º
1953—José Araujo (B.) 24.º
1954—Man. Faria (Sp.) 40.º
1957—Man. Faria (Sp.) 1.º
1958—Man. Faria (Sp.) 1.º
1959—Man. Faria (Sp.) 2.º
1960—Man. Faria (Sp.) 4.º
1961—M. Oliveira (Sp.) 9.º
1962—M. Oliveira (Sp.) 7.º
1963—M. Oliveira (Sp.) 2.º
1964—M. Marques (Bf.) 2.º
1964—M. Oliveira (Sp.) 3.º
1965—M. Oliveira (Sp.) 4.º
1966—Anac. Pinto (Bf.) 27.º
1967—Anac. Pinto (Bf.) 19.º
1968—C. Tavares (Bf.) 7.º
1969—Anac. Pinto (Bf.) — — não alinhou

Como se pode depreender deste quadro magnífico. Morujo Julio tem na verdade, trabalho árduo a desempenhar para não desmerecer da confiança que os seus compatriotas depositaram nele, e, sobretudo, pelo que fez para representar o seu clube e o País em tão difícil competição, numa distancia que não é, na sua especialidade, a mais apropriada.

Cremos que o *espírito* e os *feitos* de Manuel Faria e de Manuel de Oliveira, os mais ousados, estarão presentes na sua mente.

Morujo Júlio irá, certamente, marcar a posição que se impõe nesta grandiosa manifestação desportiva, posição que os portugueses radicados no país irmão se habituaram a apreciar.

Grande tarefa está, pois, reservada a Morujo Júlio. Muito esperamos do seu brio, voluntariedade e amor pela modalidade desportiva que abraçou.

Em São Paulo têm baqueado grandes nomes do atletismo mundial, campeões de todas as latitudes. Porque não um rio de esperança numa classificação honrosa para as cores portuguesas?

Daqui desejamos a Morujo Júlio a *sorte dos campeões*. Bem a merece, pelo seu apego à modalidade. Confiemos, portanto, pois o campeão lusitano saberá aproveitar a ocasião que se lhe depara.

E, a finalizar, recordemos quais foram os vencedores da «São Silvestre», de São Paulo:

1949 — Inostroza (Chile)
1950 — Heino (Finlandia)
1951 — Theys (Bélgica)
1952 — Kuiszehi (Aleman.)
1953 — Mihalic (Jugoslav.)
1954 — Zatopeck (Checosl.)
1955 — Mihalic (Jugoslav.)
1956 — Norris (Inglaterar)
1957 — M. Faia (Portugal)
1958 — M. Faria (Portugal)
1959 — Suarez (Argentina)
1960 — Suarez (Argentina)
1961 — Suarez (Argentina)
1962 — Hyman (Inglater.)
1963 — Ameur (França)
1964 — Clark (Bélgica)
1965 — Roelants (Bélgica)
1966 — Roelants (Bélgica)
1967 — Mejías Flores (Colômbia)
1968 — Roelants (Bélgica)

MORUJO JULIO

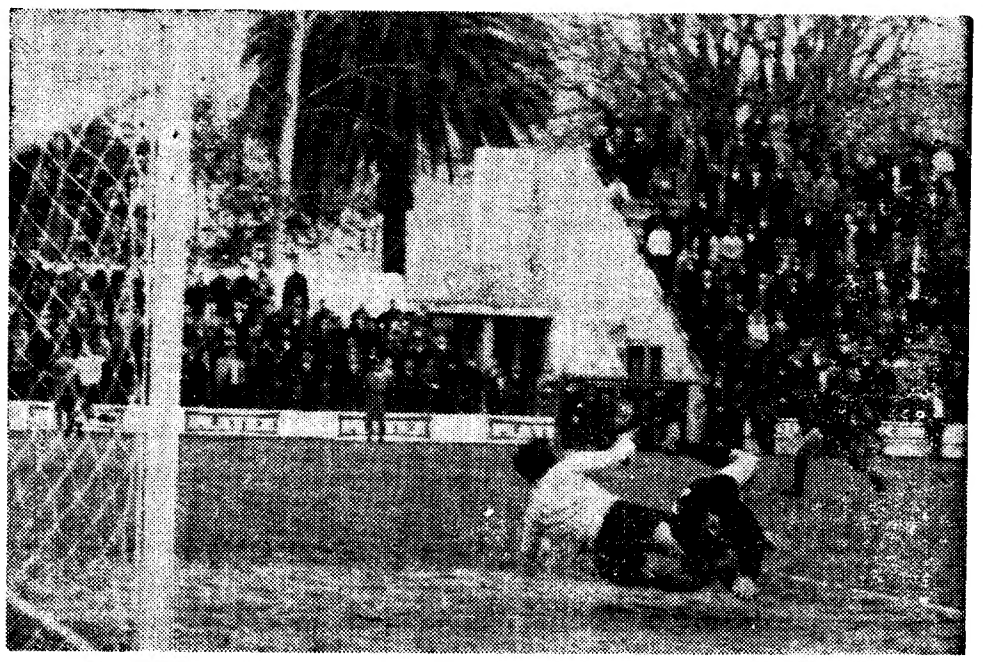
FUTEBOL INSULAR

Campeonato da Madeira

FUNCHAL, 29 — (L.) — O Campeonato de Futebol da Madeira prosseguiu, ontem, no Estádio Marcelino Caetano, tendo a jornada fornecido os seguintes resultados: Marítimo, 7-Sporting, 0; União, 3-Nacional, 1.

CAMPEONATO DE ANGRA

ANGRA DO HEROÍSMO, 29 — (L.) — Admite-se que o Lusitania tenha pràticamente assegurado o título de campeão distrital de futebol de Angra do Heroísmo, depois da jornada de ontem, que deu os seguintes resultados: Lusitania, 5-Marítimo, 1; e Praiense, 3-União, 1.



Manuel António e Conhé, cada um para seu lado voam para a bola que se escapa a ambos

O JOGO DE TOMAR

Continuação da pág anterior

outros faziam o que podiam: uns para segurarem o resultado, outros para o alterar. O jogo, que até aqui decorrera na melhor compostura, entrou numa toada de dureza pouco digna de oficiais do mesmo ofício. Para isso contribuiram vários factores: o «quente» apoio do publico da equipa da casa, o estado lamacento do terreno e a vontade dos contendores em campo resolverem o desafio, cada um a seu modo.

Não passou despercebido a quem estava a ver o desafio com «bons olhos», as agressões por parte de Totoi e Leitão ao defesa estudante Artur, que joga duro e com desembaraço, mas sem intencionalidade agresstva, o que infelizmente não se viu por parte de todos os jogadores em campo.

As prolongadas paragens, na origem de algumas agressões, quebrou a beleza e o ímpeto do jogo, especialmente a partir do meio da segunda parte (quando Artur foi agredido), em que os homens de Tomar quase estavam estonteados pela avalanche do adversário.

Do resultado final, favorável ao U. de Tomar não há que discuti-lo, mas que aceitá-lo. Foi feliz, o que não aconteceu á Académica.

Do árbitro, João Nogueira de Setubal, parece ter receado o ambiente caseiro á sua volta por altura das agressões. De resto não teve erros de maior.

FRANCISCO FARIA

BARREIRENSE BELENENSES

(Continua na página central)

tanto sacrifício de qualquer dos lados, até seria injusto uma das equipas sair vencida.

Quem jogou bem? A maioria dos intervenientes na peleja. Contudo, não fica mal mencionar a superior exibição de Mourinho e as indicações fornecidas por Carlos Serafim e Rogério — dois jovens que se afirmam.

Saldanha Ribeiro viu-se perante uma tarefa espinhosa. Tomou as suas precauções, não se importou de apitar muito e levou a nau a porto seguro.

FRANCISCO CAMILO

NITRATOS DE PORTUGAL
S. A. R. L.
Capital Esc. 200 000 000$00
Rua dos Navegantes, 53 e 48
LISBOA-2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1959
PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 20, se efectua a partir do dia 2 de Janeiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:
Esc. 21$30,75 por cada obrigação nominativa.
Esc. 16$04,76 por cada obrigação ao portador (cupão n.º 20).
Esc. 21$51 por cada obrigação ao portador registada (cupão n.º 20).

Lisboa, 29 de Dezembro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

VARZIM, 0-BENFICA, 1

A EXPERIÊNCIA COBROU JUROS

O Benfica foi à Póvoa ganhar dois pontos. Ganhou-os com mérito absoluto. Pôs em jogo a sua experiência, amparou-a como uma doação sem limites.

Sabia que não podia sofrer golos. Sofrer um que fosse seria complicar as coisas até ao «infinito». Lutou, pois, com pressas mas também com cabeça. Foi para o ataque sem descurar o meio-campo. Lá na zona onde os golos se evitam e nascem pontificaram Jaime Graça, Toni e Simões — o maior. A apoiá-los, compondo o trio — um dos laterais, mormente Malta da Silva.

Na frente, a meia distância da baliza, trocando de posições sem parar, Artur Jorge, Torres e Eusébio eram um quebra-cabeças para a densa e atlética defesa poveira, interessada em repetir, ontem, a figura do sucesso. Na frente, até ao golo, só Nunes Pinto e Pena, dois contra pelo menos três.

E Eusébio e Simões, cada um à sua maneira, o moçambicano mais individualmente, tentaram forçar o «muro» e os «livres» foram aparecendo para travar o n.º 10 do Benfica. Os «livres» e os «cantos» até que, antes ainda do quarto de hora, na sequência de um «corner», Artur Jorge, quase de costas para a baliza, em cabeceamento feliz e oportuno, bateu toda a defesa e Benje.

COMO NOS BONS VELHOS TEMPOS

Era o período áureo dos «encarnados». Artur Jorge, rasteirado, não pôde tentar o 0-2, quase logo.

Dando a bola com certeza os «encarnados» não terão forçado Benje a trabalho aturado, mas o perigo não deixou nunca de rondar a sua área

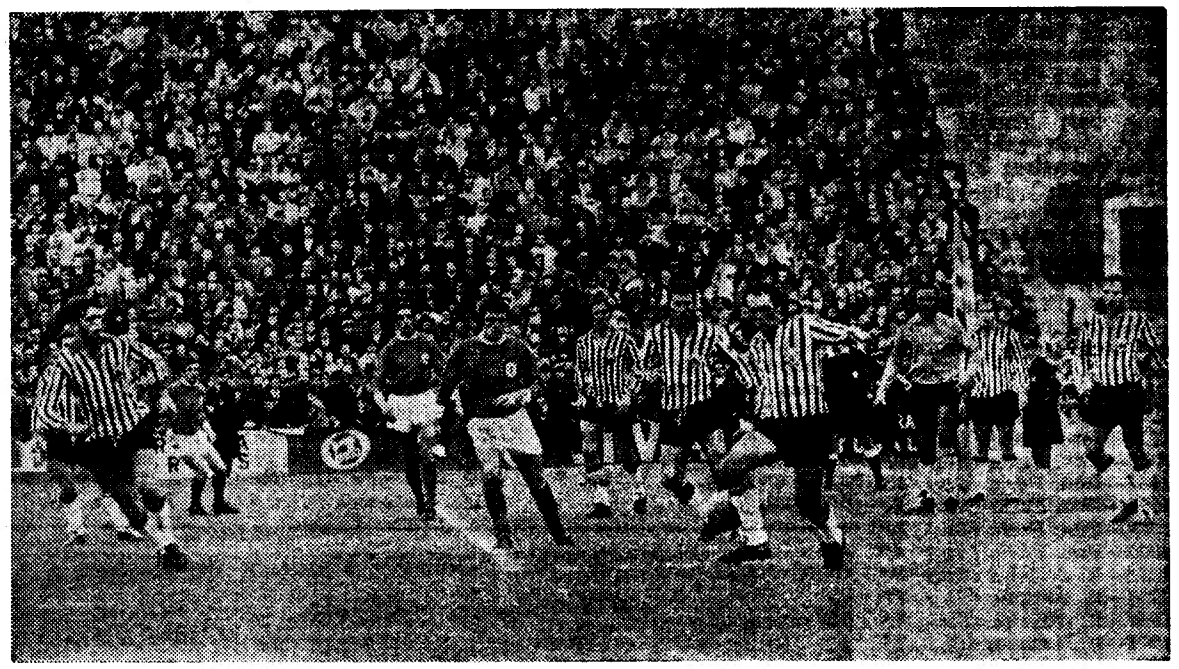
O Varzim, a equipa sensação do Campeonato, pôs no relvado todo o seu brio, mas não poucas vezes deixou transparecer o seu embaraço. A saída de Serrão e a entrada de Valdir, a dar mais força ao ataque, notou-se, mas em boa verdade o visitante tinha nas mãos o comando. E nem o intervalo lho tirou, pois assim se viveu até ao quarto de hora.

A velocidade era o «mote». Endiabrada, por vezes, sobretudo a partir de dois lances espectaculares, dois quase golos, um perdido por Nunes Pinto, depois de uma atabalhoada defesa a pontapé de Fonseca; o outro por Simões, a rematar incrivelmente sobre a barra um centro feito por Artur Jorge, no culminar de um lance de antologia.

OS POVEIROS DOMINARAM O TEMPORAL

A tarde fria, sem sol, aquecida pela luta pujante e poderosa de vinte e dois briosos jogadores, inverteu mais. A chuva impiedosa, forte e ininterrupta, inundou-os até aos ossos. Mas o espectáculo não perdeu qualidades. As armas mudaram, o aspecto também.

Os poveiros, inacreditàvelmente, pareceram cada vez mais poderosos, apesar de contra o vento, e o perigo rondou a baliza de Fonseca. Mas uma vez mais a experiência do Benfica falou. A experiência e a garra. Velozes quando convinha, pausados quando se impunha, Simões e Coluna, norteearam o jogo. Toni no meio campo ganhava os cortes e na frente Eusébio, Torres e Artur Jorge. Sempre aos pares, que o outro ficava na reesaca, tiveram talento para levar o perigo a Benje. Um Benfica de contra-ataque esteve por duas vezes à beira do segundo golo.



Grande resistência encontrou a equipa benfiquista no encontro ontem disputado na Póvoa de Varzim. Com efeito a surpreendente turma orientada por Joaquim Meirim soube ser atrevida e não esquecendo o potencial atacante do antagonista, organizou-se prudentemente na defensiva como vemos na imagem com oito jogadores a barrar o caminho a dois dianteiros, neste caso a Simões e a Torres

450 CONTOS DE RECEITA

Na Póvoa, a visita do Benfica e a sensacional carreira da equipa de Meirim conduziram a uma enchente e, ao que nos dizem, à maior receita de sempre. Foram arrecadadas quase quatro centenas e meia de contos, dos quais quase meia centena por ser dia do clube.

Eusébio, ontem poderoso, teimoso e rápido, aproximou-se muito do seu óptimo. E o tempo, que tempo!, não «jogava» para uma reabilitação.

OS JOGADORES DE QUEM SE FALA

Simões e Malta da Silva foram os de «vinte valores», mas seríamos injustos se não dissessemos que a equipa do Benfica deixou na Póvoa, frente a um Varzim de cartel e em tarde eriçada de dificuldades, um rasto de prestígio. Jogou com experiência, com força, com notável saber. Eusébio foi, repetimos, de novo sensação e nenhum dos outros, ora melhor ora menos bem, esteve mal.

Do Varzim, que dizer? Perdeu de cabeça erguida. Discutindo sempre, mesmo depois de viver em sobressalto, mesmo depois de sofrer o golo e ficar atordoado. E no período de maior intempérie — pasme-se!, chegou ao seu melhor, não só pelo esforço como pelo encandear do seu jogo. Quim, Nunes Pinto e Marques foram os que mais deram nas vistas numa equipa que, sem ser brilhante, impôs respeito.

Ismael Baltazar, muito bem. Uma dúvida, o citado derrube de Artur Jorge.

LOBO DA ROCHA

O técnico e o comentador

por Costa Pereira

É natural que se interprete a minha actual situação de comentador e colaborador desportivo, aliando-a com a função de treinador de futebol. Isso, porém, não está certo. Ser treinador é algo diferente da função de comentador. Neste aspecto, estamos na presença de factos verdadeiramente distintos. É certo que, quando fui jogador de futebol, adquiri, por uma série de contactos, os conhecimentos, do futebol, para me entregar àquela missão. Sob a orientação de grandes técnicos, como até na observação directa em campo, quando em jogo com excelentes equipas do mundo, apercebi-me dos segredos do jogo. Quando jogador, tinha as minhas limitações na divulgação das ideias apreendidas e uma responsabilidade aparente nos resultados da equipa, até porque isto, diz respeito, quase sempre e exclusivamente ao treinador. Depois, quando me iniciei nas funções de técnico, cargo, naturalmente, que exige maior responsabilidade, na acção directa dos resultados e no comportamento da equipa é que pude tentar pôr em prática o que aprendi. Portanto, ser treinador, além do lugar ingrato que desempenha em relação ás massas anónimas de simpatizantes, exige, também, diálogos com imprensa escrita e falada na medida em que ele é o fulcro das atenções e o responsável pelos êxitos e fracassos da sua equipa. Desta maneira, jogadores e treinadores recebem a crítica dos considerados «especialistas» que são os comentadores.

Por isso, embora exista uma relativa analogia de funções será conveniente acabê-las destrinçar.

RÂGUEBI

UM CRITÉRIO MAIS SEVERO PARA A MELHORIA DO JOGO

- Na formação, o talonador não poderá nunca estar em bicos de pés ou assentar o joelho no chão, para melhor talonar. Se o fizer será punido com pontapé de penalidade.
- O médio de formação deve manter a bola abaixo dos joelhos e colocar-se a 1 metro da formação. Se o não fizer será punido com pontapé de penalidade.
- Nos pontapés de penalidade se o ponto da marca for a menos de 5 metros da área de validação, este passará a ser, sempre, a 5 metros da área de validação, tanto para a equipa atacante como para a equipa defensora.
- Nos pontapés de penalidade a bola tem de sair das mãos do chutador. O tocar a bola com o pé não é considerado executar o pontapé.
- O adiantado só é considerado se a mão perde contacto com a bola.

No caso dos jogadores blocados, quando ninguém larga a bola a tempo, ficou assente que:

- O jogador placado tem de largar a bola e afastar-se dela, imediatamente. Se o não fizer sofre pontapé de penalidade.
- Só pode voltar a jogar a bola depois de estar em pé.
- O placador é obrigado a largar o adversário, logo que este solta a bola. Se o não fizer sofre pontapé de penalidade.
- O jogador blocado em pé, se não largar a bola, deve ser imediatamente punido.
- Nas formações espontaneas o jogador que se vem juntar aos companheiros não pode, no momento do contacto, ter os pés no ar. Isto é: saltar sobre a formação. Se o fizer sofre pontapé de penalidade.
- Nas jogadas á linha («touche») é conveniente exigir um corredor amplo entre as duas linhas de avançados e, também, um bom espaço entre os jogadores de cada uma delas, a fim de impedir a obstrução, os levantamentos e os apoios.
- Nas jogadas á linha («touche») um jogador que faça «peel-off» não poderá parar no seu movimento. Se o fizer será considerado como um segundo «relayeur» e punido com pontapé de penalidade.

Enfim, como se vê, há umas correcções no critério do julgamento dos árbitros que terão marcada influência no desenvolvimento do jogo.